



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

FUNDAÇÃO CUPERTINO DE MIRANDA

2025

Índice

Lista de abreviaturas e siglas	6
1- Corpos Sociais	8
2- Introdução ao Relatório de Atividades	9
3- Apresentação	10
4- Centro Português do Surrealismo	15
4.1- Protocolos plurianuais de mecenato	16
5- Museu	17
5.1- Estudo e investigação	18
5.1.1- Eventos	18
5.1.2- Atividade editorial	20
5.1.3- Cooperação científica	21
5.1.3.1- Empréstimos	21
5.1.3.2- Inquéritos por questionário	27
5.2- Incorporação	28
5.2.1- Compra	28
5.2.1- Doação	28
5.3- Inventário e documentação	28
5.4- Conservação e segurança	29
5.5- Interpretação e exposição	30
5.5.1- Exposição permanente	30
5.5.1.1- Tríptico <i>A Vida: Esperança, Amor, Saudade</i>	30
5.5.1.2- Sala Cruzeiro Seixas	30
5.5.1.3- Sala Fernando Lemos	30
5.5.1.4- Sala Julio	31
5.5.1.5- Sala Mário Cesariny	31
5.5.1.6- Espaço Mário Cesariny	31
5.5.2- Exposições temporárias	32
5.5.2.1- Surrealismo: Um Salto No Vazio	32
5.5.2.2- Surrealismo: Um Salto No Vazio	33
5.5.2.3- Julio – a poesia nas cores e formas	34
5.5.2.4- Surrealismo: Um Salto No Vazio	35
5.5.2.5- Sonhos e Metamorfoses: o Surrealismo de Paula Rego	37
5.5.2.6- Visões da Liberdade: o 25 de Abril por Mário Cesariny	38
5.5.2.7- Mário Cesariny. O corpo como espaço livre	40
5.5.2.8- Surrealismo: Um Salto No Vazio	41
5.5.2.9- Raízes e Horizontes: Isabel Meyrelles	42
5.6- Educação	44

5.6.1- Visitas	44
5.6.2- Sessões de cinema	44
5.6.3- Oficinas de Expressão Plástica	45
5.6.3.1- Anuais	45
5.6.3.2- Efemérides	46
5.6.4- Parcerias	48
5.6.4.1- Fundação Cupertino de Miranda e o Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco	48
5.6.5- Eventos	50
5.7- Outras ações	52
6- Torre Literária	54
6.1- Exposição permanente	54
6.1.1- Bilheteira – Atualização da Política de Bilhética da Fundação Cupertino de Miranda	56
6.1.2- APP Torre Literária	57
6.2- Livro <i>O Cãnone</i>	58
6.3- Rota dos Escritores a Norte	59
6.4- Comemorações do Bicentenário de Camilo Castelo Branco	60
6.4.1- Evento “Camilo e Outros... “	61
6.4.2- Curso Camilo Castelo Branco: um escritor de perdição	61
6.4.3- Serviço Educativo	62
7- Biblioteca	63
7.1- Instalações	64
7.2- Gestão de informação	65
7.2.1- Informatização	65
7.3- Aquisições	65
7.3.1- Política de aquisições por compra	66
7.3.2- Aquisições por oferta	66
7.4- Utilizadores	67
7.5- Investigação	68
8- Cupertinos	69
8.1- XII Festival Internacional de Polifonia Portuguesa	77
8.2- Concertos no <i>Wigmore Hall</i> , Londres	79
8.3- Gravação de vídeos	80
8.4- 37. ^a Temporada de Música de São Roque	80
9- Auditórios	82
10- Livraria	87
10.1- Parcerias editoriais	88
10.2- Edição gráfica	88
11- Beneficência: Ação Social	89

11.1- Atribuição de subsídios pecuniários	89
11.2- Prémios de mérito académico e outros	90
11.3- Cedência dos Auditórios em condições especiais	91
11.4- Acesso gratuito às atividades promovidas pela FCM	92
12- Comunicação e Divulgação	93
12.1- Produção de conteúdos.....	93
12.1.1- Museu	93
12.1.2- Música	98
12.1.3- Torre Literária	99
12.1.4- Rota dos Escritores a Norte	100
12.1.5- Livraria	100
12.1.6- Eventos e outras atividades	101
12.2- Avaliação e estatística	102
13- Receitas ao abrigo do Mecenato e de outros apoios obtidos	103
13.1- Protocolos de Mecenato Cultural Plurianual	103
13.2- Mecenato Social: Projeto de luta contra a toxicodependência	103
13.3- Apoios financeiros e outros donativos obtidos	104
13.3.1- Apoios financeiros	104
13.3.2- Donativos	104
14- Recursos Humanos	105
14.1- Quadro de Pessoal	105
14.2- Formação profissional	105
14.3- Acolhimento de estágios curriculares	106
15- Outros	108
15.1- Casa Rosa - <i>Boutique Hotel</i>	108
15.1.1- Descrição do projeto	108
15.1.2- Evolução económico-financeira do projeto	109
15.2- Representações nos Corpos Sociais de outras entidades	109
16- Atividade económica e financeira	110
17- Gestão dos riscos financeiros	112
18- Perspetivas futuras	114
19- Eventos subsequentes e aplicação de resultados	117
19.1- Eventos subsequentes	117
19.2- Aplicação de resultados	117
20- Contas do Exercício	119
20.1- Balanço do exercício findo em 31 de dezembro de 2025	121
20.2- Demonstração dos Resultados por Naturezas do exercício findo em 31 de dezembro de 2025	122
20.3- Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais no exercício	

findo em 31 de dezembro de 2025	123
20.4- Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no exercício findo, em 31 de dezembro de 2024	123
20.5- Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2025	124
20.6- Anexo às Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2025	125
21- Relatório de Auditoria	142
22- Parecer do Conselho Fiscal	145

Lista de abreviaturas e siglas

ACAMFE – Associação de Casas Museus e Fundações de Escritores
ACD – Ação de Curta Duração
ACIF – Associação Comercial e Industrial de Famalicão
ACIST – Associação Comercial e Industrial do Concelho de Santo Tirso
AECCB – Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco
APP – Aplicação
ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave
ARTEMAVE – Associação de Promoção das Artes e Música do Vale do Ave
BADF – Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras
BIAU – Bienal Ibero-Americana de Arquitetura e Urbanismo
CACC – Centro de Arte Contemporânea de Coimbra
CAE-Rev.3 – Classificação Portuguesa de Atividades Económicas, Revisão 3
CAM – Centro de Arte Moderna
CCDR-N – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento do Norte
CD – *Compact Disc*
CES – Centro de Estudos do Surrealismo
CIRC – Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas
CISUC – Centro de Informática e Sistemas da Universidade de Coimbra
CMVNF – Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
COVID-19 – *Coronavirus Disease 2019*
CPS – Centro Português do Surrealismo
CSC – Código das Sociedades Comerciais
DGArtes – Direção-Geral das Artes
EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural
ESMAE – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo
ESNL – Entidades do Setor Não Lucrativo
EUA – Estados Unidos da América
FBA – Ferrand, Bicker e Associados
FBAC – Fundação Bienal de Arte de Cerveira
FCM – Fundação Cupertino de Miranda
FEA – Fundação Eugénio de Almeida
ICOM – *International Council of Museums*
IGEET – Inquérito às Galerias de Arte e outros Espaços de Exposições Temporárias
IMUS – Inquérito aos Museus
INCM – Imprensa Nacional Casa da Moeda
INE – Instituto Nacional de Estatística
IPN – Instituto Pedro Nunes
IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

IRC – Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas
IRS – Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares
ITED – Infraestruturas de Telecomunicações em Edifícios
ITUR – Infraestruturas de Telecomunicações em Loteamentos, Urbanizações e Conjuntos de Edifícios
IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado
NCRF-ESNL – Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo
PCUP – Pessoa Coletiva de Utilidade Pública
PNA – Plano Nacional das Artes
ProMuseus – Programa de Apoio a Museus da Rede Portuguesa de Museus
REMA – *Réseau Européen de Musique Ancienne*
REMMO – Rede de Museus e Monumentos do Ave
RIDMuSA – Rede Informal para a Difusão da Música Antiga
RMI – Registro/Registo de Museus Ibero-Americanos
RMVNF – Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão
ROC – Revisor Oficial de Contas
RPAC – Rede Portuguesa de Arte Contemporânea
RPM – Rede Portuguesa de Museus
SA – Sociedade Anónima
SNBA – Sociedade Nacional de Belas Artes
TL – Torre Literária
TPNP, ER – Turismo do Porto e Norte de Portugal, Entidade Regional
ULS – Unidade de Saúde Local
VNF – Vila Nova de Famalicão

Corpos Sociais

1

Conselho de Administração

Pedro Torcato Álvares Ribeiro – *Presidente*
Daniel Pinheiro da Silva – *Vice-Presidente*
João Manuel Correia Rodrigues Duque – *Vice-Presidente*
Armandina Maria Gonçalves de Sousa e Silva
Francisco Miguel Fernandes Carreira
Joana de Ávila Cupertino de Miranda Meireles
José Alexandre Gonçalves de Oliveira
José Henrique Eiró Carvalho
Sandra Cristina de Oliveira e Pinto Nunes Gonçalves

Conselho Executivo

Pedro Torcato Álvares Ribeiro – *Presidente*
João Manuel Correia Rodrigues Duque – *Vice-Presidente*
Armandina Maria Gonçalves de Sousa e Silva
Marlene Alexandra Teixeira de Oliveira
João Luís Pinheiro Guimarães

Conselho Fiscal

António Jorge Pinto Couto – *Presidente*
Mário de Sousa Passos
Sérgio Paulo Guimarães de Sousa

Introdução ao Relatório de Atividades

2

Mantendo o modelo de apresentação dos anos anteriores, publica-se, de seguida, uma síntese das atividades estatutárias – CULTURAIS e de AÇÃO SOCIAL –, bem como dos apoios recebidos e dos recursos humanos. No final, as CONTAS DO EXERCÍCIO.

O Conselho de Administração

Apresentação

3

O ano de 2025 afirma-se como um período de consolidação estratégica e de reforço do posicionamento da Fundação Cupertino de Miranda no panorama cultural, ancorado nos seus três eixos estruturantes: o Surrealismo, a Torre Literária e o projeto musical dos Cupertinoos. Num contexto exigente, a Fundação manteve o foco na valorização das suas áreas nucleares, promovendo iniciativas de elevada qualidade e impacto, orientadas para a sustentabilidade e para o alargamento de públicos.

No domínio do Surrealismo, destacou-se a realização da exposição dedicada a Paula Rego, um momento de particular relevância na programação cultural da Fundação, que reforçou a sua notoriedade e capacidade de atrair novos visitantes. Esta iniciativa contribuiu para consolidar a FCM como uma referência nacional e internacional na promoção e divulgação do Surrealismo, valorizando simultaneamente a sua coleção e o diálogo com outros grandes nomes da arte contemporânea.

A Torre Literária continuou a afirmar-se como um espaço distintivo de promoção da literatura e da cultura portuguesa, tendo como um dos pontos altos a assinatura do protocolo para a copromoção da Rota dos Escritores a Norte, com a Comissão de Coordenação da Região Norte e o Turismo Porto e Norte. Este projeto, de forte dimensão territorial e cultural, permitiu ampliar o alcance da Fundação, estabelecer novas parcerias e aproximar diferentes públicos do património literário, reforçando o papel da FCM como agente dinamizador da leitura e do pensamento crítico.

Por sua vez, os Cupertinoos prosseguiram o seu percurso de afirmação nacional e internacional, com destaque para os dois concertos realizados no prestigiado *Wigmore Hall*, em Londres, tendo o segundo sido transmitido pela BBC Radio 3, que tem um público estimado em cerca de meio milhão de ouvintes, de todo o mundo. Este momento representou não só o reconhecimento da excelência artística do grupo, como também uma oportunidade de projeção da música polifónica portuguesa em palcos de referência mundial, consolidando o papel da Fundação na valorização e internacionalização deste património.

Em termos de programação cultural e de forma mais detalhada, em 2025, assegurámos a realização de 2 exposições na sala de exposições temporárias da FCM: uma que transitou do ano anterior intitulada “Surrealismo: Um Salto No Vazio” e “Sonhos e Metamorfoses: o Surrealismo de Paula Rego”, como referido anteriormente. Mantivemos 7 exposições permanentes: Torre Literária, com a exposição “Louvor e Simplificação da Literatura Portuguesa”; Espaço “Tríptico A Vida: Esperança, Amor, Saudade”; Sala Cruzeiro Seixas; Sala Fernando Lemos; Sala Julio; Sala Mário Cesariny; e Espaço Mário Cesariny. Em parceria com

outras entidades, promovemos a realização de 7 exposições itinerantes: “Surrealismo: Um Salto No Vazio”, na Fundação Bienal de Arte de Cerveira (VN Cerveira), na SNBA (Lisboa) e na Fundação Eugénio de Almeida (Évora); “Julio – a poesia nas cores e formas”, no Museu da Cidade (Aveiro); “Visões da Liberdade: o 25 de Abril por Mário Cesariny”, na Assembleia da República (Lisboa); “Mário Cesariny. O corpo como espaço livre”, no Hospital de São João (Porto); e “Raízes e Horizontes: Isabel Meyrelles”, Galeria Municipal (Matosinhos).

Realizaram-se os “Mário Cesariny – Encontros XIX”, os quais integraram o concerto “Estilhaços & Cesariny”, com Adolfo Luxuria Canibal (voz) e os músicos António Rafael, Henrique Fernandes e Jorge Coelho. Integraram, ainda, o lançamento dos livros: “Em todas as ruas de encontro: o 25 de Abril de Mário Cesariny”, uma edição da FCM e Sistema Solar/Documenta e “Caderno 21 do Centro Português do Surrealismo: Julio|1935” de Rui Maia.

Estabelecemos parcerias estratégicas onde se desenvolveram projetos diferenciadores, como a Rota dos Escritores a Norte, com a CCDR-N e Turismo Porto e Norte. Integrámos as Comemorações do Bicentenário de Camilo Castelo Branco. Emprestámos obras de arte da nossa Coleção para importantes exposições, como: “331 Amoreiras em Metamorfoses”, patente no Museu Arpad Szenes Vieira da Silva (Cascais); “Paula Rego e Adriana Varejão”, realizada no Centro de Arte Moderna Gulbenkian (Lisboa); “Meu Malote e amigo Luís de Camões”, que decorreu no Pavilhão de Portugal, Parque das Nações (Lisboa); “Julio e o Modernismo em Portugal”, na Galeria Julio/Saúl Dias (Vila do Conde); e “Húmus”, patente no Atelier-Museu Júlio Pomar (Lisboa).

Assinalámos datas significativas como o Dia Internacional dos Museus e o Dia Mais Curto, dedicado às curtas-metragens. Destaca-se, igualmente, a programação diversificada do Serviço Educativo, que tem contribuído de forma expressiva para o aumento do número de visitantes e para a formação de públicos.

Com o objetivo de promover a Torre Literária, “O Cânone” e os autores aí destacados, bem como de atrair novos públicos, a FCM manteve a parceria com o Jornal Público e a editora Tinta-da-China para a realização de cursos literários online, como “Camilo Castelo Branco: um escritor de perdição”.

Realizámos o evento “Camilo e os outros...”, onde se promoveram reflexões sobre a obra e a importância literária do autor, criando um espaço de diálogo e partilha com o público.

Com o objetivo de dinamizar as visitas à Torre Literária, desenvolvemos oficinas comemorativas do bicentenário de Camilo: “Dossier de Acusação de um Amor de Perdição”, “A menina que queria ser escritora” e “Escapar à Torre”, que se prolongarão até ao final do ano de 2026.

Demos seguimento à parceria estabelecida com a CP – Comboios de Portugal e o Restaurante Sara, que permite a aquisição de um bilhete integrado (viagem de comboio, visita à exposição e almoço). Assim, o visitante tem a oportunidade de enriquecer a sua experiência no espaço expositivo, usufruindo de uma proposta cultural e gastronómica diferenciada.

Em termos de programação musical, os Cupertinoos realizaram um total de 26 concertos, distribuídos por Portugal e Inglaterra: Aveiro, Braga (7), Coimbra, Lisboa, Porto (11), Vila Nova de Famalicão (3) e Londres (2). Realizou-se o XII Festival de Polifonia Portuguesa, o qual decorreu em Braga, Coimbra, Famalicão e Porto.

Os Cupertinoos — grupo distinguido pelos *Gramophone Classical Music Awards* na categoria de Música Antiga (2019) e pelos PLAY – Prémios da Música Portuguesa na categoria de Melhor Álbum de Música Clássica/Erudita (2021) — encontram-se atualmente em processo de internacionalização.

A equipa do Centro de Documentação e Informação assegurou o atendimento ao público da Biblioteca, deu continuidade ao processo de informatização do espólio bibliográfico e manteve o apoio regular a investigadores, com especial enfoque em estudantes de mestrado e doutoramento.

O Auditório e o Pequeno Auditório ao longo do ano acolheram 38 eventos — entre conferências, concertos, recitais, lançamentos de livros, sessões de cinema e outras iniciativas culturais — que reuniram 4.429 participantes. A centralidade da FCM, aliada à reabilitação do centro urbano, tem vindo a reforçar a sua crescente atratividade.

No âmbito da Ação Social, a Fundação Cupertino de Miranda manteve o seu compromisso com projetos de reconhecida relevância. A atribuição de apoios financeiros continua a ser uma prioridade, especialmente em contextos socioeconómicos adversos como os que ainda se fazem sentir. Neste contexto, 14 entidades beneficiaram de subsídios monetários pontuais, 6 estudantes foram distinguidos com os “Prémios FCM” – prémios de mérito académico – e diversas instituições usufruíram de condições especiais na cedência do auditório.

Ao longo do ano, por forma a que a cultura seja acessível a todos, a FCM garantiu o acesso gratuito a diversas atividades culturais e educativas, incluindo a visita às exposições permanentes, a utilização da Biblioteca e a participação nas iniciativas do Serviço Educativo. A entrada na Torre Literária, na sala de exposições temporárias e nos concertos dos Cupertinoos está, contudo, sujeita a bilheteira, estando prevista uma política de tarifários especiais para determinados públicos.

Estima-se que, em 2025, tenham sido registadas mais de 16.000 participações em atividades gratuitas no âmbito da programação cultural e educativa promovida ou apoiada pela FCM.

Ao nível da afluência aos diversos eventos da FCM, registou-se um total de 33.214 visitantes, o que representa um crescimento de 69,3% face ao ano anterior (19.620). Destaca-se igualmente o contributo dos visitantes pagantes para a sustentabilidade financeira da instituição, com uma receita próxima dos 35 mil euros.

Numa análise mais detalhada, verificou-se um aumento muito expressivo no número de visitantes do Museu e da Torre Literária, com crescimentos de 90% e 116%, respetivamente, particularmente impulsionados pelos públicos pagantes. Por sua vez, os concertos dos Cupertino registaram também uma evolução significativa, com um acréscimo de 70% na assistência.

Estes resultados refletem de forma clara a eficácia da estratégia de marketing implementada, assente num investimento consistente, na diversificação de canais e na segmentação de públicos. Esta abordagem permitiu não só reforçar a proximidade com o público, como ampliar significativamente a visibilidade da programação, traduzindo-se num aumento expressivo de visitantes, na geração de receita própria e no fortalecimento do posicionamento institucional da FCM.

No plano económico-financeiro, o exercício de 2025 reflete um ano de investimento e consolidação, em linha com a estratégia definida para o reforço das áreas centrais da Fundação. Registou-se um crescimento das receitas próprias, nomeadamente das vendas e serviços prestados, que evidenciam uma maior capacidade de geração de rendimento associada à atividade cultural e uma crescente adesão do público. Este desempenho confirma o caminho de progressiva autonomização financeira, assente no reforço do peso das receitas provenientes da atividade core.

Paralelamente, a estrutura de custos manteve-se globalmente estável, traduzindo um esforço consistente de controlo e racionalização da despesa, mesmo num contexto de pressão inflacionista e de aumento dos custos operacionais. Os resultados do exercício são, contudo, influenciados por componentes de natureza não operacional, designadamente amortizações e variações em outros rendimentos, que condicionam a leitura imediata do desempenho económico.

O resultado líquido negativo deve, assim, ser interpretado à luz de um ciclo de investimento estratégico e de um contexto de maior exigência ao nível do financiamento, não comprometendo, porém, a solidez financeira da Fundação. Esta mantém uma estrutura patrimonial robusta, com ativos líquidos superiores a 21 milhões de euros e capitais próprios de 20 milhões de euros, evidenciando um elevado nível de autonomia financeira, que assegura a estabilidade necessária para a prossecução da sua missão.

Em termos globais, os indicadores económico-financeiros apontam para uma trajetória de transição e ajustamento, sustentada no reforço da atividade operacional e na criação de condições para uma evolução mais equilibrada e sustentável nos próximos exercícios.

A Fundação Cupertino de Miranda expressa um reconhecimento sentido à Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, aos seus Mecenass – as empresas: ACA - Alberto Couto Alves, Têxtil Manuel Gonçalves, Riopelle Têxteis, Construções Gabriel Couto e Construções António S. Couto – e a todos os parceiros institucionais, cujo apoio e colaboração foram determinantes para a concretização das atividades desenvolvidas ao longo do ano. Uma palavra igualmente especial

aos visitantes e público em geral, cuja participação, interesse e envolvimento contínuos constituem um estímulo essencial à prossecução da missão da Fundação.

É ainda devido um agradecimento aos Corpos Sociais e a todos os colaboradores da Fundação, cujo empenho, dedicação e profissionalismo foram decisivos para os resultados alcançados. Os recursos humanos constituem um ativo estratégico fundamental, sendo o seu contributo indispensável para a qualidade das iniciativas promovidas, para a inovação dos projetos desenvolvidos e para a afirmação sustentada da Fundação.

Este Relatório de Atividades e Contas reflete, assim, um ano marcado por realizações significativas, pela coerência estratégica e pela ambição de continuar a construir um projeto cultural sólido, inovador e sustentável, ao serviço da comunidade e da valorização da Cultura portuguesa.

Em síntese, o ano de 2025 confirma a capacidade da Fundação Cupertino de Miranda para se adaptar, inovar e reforçar o seu posicionamento num contexto exigente, sem nunca perder de vista a sua Missão cultural e social. O caminho de consolidação das atividades estratégicas, aliado ao reforço da sustentabilidade financeira e à valorização dos seus ativos distintivos, permite encarar o futuro com renovada confiança.

Com uma base patrimonial sólida, uma Equipa empenhada e uma estratégia clara, a Fundação encontra-se bem preparada para enfrentar os desafios que se avizinham e para aproveitar novas oportunidades de crescimento e afirmação. Assim, perspetiva-se um futuro assente na continuidade, na qualidade e na relevância das suas iniciativas, reafirmando o seu papel como uma Instituição de referência na promoção da Cultura, da Educação e da Criação Artística, ao serviço da Comunidade e das gerações futuras.

Presidente do Conselho de Administração

Centro Português do Surrealismo

4

A Fundação Cupertino de Miranda criou, em 1999, o Centro de Estudos do Surrealismo, estrutura que, em 2017, evoluiu para o Centro Português do Surrealismo (CPS), tendo sido inaugurado no ano seguinte com a presença do Presidente da República. Este Centro desempenha um papel central na política de incorporação do Museu, promovendo o enriquecimento do acervo através da seleção criteriosa de bens culturais representativos do Surrealismo, atendendo à sua raridade, simbolismo e relevância histórica. Paralelamente, procura valorizar tanto os precursores do movimento como os seus principais protagonistas e seguidores, contribuindo para uma visão abrangente do fenómeno surrealista. Para além da consolidação do acervo, o Centro apoia a realização de exposições temporárias e estabelece parcerias com instituições nacionais e internacionais ligadas ao Surrealismo. Em articulação com a Biblioteca da Fundação, desenvolve ainda um núcleo documental dedicado à atividade surrealista, afirmando-se como referência nacional para investigadores e estudiosos. Destaca-se igualmente a sua atividade editorial, materializada na publicação dos Cadernos (vinte e um números editados), em catálogos de exposições e no apoio a edições consideradas relevantes para o estudo do movimento. O Centro Português do Surrealismo é coordenado por Perfecto E. Cuadrado.

Com o objetivo estratégico de afirmar “**Famalicão, Centro Português do Surrealismo**”, a Fundação lançou formalmente, em 2017, o novo Centro Português do Surrealismo. Este projeto implicou um conjunto de intervenções estruturais e programáticas, incluindo a remodelação do edifício-sede, a aquisição de obras de arte e documentação e o reforço das condições expositivas e de acesso ao público. A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão assumiu-se como parceiro estratégico, através da celebração de um Protocolo de Cooperação. A 8 de fevereiro de 2017, os Presidentes das duas instituições, Pedro Álvares Ribeiro (Fundação Cupertino de Miranda) e Paulo Cunha (Município de Vila Nova de Famalicão), apresentaram publicamente o projeto, sublinhando a sua ambição de posicionar o concelho na rota internacional do Surrealismo, mediante parcerias com países como Espanha, França, Inglaterra, Suécia, Holanda, Brasil e Estados Unidos da América.

Para a concretização deste desígnio, a Fundação previu um investimento global de cerca de 2,5 milhões de euros ao longo de cinco anos, abrangendo obras de requalificação do edifício-sede, reforço do acervo artístico e documental, bem como custos de programação e funcionamento. Uma parte significativa deste investimento foi realizada em 2018, ano em que decorreram as principais intervenções de remodelação.

A transição da designação Centro de Estudos do Surrealismo para Centro Português do Surrealismo traduziu-se num alargamento da missão, dos objetivos e do âmbito de atuação. Esta reestruturação visou consolidar Vila Nova de Famalicão como polo central do Surrealismo em Portugal e reforçar a sua projeção internacional. O projeto dirige-se ao público em geral, investigadores e apreciadores do movimento, procurando simultaneamente dinamizar a atividade turística local, potenciar a permanência de visitantes e contribuir para a valorização do comércio e da economia da cidade.

A afirmação do Centro Português do Surrealismo representa um marco estruturante para o estudo, preservação e valorização do Surrealismo em Portugal. Ao concentrar, investigar e divulgar acervos

fundamentais de autores portugueses ligados ao movimento, o CPS contribui decisivamente para a consolidação de uma narrativa crítica e histórica própria, reforçando o reconhecimento nacional e internacional destes criadores. Mais do que um espaço expositivo, assume-se como plataforma de investigação, produção de conhecimento e legitimação cultural, garantindo que o Surrealismo português — muitas vezes disperso ou subvalorizado — encontra um lugar de centralidade, continuidade e projeção.

Para Vila Nova de Famalicão, o projeto constitui um ativo estratégico de diferenciação cultural. Ao posicionar o concelho como referência nacional nesta área artística específica, gera identidade, notoriedade e capacidade de atração de públicos especializados, investigadores, estudantes e turismo cultural qualificado. Este posicionamento reforça a marca territorial, promove dinâmicas económicas indiretas e contribui para a construção de uma cidade culturalmente afirmativa, com ambição internacional e capacidade de produzir pensamento, conhecimento e programação artística de elevado nível.

4.1-Protocolos plurianuais de mecenato

Com o propósito de envolver ativamente toda a comunidade — em particular a famalicense — na consolidação do CPS, foram estabelecidos protocolos de cooperação com empresas e instituições de Vila Nova de Famalicão. Estes acordos permitem associar a imagem das entidades parceiras ao projeto cultural, assegurando simultaneamente o seu envolvimento na atividade da FCM disponibilizando-lhes um conjunto de benefícios. Os protocolos de mecenato têm natureza plurianual e podem ser celebrados tanto com pessoas coletivas como com pessoas singulares. Para o efeito, foram definidas diferentes categorias de enquadramento: «Grande Mecenaz», «Mecenas Fundador» e «Amigo Parceiro», destinadas a pessoas coletivas, e a categoria «Amigo», dirigida a pessoas singulares.

Com efeitos diretos no exercício de 2025, encontram-se atualmente em vigor os seguintes Protocolos de Mecenato:

Grande Mecenaz: Alberto Couto Alves, SA

Mecenas Fundador: Construções Gabriel A.S. Couto, SA
RIOPELE Têxteis, SA
TMG – Têxtil Manuel Gonçalves, SA

Amigo Parceiro: Sociedade de Construções António S. Couto, SA



Imagem: Logotipos da Câmara Municipal de Famalicão, principal parceira, e dos Mecenas da FCM, em 2025.

Museu

5

O Museu da Fundação Cupertino de Miranda tem como missão produzir e fomentar o conhecimento sobre a Arte Surrealista, em específico a portuguesa. O acervo museológico é constituído por mais de 3.000 bens culturais, onde se encontram representados cerca de 130 autores. O seu principal núcleo é composto por obras de arte características do Surrealismo distribuídas entre várias técnicas, desde pintura, desenho, escultura, objeto surrealista e colagem. O crescimento do acervo tem-se concretizado, principalmente, através das modalidades de compra, doação e legado, onde se destacam as obras da autoria de Cruzeiro Seixas, Eurico Gonçalves, Gonçalo Duarte, Fernando Lemos, Isabel Meyrelles, Julio, Mário Cesariny e Sergio Lima.

O museu faz parte de várias redes e associações, nomeadamente a RPM – Rede Portuguesa de Museus desde 2003, a RMVNF – Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão desde 2012, a ACAMFE – Associação de Casas Museus e Fundações de Escritores desde 2013 e a REMMO – Rede de Museus e Monumentos do Ave desde 2014. Em 2021, integrou a RPAC – Rede Portuguesa de Arte Contemporânea Norte, que foi suplantada por uma organização a nível nacional, mantendo o nome, deixando cair a designação Norte. Todos os museus tiveram de submeter novas candidaturas em 2022, tendo sido o nosso pedido de adesão deferido em fevereiro de 2023.

Está igualmente representado na IberMuseus, programa criado em 2007 e dedicado à divulgação dos museus ibero-americanos, qualificação e mobilidade dos profissionais que os integram, circulação de conhecimento, entre outras, através da sua plataforma digital RMI – Registro/Registo de Museus Ibero-americanos.

Na Lei Quadro dos Museus Portugueses, Lei n.º 47/2004, de 19 de agosto, capítulo I, artigo 3.º, ponto 1, o conceito de museu é definido como:

“(…) uma instituição de carácter permanente, com ou sem personalidade jurídica, sem fins lucrativos, dotada de uma estrutura organizacional que lhe permite:

- a) Garantir um destino unitário a um conjunto de bens culturais e valorizá-los através da investigação, incorporação, inventário, documentação, conservação, interpretação, exposição e divulgação, com objectivos científicos, educativos e lúdicos;
- b) Facultar acesso regular ao público e fomentar a democratização da cultura, a promoção da pessoa e o desenvolvimento da sociedade.”

No capítulo II, secção I, artigo 7.º, são atribuições do museu o desempenho das seguintes funções: estudo e investigação; incorporação; inventário e documentação; conservação; segurança; interpretação e exposição; educação. De forma a reforçar esta última atribuição, o Serviço Educativo surgiu em 2004, e desde então desenvolve programas de mediação cultural, atividades educativas e lúdicas que contribuem para o diálogo entre os públicos e os conteúdos da coleção. Pretende-se proporcionar novos olhares e experiências em torno da arte de forma a estimular a criatividade, o desenvolvimento do pensamento crítico, o respeito pela diversidade e o espírito de equipa. As atividades apresentam-se no formato de visitas orientadas ao museu e edifício, oficinas de expressão plástica, *workshops* e sessões de cinema, desenhadas de forma a adaptarem-se aos vários gostos e interesses dos diferentes grupos que nos visitam.

Alcançamos um total de **20.803 visitantes** no Museu e Serviço Educativo em 2025. No entanto, se considerarmos o número de participantes por atividade, o total de participações foi de 16.209, distribuídas da seguinte forma: eventos (541 | 3,34%); oficinas, visitas dinamizadas e sessões de cinema (2.974 | 18,35%); visitas livres e orientadas ao museu (11.673 | 72,2%); projeto *Marka. A Tua identidade* (1.004 | 6,19%); Formação Certificada a Professores (17 | 0,1%).

5.1- Estudo e investigação

5.1.1- Eventos

- **Centenário do Surrealismo**

O **Centenário do Surrealismo** foi concebido para consagrar este movimento artístico e literário que destacou o papel do inconsciente e do automatismo na criação, defendendo uma expressão livre de qualquer controlo da razão e alheia a preocupações estéticas ou morais. Em Portugal, marcou profundamente o panorama cultural, afirmando-se na luta pela liberdade sob o lema: Amor, Liberdade e Poesia.

As celebrações tiveram início em 2024 e prolongaram-se até 2025. Esta programação pretende celebrar o movimento surrealista, percorrendo a sua produção literária e plástica, bem como homenageando aqueles que lhe deram continuidade e dedicaram a sua vida artística a esta corrente. De âmbito nacional, as comemorações integraram uma candidatura ao Programa de Apoio a Projetos – RPAC (Rede Portuguesa de Arte Contemporânea), tendo como uma das suas componentes a criação de uma exposição itinerante.

Essa itinerância teve início em Vila Nova de Famalicão, na Fundação Cupertino de Miranda, sendo ela a entidade mãe (organizadora) uma vez que, manteve uma relação de grande proximidade com grandes autores do Surrealismo português e internacional. Passou pela capital, local onde chegou primeiramente o Surrealismo Português e que se considerou crucial para estas comemoração, por intermédio do parceiro Sociedade Nacional de Belas Artes (SNBA). No entanto, esta itinerância foi pensada de modo descentralizada, passando pelo Norte, nomeadamente na Fundação Bienal de Arte de Cerveira (FBAC) em Vila Nova de Cerveira, e pelo Sul através da Fundação Eugénio de Andrade (FEA) em Évora.

De diversas áreas artísticas, contou com múltiplos parceiros e contempla a seguinte programação:

- **Exposição itinerante “Surrealismo: um salto no vazio”** iniciou em Vila Nova de Famalicão (ver ponto 5.5.2.1), no Centro Português do Surrealismo, entidade que manteve uma relação de grande proximidade com grandes autores do Surrealismo português e internacional, tendo sido prova disso o facto de ter tornado detentora dos legados de Cruzeiro Seixas, Julio e Mário Cesariny e recebido doações de autores como Carlos Eurico da Costa (através de herdeiros), Laurens Vancrevel, Rik Lina e Sergio Lima, entre outros. Posteriormente passou pela SNBA

(ver ponto 5.5.2.2), pela FBAC (ver ponto 5.5.2.4) em Vila Nova de Cerveira e terminou FEA (ver ponto 5.5.2.8) em Évora.

- **Catálogo bilingue** (PT, EN) **“Surrealismo: um salto no vazio”** (ver ponto 5.1.2), com conteúdos textuais inéditos redigidos pelos parceiros e por especialistas convidados nas áreas da arte e da história. Esta publicação reúne todas as obras de arte e revistas surrealistas apresentadas nas exposições e integradas na coleção do museu da FCM, incorporando ainda textos institucionais das quatro entidades participantes, bem como uma cronologia do movimento surrealista, contribuindo para uma visão abrangente e atualizada do seu percurso histórico e artístico.
- **Visita orientada no encerramento exposição itinerante “Surrealismo: um salto no vazio”**, na SNBA, realizada por Marlene Oliveira e Rui Sousa no dia 7 de março.
- **Ação de Curta Duração “Surrealismo: Um salto no vazio”**, orientada por Mafalda Santos, realizada no dia 13 de junho de 2025, na Fundação Bienal de Arte de Cerveira, em parceria com o Centro de Formação do Alto Minho e integrada no Plano Nacional das Artes (PNA). A iniciativa proporcionou uma reflexão aprofundada sobre as origens, o enquadramento histórico e artístico do Surrealismo e o seu legado na arte contemporânea, com especial incidência nas obras apresentadas na exposição e na edição em curso da Bienal. A sessão promoveu uma leitura crítica e atualizada do impacto do movimento nas práticas artísticas atuais, contemplando ainda a apresentação de estratégias pedagógicas e metodológicas para aplicação em contexto educativo, em consonância com os princípios fundamentais do Surrealismo, reforçando o compromisso das entidades parceiras com a promoção de uma educação artística e cultural de qualidade.
- **Visita comentada à exposição itinerante “Surrealismo: um salto no vazio”**, na FEA, realizada por Marlene Oliveira no dia 23 de novembro.
- **Visita de encerramento exposição itinerante “Surrealismo: um salto no vazio”**, na FEA, realizada por Marlene Oliveira no dia 22 de fevereiro de 2026.

▪ **Mário Cesariny – Encontros XIX**

Os *Mário Cesariny Encontros* são realizados, anualmente, pela FCM que possui o legado do artista Mário Cesariny (1923-2006), com o intuito de homenagear um dos principais representantes do Surrealismo português. A décima nona edição decorreu entre os dias 27 e 29 de novembro com a seguinte programação: visita dinamizada **Objeto Gatilho** e oficina de expressão plástica **Do olhar ao papel** destinadas à comunidade escolar e sénior; lançamento dos livros **Em todas as ruas te encontro: o 25 de abril de Mário Cesariny**, edição FCM e Sistema Solar/Documenta e **Julio|1935 – Caderno 21** do Centro Português do Surrealismo de Rui Maia, edição FCM; **Concerto Estilhaços & Cesariny**, Adolfo Luxúria Canibal (voz), António Rafael (piano, teclado e programações), Henrique Fernandes (contrabaixo elétrico), Jorge Coelho (guitarra elétrica); **Visita orientada à exposição “Sonhos e Metamorfoses : O Surrealismo em Paula Rego”**.

Participantes 370



Imagem: Banner do evento Mário Cesariny – Encontros XIX.

- **Raízes e Horizontes: Isabel Meyrelles**

No âmbito da exposição temporária **Raízes e Horizontes: Isabel Meyrelles** (ver ponto 5.6.2.9) foram realizadas duas sessões de acesso aberto na Galeria Municipal de Matosinhos: visita aberta à exposição com a curadora Marlene Oliveira, realizada no dia 18 de outubro; e conversa com os curadores Marlene Oliveira e Perfecto E. Cuadrado realizada no dia 29 de novembro.

5.1.2- Atividade editorial

- ***Surrealismo Um salto no vazio***

O catálogo bilingue (PT e EN) da exposição homónima foi lançado no dia 30 de janeiro, aquando da inauguração da exposição homónima "Surrealismo: um salto no vazio", na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa. Contém imagens das obras que integraram a exposição, mais uma seleção de obras da coleção do Museu FCM. Os textos são da autoria de Pedro Álvares Ribeiro (Presidente do Conselho de Administração da FCM), Marlene Oliveira (Diretora Artística da FCM), Perfecto E. Cuadrado (Coordenador do Centro Português do Surrealismo), Francisco Senra Coelho (Presidente do Conselho de Administração da Fundação Eugénio de Almeida), João Paulo Queiroz (Presidente da Direção da Sociedade Nacional de Belas Artes), Mafalda Santos (Equipa curatorial e de programação da Fundação Bienal de Arte de Cerveira), Miguel de Carvalho (Editor e livreiro antiquário), Rui Sousa (Investigador do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias), Rui Teixeira (Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira e do Conselho Diretivo da, F. P.) e Sergio Lima (Artista).

- **Em todas as ruas te encontro: o 25 de abril de Mário Cesariny**

Edição da Sistema Solar/Documenta, com o apoio da FCM, lançada no dia 28 de novembro, no âmbito da programação de *Mário Cesariny Encontros XIX*, com a presença de Manuel Rosa, Marlene Oliveira e Perfecto E. Cuadrado.

- **Caderno do Centro de Português do Surrealismo, n.º 21 | Julho|1935**

A publicação dos Cadernos do Centro Português do Surrealismo (CPS), iniciada em 2000, destina-se à divulgação e reminiscência do Surrealismo em Portugal. O número vigésimo primeiro parte da 1.ª exposição individual de Julio em 1935, na Sociedade Nacional de Belas Artes, oferecendo um panorama esclarecedor do jardim dos caminhos que se bifurcam na obra de Julio. O caderno foi lançado no dia 28 de novembro, no âmbito da programação de *Mário Cesariny – Encontros XIX*, com a presença de Rui Maia, Marlene Oliveira e Perfecto E. Cuadrado.



Imagem: Capas das publicações editadas em 2025.

5.1.3- Cooperação científica

5.1.3.1- Empréstimos

À semelhança dos anos anteriores, a FCM apoiou várias investigações e cedeu obras do seu acervo para integrarem duas exposições organizadas por museus e instituições culturais.

- **331 Amoreiras em Metamorfose**

Local Museu Arpad Szenes Vieira da Silva, Cascais

Data 20 de novembro de 2024 a 31 de dezembro de 2025

Organização Fundação Arpad Szenes Vieira da Silva

Comissariado Nuno Faria

Descrição A 20 de novembro inaugurou no Museu Arpad Szenes — Vieira da Silva o projeto expositivo “331 Amoreiras em Metamorfose”, que marca simultaneamente a celebração do trigésimo aniversário da abertura do Museu e o começo da programação de Nuno Faria, enquanto novo diretor da instituição.

- **1.º Capítulo – 331 Amoreiras em Metamorfose: O Tecido do Mundo**

20 novembro 2024 a 9 fevereiro 2025

“É o primeiro momento. Apresenta os temas principais do projecto expositivo: a metamorfose, a árvore, a ressonância do arcaico no contemporâneo ou o arcaico como contemporâneo, a fusão entre humano, vegetal e animal, a transmissão ora (e o papel das mulheres nessa tarefa de transmissão e de poetizarão da memória), a tematização do têxtil na pintura e no desenho, assim como a forma como o têxtil é cada vez mais assumido como central na produção artística contemporânea. O mote desta exposição será de contar histórias.”

- **2.º Capítulo – 331 Amoreiras em Metamorfose: Uma estreita lacuna**

13 fevereiro a 4 maio

“Neste momento da exposição o tema principal é a relação, por vezes metamórfica e fusional entre a palavra e a imagem. A importância do texto, a relação texto-têxtil. Este ciclo será marcado pela importância crucial para as nossas vidas do poético. O mesmo é dizer da escuta. Estar à escuta do mundo e dos outros.”

- **3.º Capítulo – 331 Amoreiras em Metamorfose: História de Bichos de Seda**

8 maio a 13 julho

“A magia, os transformismos, os romantismos e o animismo serão o mote para este ciclo.”

- **4.º Capítulo – 331 Amoreiras em Metamorfose: Notas Sobre a Melodia das Coisas**

17 julho a 28 setembro

“A oralidade, a auralidade e a coralidade (de coral e de coro) são os motes para este ciclo. A cor, o silêncio dos objectos compostos em natureza-morta.”

Obras 2 (acervo Museu FCM)

Artista representado Mário Cesariny

Número de visitantes 19.082 (total visitantes 2024-25)

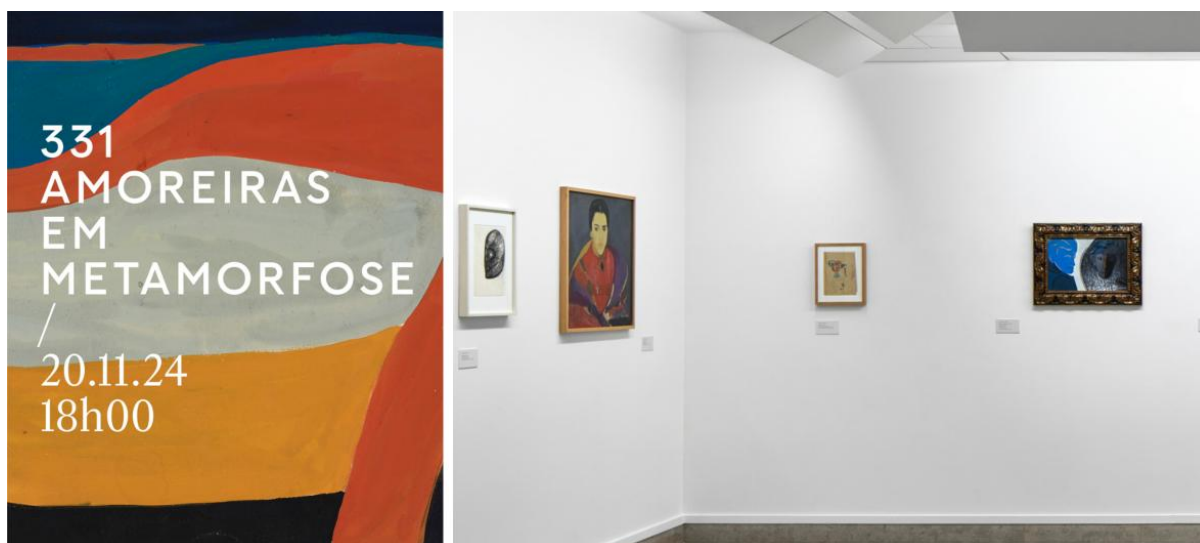


Imagem: Cartaz do projeto expositivo “331 - Amoreiras em metamorfose” e sala de exposição “331 - Amoreiras em metamorfose: História de Bichos da Seda”.

▪ **Paula Rego e Adriana Varejão: entre os vossos dentes**

Local Nave, no edifício remodelado do Centro de Arte Moderna Gulbenkian (CAM), Lisboa

Data 11 de abril a 22 de setembro de 2025

Organização Fundação Calouste Gulbenkian – Centro de Arte Moderna

Comissariado Helena de Freitas e Victor Gorgulho

Sinopse Esta exposição junta duas artistas de diferentes gerações, revisitando o seu trabalho, cruzando os seus temas e revitalizando as suas leituras.

Entre os vossos dentes é o subtítulo da exposição que reúne cerca de 80 obras de duas artistas de grande reconhecimento internacional: Paula Rego (Lisboa, 1935 – Londres, 2022) e Adriana Varejão (Rio de Janeiro, 1964). Citação de um poema de Hilda Hilst, Poemas aos homens do nosso tempo, neste verso podemos desde logo presentir a natureza crua deste encontro.

O espaço amplo da nave do CAM reconfigurou-se no desenho de 13 salas, numa sucessão ritmada de espaços constrictos e labirínticos, rasgados por fendas e pontos de fuga, e marcados pela tensão entre as paredes nuas do exterior e a densidade expressiva do seu interior, entre o dentro e o fora, espaço doméstico e espaço público. Ficou assim traçado um corpo arquitetónico onde a nudez da pele encobre os acidentes da carne.

Esta poderá ser a primeira metáfora desta exposição, onde em cada uma das salas descobrimos as «camadas» de que são feitos os universos temáticos das duas artistas. Incorporadas, imateriais, subtis em Paula Rego; mais matéricas, físicas e viscerais nos trabalhos de Adriana Varejão. E encontramos o que está por detrás da pele de cada uma: se o gesto da espada em Paula Rego fica suspenso, Adriana, pelo contrário, faz o golpe e morde até fazer sangue.

A humanidade referida no poema, a sua História e as histórias de todas as violências e injustiças, civilizacionais ou íntimas, são a matéria bruta que ambas as artistas trabalham numa exasperação transformadora, desconstruindo e subvertendo narrativas oficiais, referências múltiplas, literárias, artísticas, historiográficas, desviando o sentido primordial de todas essas suas fontes.

Artistas de gerações diferentes, mas com três décadas de trabalho em simultâneo, separadas pelo Oceano Atlântico em dois continentes, Europa e América do Sul, Paula Rego e Adriana Varejão seguem caminhos autónomos que, por variadas vezes e de múltiplos modos, convergem. Esta exposição procurou trazer para cada um dos seus espaços, tematicamente nomeados, os pontos de interseção onde essas linhas se entrelaçam e fazem pontos de luz, numa dramaturgia onde as obras selecionadas são as protagonistas.

O título da exposição foi retirado de «Poemas aos homens do nosso tempo», da poetisa e romancista brasileira Hilda Hilst, escrito em 1974, numa clara alusão ao estado de ditadura em que o Brasil se encontrava mergulhado há já dez anos.

Obra 1 (acervo Museu FCM: Um quarto em África, 1968)

Artista representado Paula Rego

Número de visitantes 90.049



Imagem: Cartaz e sala de exposição “Paula Rego e Adriana Varejão: entre os vossos dentes” (@camgulbenkian/ppinaphoto).

▪ Meu Matalote e amigo Luís de Camões

Local Centro de Exposições do Pavilhão de Portugal (da Expo 98), Parque das Nações – Lisboa

Data 01 de maio a 27 de julho de 2025

Organização Universidade de Lisboa

Comissariado João R. Figueiredo

Sinopse Assume-se como conceito orientador a lição a D. Sebastião que é Os Lusíadas. Nessa medida, o percurso expositivo acompanha de modo aproximado a narrativa do poema, cruzando-a com a autobiografia do poeta tematizada tanto na épica como na lírica. Para mostrar estes vários aspetos, a exposição reveste-se de uma componente visual muito forte, que é também invocada de vários modos no poema. Integrando várias obras de arte, visa-se chamar a atenção para relações, ora inesperadas, ora renovadas, entre texto e imagens, entre o texto de Camões e textos de outros autores, e entre passos no interior da própria obra camoniana. Composto por doze núcleos temáticos que se interligam por meio de remissões e ecos formais e semânticos, o percurso expositivo visa levar o interesse por Camões a um público além dos especialistas: famílias, escolas, visitantes ocasionais, curiosos, pessoas que lêem ou que se interessam por artes plásticas mas que nunca leram Camões, etc.

Entre as obras de arte originais, serão apresentadas esculturas de Simões de Almeida e Canto da Maya, pinturas de José Malhoa, Columbano, Géricault, Veloso Salgado, Cristóvão de Morais, Lourdes Castro, James Ward a partir de Ticiano. Entre os desenhos, contam-se obras de Domingos António de Sequeira, Luca Cambiaso e Abraham Bloemaert. Entre as fotografias, obras de Cândida Hoefler, Thomas Ruff, Andreas Gursky, Jorge Molder, Hiroshi Sugimoto, Luís Pavão.

Algumas das instituições que vão emprestar obras originais são: o Museu Nacional de Arte Antiga, o Museu Nacional de Arqueologia, o Museu Calouste Gulbenkian, a Academia das Ciências, o Palácio Nacional da Ajuda, o Museu Nacional de Soares dos Reis, o Mosteiro da Batalha, o Museu de Grão-Vasco, o Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, a Coleção de Fotografia Novo Banco e alguns colecionadores privados.

Obras 3 (três fotografias, 1974 – acervo Museu FCM)

Artista representado Mário Cesariny

Número de visitantes 5.815



Imagem: Cartaz e sala da exposição “Meu Matalote e amigo Luís de Camões”.

▪ **Julio e o Modernismo em Portugal**

Local Galeria Julio/ Saúl Dias, Vila do Conde

Data 15 de novembro 2025 a 25 de janeiro 2026

Organização Câmara Municipal de Vila do Conde

Comissariado Bernardo Pinto de Almeida

Descrição A exposição “Julio e o Modernismo em Portugal” inaugurou no âmbito das comemorações dos 10 anos da Galeria Julio e do Centro de Estudos Julio / Saúl Dias. Com curadoria de Bernardo Pinto de Almeida, a exposição apresenta exclusivamente obras de artistas portugueses ligados ao movimento modernista, reunindo, pela primeira vez em torno de Julio, duas dezenas de autores representativos dessa geração. A iniciativa propõe uma revisão crítica da história do modernismo português, movimento artístico e literário que começou em 1915, descentralizando-o de Lisboa e revelando a modernidade que se afirmou a norte, em torno de artistas como Julio, Mário Eloy ou Dominguez Alvarez.

“Julio e o Modernismo em Portugal” é também uma homenagem à arte como forma de resistência, dando visibilidade a vozes esquecidas e artistas mulheres, e sublinhando o papel de criadores que trabalharam fora dos circuitos oficiais e das encomendas do poder. Entre os artistas representados destacam-se Amadeo de Souza-Cardoso, Almada Negreiros, Maria Helena Vieira da Silva, Sarah Afonso, Mário Eloy, Dórdio Gomes, Eduardo Viana, Dominguez Alvarez, Santa-Rita Pintor, Ofélia Marques, Nadir Afonso, Cruzeiro Seixas e Mário Cesariny, entre outros.

As obras foram cedidas por várias instituições nacionais, como a Fundação Calouste Gulbenkian, a Fundação Arpad Szenes / Vieira da Silva, o Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, o

Museu Nacional Soares dos Reis, o Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso, a Fundação Cupertino de Miranda, além de coleções particulares e da coleção do Município de Vila do Conde.

Obras 14 (acervo Museu FCM)

Artista representado Cruzeiro Seixas, Julio e Mário Cesariny

Número de visitantes 903 (correspondentes ao ano de 2025)



Imagem: Cartaz e sala da exposição "Julio e o Modernismo em Portugal".

▪ Húmus

Local Atelier – Museu Júlio Pomar, Lisboa

Data 26 de novembro 2025 a 5 de abril 2026

Organização EGEAC

Comissariado Ana Rito

Sinopse Húmus é matéria em trânsito. Partindo desta premissa, a exposição HÚMUS, com curadoria de Ana Rito, apresenta-se no Atelier-Museu Júlio Pomar como uma ação ficcional e especulativa em torno dos ciclos de decomposição e regeneração, entre o fim e o reinício, entre a morte e o gesto criador. Inspirada nas obras Húmus, de Raul Brandão (1917) e de Herberto Helder (1967) – dois marcos da literatura portuguesa que, apesar da distância temporal e formal, convergem na metáfora da terra como arquivo e força geradora – a exposição propõe um diálogo entre matéria e espírito, memória e transformação.

Em Brandão, o húmus é o solo sombrio da existência, a sedimentação da melancolia coletiva e da inevitabilidade da dissolução. Em Helder, o húmus torna-se energia incandescente, princípio alquímico de transmutação e de criação. Entre ambos, abre-se um campo fértil de metamorfoses, onde o gesto artístico participa do mesmo movimento de (de)composição e (re)nascimento. No Atelier-Museu Júlio Pomar, Graça Morais, Júlio Pomar, Daniel Moreira e Rita Castro Neves, artistas de práticas e gerações distintas, percorrem territórios simbólicos onde se erguem arquétipos como a pedra, a morte e os mortos, a primavera, a árvore, o silêncio, a ressurreição e o sonho.

Reunindo mais de cem obras, HÚMUS apresenta trabalhos relevantes da vasta trajetória de Graça Morais, incluindo inéditos, e criações concebidas especificamente para este projeto pela dupla Daniel Moreira e Rita Castro Neves, cuja prática se define pela contaminação entre linguagens e disciplinas. A estas, juntam-se esculturas e obra gráfica de Júlio Pomar, além de vários desenhos nunca mostrados, unindo as diversas vozes num mesmo espaço de mediação e energia vital. HÚMUS é, assim, um território de escuta e de transformação: um lugar onde a arte se torna matéria viva, húmus do tempo, das palavras e das imagens, em permanente estado de transfiguração.

Obra 1 (acervo Museu FCM)

Artista representado Júlio Pomar

Número de visitantes 666 (correspondentes ao ano de 2025)

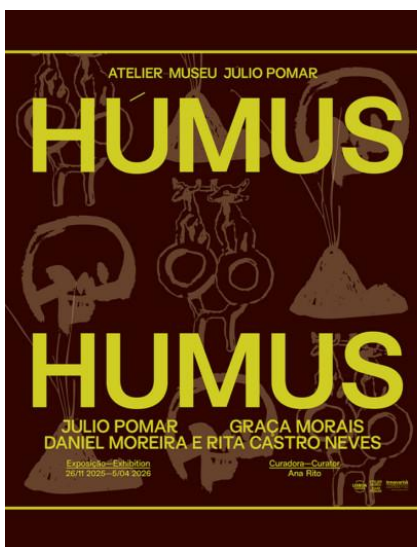


Imagem: Cartaz e sala da exposição "Húmus".

5.1.3.2 - Inquiridos por questionário

O museu foi interpelado a responder a três questionários:

- **Instituto Nacional de Estatísticas (INE)**
 - a) “**Inquérito às galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias (IGEET 2024)**” tem como principal objetivo obter dados físicos anuais das galerias de arte e de outros espaços de exposições temporárias, nomeadamente: classificação; exposições; obras expostas; autores e visitantes; classificação dos objetos ou coleções expostas.
 - b) O “**Inquérito aos Museus (IMUS 2024)**” tem como objetivo principal a recolha de dados anuais relativos ao funcionamento e enquadramento jurídico dos museus, aos seus recursos humanos, ao acervo, coleções e inventário, bem como à atividade desenvolvida para os públicos e ao número de visitantes. Inclui ainda informação sobre recursos financeiros, núcleos e espaços de acolhimento ao público, publicações, meios informáticos e estratégias de comunicação.

- **Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)**

“Projeto Espaços Expositivos de Arte Contemporânea: Diálogos com Ambientes Virtuais de Formação” tem como principais objetivos: investigar as potencialidades das tecnologias digitais na formação de professores de artes, com ênfase em plataformas de aprendizagem e dispositivos de mediação desenvolvidos por artistas e espaços expositivos de arte contemporânea.

5.2- Incorporação

O enriquecimento patrimonial traduziu-se na incorporação, através da modalidade de compra, das obras indicadas em seguida.

5.2.1- Compra

- **Risques Pereira**

Compra de 6 (seis) desenhos da autoria de Risques Pereira, no dia 16 de dezembro de 2025.

5.2.2 – Doação

- **Fernando Aguiar**

Doação de 5 (cinco) desenhos da autoria de Fernando Aguiar, no dia 6 de dezembro de 2024, sendo que a avaliação da doação foi concretizada no dia 28 de novembro de 2025.

5.3- Inventário e documentação

O Museu é responsável pelos objetos que constituem o seu acervo e assegura que a informação sobre os mesmos é reunida, relacionada e preservada.

O In Arte faz a gestão de uma base de dados relacional, ou seja, armazena informação relativa aos dados elementares e estabelece relações entre eles, permitindo uma gestão integrada dos mesmos. Os bens incorporados são objeto de elaboração do correspondente inventário museológico e são inseridos dados essenciais, tais como: n.º de inventário; designação; título; autoria; coleção; cronologia; tipo e data de incorporação; localização interna; materiais; medidas; proprietário; técnica; e valores. As exposições organizadas pela FCM são também registadas. Desde 2022, no âmbito do programa de apoio ProMuseus 2021 – Programa de Apoio a Museus da Rede Portuguesa de Museus, a informatização do inventário museológico é assegurada através do *software* In Arte online, sistema de gestão do património cultural móvel da Sistemas do Futuro. Desenvolvida com as mais atuais tecnologias, a aplicação encontra-se instalada num servidor *web* e pode ser utilizada através de qualquer navegador (*browser*), o que também facilita o processo de atualizações e manutenção do In Arte online. Deu-se continuidade à inserção, atualização e uniformização de outros dados relevantes nos seguintes campos: Eventos (Exposições e Seguros); Entidades (Seguradores); Multimédia (Imagens); Terminologia (tabelas específicas e geográficas); Catalogação (Técnicas; Materiais;

Localizações; Seguros e Traduções). Procedemos, também, à organização dos arquivadores com o acondicionamento de obras em material *acid-free*, identificação do n.º de inventário e atualização da respetiva localização.

De referir ainda que o In Arte está em consonância com as normas internacionais de inventário, gestão e documentação de património, nomeadamente as normas elaboradas pelo *The International Committee for Documentation of the International Council of Museums (ICOM-CIDOC)*, *Collections Trust (Spectrum)*, *Getty Research Institute* ou *Canadian Heritage Information*.

5.4 - Conservação e segurança

Com o objetivo de reforçar as condições de segurança e de preservação do acervo museológico, os procedimentos de Conservação Preventiva (ou indireta) são objeto de avaliação e atualização contínuas.

Desde 2023 temos contratualizado um serviço de Controlo Preventivo de Pragas com a empresa especializada Anticimex Portugal, prevendo manutenção quadrimestral e integrando as seguintes ações: prestação de apoio técnico continuado; inspeção SMART; inspeções técnicas regulares com monitorização de atividades biológicas associadas a diferentes pragas; e instalação de dispositivos de deteção em pontos suscetíveis de abrigo ou de entrada. O serviço contempla o controlo de murídeos, através de estações de isco (método tradicional) e do sistema SMART, que assegura a monitorização permanente dos espaços e permite uma resposta imediata a eventuais infestações, prevenindo custos elevados e imprevistos; de blatídeos, por meio de caixas detetoras com feromonas; de insetos de produtos armazenados (traças), mediante monitorização periódica; e de lepisma, através de fumigação com gás fosfina. O sistema SMART foi implementado com recurso aos seguintes equipamentos: uma unidade SMART Connect, que funciona como central do sistema e estabelece a ligação sem fios entre os dispositivos, criando uma rede integrada; e quatro unidades SMART Eye, sensores de pequenas dimensões que detetam movimento e variações de temperatura.

Em 2025, a RMVNF assegurou a realização de uma intervenção pontual de bolha de anoxia à obra “Sem título [Portadas Orientais]”, de autor desconhecido, pertencente ao acervo de Mário Cesariny, pelo período de 31 dias, entre 6 de agosto e 5 de setembro. A intervenção contou com o apoio técnico da Dra. Catarina Lebre, especialista na área, e decorreu nas instalações do Museu Municipal Bernardino Machado, garantindo as condições adequadas à preservação do bem cultural.

Solicitamos, também, à empresa 20|21 Conservação e Restauro de Arte Contemporânea Lda. a intervenção de Conservação e Restauro da obra FCM00129, da autoria de Isabel Meyrelles. A escultura foi intervencionada entre os dias 30 de junho e 29 de julho nas instalações da empresa, no Porto.

Ao longo do ano, procuramos substituir molduras que se encontravam em mau estado de conservação. Foram selecionadas 4 obras para a intervenção: FCM00831; FCM00951; FCM.00566; e FCM00906.

5.5- Interpretação e exposição

5.5.1- Exposição permanente

5.5.1.1- Tríptico *A Vida: Esperança, Amor, Saudade*

Autor António Carneiro

Ficha técnica António Carneiro. *A Vida: Esperança, Amor, Saudade*, 1899-1901. Óleo sobre tela. 238 x 140 cm (painel central) / 209 x 111 cm (painéis laterais). Doação Arthur e Elzira Cupertino de Miranda, coleção Fundação Cupertino de Miranda

Contextualização António Teixeira Carneiro Júnior nasceu a 16 de setembro de 1872, em Amarante. Abandonado pelo pai e órfão de mãe a partir dos 7 anos, foi viver para o Asilo do Barão de Nova Sintra, no Porto. Concluiu o curso de pintura na Academia Portuense de Belas Artes, em 1895, com o apoio da Santa Casa da Misericórdia do Porto. Mais tarde estudou na Academia Julian, prestigiada escola parisiense, onde se deixou influenciar por alguns movimentos distintos, tais como o Impressionismo e o Simbolismo. O tríptico, criado entre 1899 e 1901, é considerado a obra que melhor representa o Simbolismo plástico português. É uma obra sem paralelo e de forte rutura com a pintura que se realizava em Portugal na época. Adquirida por Francisco Barahona, colecionador eborense, aquando da sua exposição no Pátio da Misericórdia do Porto, em 1901, e selecionada já na Galeria 111 pelo crítico e historiador de arte José-Augusto França para integrar a retrospectiva dedicada por este a António Carneiro na Fundação Calouste Gulbenkian, foi adquirida pelos fundadores que em 1977 a doaram ao Museu. António Carneiro faleceu no Porto, a 31 de março de 1930, com apenas 57 anos.

5.5.1.2- Sala Cruzeiro Seixas

Artur Manuel Rodrigues do Cruzeiro Seixas nasceu na Amadora a 3 de dezembro de 1920. Foi pintor, poeta e considerado um dos principais representantes do Surrealismo em Portugal com uma obra extensa e produção incansável, desenhou a partir do sonho e da imaginação, sem qualquer imposição estética ou mesmo moral. Como programador cultural e colecionador contribuiu para o crescimento do acervo, através das suas doações, conselhos e das aquisições por parte da Fundação. Esta é detentora de mais de 400 obras do artista e outras tantas de outros artistas do seu acervo artístico, e do seu acervo documental, destacando-se uma coleção de 42 cadernos intitulados Diários Não Diários com registos da sua vida pessoal e profissional.

Cruzeiro Seixas faleceu a pouco menos de um mês de completar 100 anos, a 8 de novembro de 2020, em Lisboa.

5.5.1.3- Sala Fernando Lemos

José Fernandes Lemos nasceu em Lisboa, a 3 de maio de 1926. Foi fotógrafo, ilustrador, poeta, designer, professor e diretor artístico de várias instituições culturais. Numa viagem às Berlengas, na companhia de Marcelino Vespeira, começou a pintar a óleo. Apesar de ter aderido à aventura surrealista (1949), deixou Portugal por oposição ao regime salazarista e fixou residência em São Paulo (Brasil). A sua atividade fotográfica deixou uma marca na história do Surrealismo e da fotografia, em

particular, merecedora de destaque em 2001 do Prémio Nacional de Fotografia. O Museu reserva-lhe um espaço onde estão expostas, maioritariamente, fotografias do autor que nos revelam as captações de uma objetiva, as quais nos fazem recuar mais de 50 anos e nos transportam para o imaginário estético da fotografia surrealista e declaram a mestria no uso da máquina fotográfica. Faleceu com 93 anos, a 17 de dezembro de 2019, em São Paulo.

5.5.1.4- Sala Julio

O Museu dedica um espaço permanente a Julio, artista com mais obras representadas na coleção. Júlio Maria dos Reis Pereira nasceu a 1 de novembro de 1902, em Vila do Conde. Foi poeta, pintor e engenheiro civil. Frequentou o curso de Pintura na Escola de Belas Artes do Porto e foi ilustrador da revista *Presença*, dirigida pelo seu irmão e poeta José Régio, que escrevia e prefaciava as suas exposições. Assinava a sua obra plástica como Julio e utilizava o pseudónimo de Saúl Dias no seu trabalho literário. É considerado um dos primeiros artistas a introduzir a imagética surrealista em Portugal, ainda nos anos 30, após uma viagem a Paris onde contactou com o movimento e trouxe uma série de publicações que versavam sobre este. Em 1941, casou com Maria Augusta da Silva Ventura e dessa união nasceu o seu único filho, José Alberto Ventura Reis Pereira, que legou parte da obra artística do pai à FCM. Julio faleceu a 17 de janeiro de 1983, em Vila do Conde.

5.5.1.5- Sala Mário Cesariny

Mário Cesariny de Vasconcelos nasceu em Lisboa, a 9 de agosto de 1923 e faleceu em Lisboa, a 26 de novembro de 2006, com 83 anos. Cesariny foi poeta, pintor, tradutor e considerado um dos Mestres do Surrealismo Plástico e Literário Português. Frequentou a Escola António Arroio onde conheceu alguns daqueles que o acompanhariam na aventura surrealista. Cofundou o Grupo Surrealista de Lisboa (1947) e Os Surrealistas (1948) e destacou-se no Surrealismo pela forma revolucionária de ver, entender e viver a vida e pelo seu pioneirismo na introdução de novas técnicas, exploração de materiais e pela impregnação de humor, ironia, crítica, irreverência e drama.

5.5.1.6- Espaço Mário Cesariny

Mário Cesariny proporcionou a incorporação, por compra, doação e legado de uma grande parte do seu património artístico e documental, à Fundação Cupertino de Miranda. Fruto de uma relação de proximidade, a instituição tornou-se detentora do recheio da casa do artista na Rua de Basílio Teles em Campolide, Lisboa. Esta exposição sugere uma aproximação à casa de Mário Cesariny, levando-nos a imaginar sobre o espaço-vida-obra do artista.

Partilhamos alguns aspetos da disposição dos objetos que compunham o interior de sua casa. Um conjunto de objetos posicionados sem ordem aparente e em constante transformação: mantinham-se em rotação; alteravam funções; e recusavam hierarquias de valores.

Fotografias, obras de arte (sobretudo dos amigos), simples papéis, livros, material de pintura e desenho, objetos populares e orgânicos misturavam o profano e o sagrado, a poética e a profética, o nacional e o internacional. Apresentamos, também, o seu gosto particular pelos gatos e algumas das

relações que manteve com personalidades das artes e da literatura, como Sophia de Mello Breyner, Maria Helena Vieira da Silva e Paula Rego.

A sua obra continua a representar da forma mais exemplar o Surrealismo como expressão e sobretudo, como uma maneira revolucionária de ver, de entender e viver a vida.

5.5.2- Exposições temporárias

No ano de 2025, foram realizadas nove exposições temporárias comissariadas pela FCM, dentro e fora de portas.

5.5.2.1 – Surrealismo: Um Salto No Vazio

Datas 28 de setembro de 2024 a 16 de março de 2025

Comissariado Marlene Oliveira e Perfecto E. Cuadrado

Local Fundação Cupertino de Miranda

Sinopse Em 2024, evocam-se os 100 anos da publicação do Primeiro Manifesto do Surrealismo, por André Breton. Esta obra marca a teorização deste movimento revolucionário que, sendo artístico e literário, visa essencialmente a libertação da existência humana e a conseqüente transformação sociocultural do Mundo.

A Fundação Cupertino de Miranda, apresenta uma mostra singular que celebra este Centenário com obras emblemáticas que retratam o espírito subversivo e a liberdade criativa que definem este movimento artístico como um dos mais vanguardistas do século XX.

Está reunida uma vasta seleção de obras de artistas e autores portugueses e estrangeiros, cujas criações estão intimamente ligadas ao Surrealismo, desde os seus primórdios até à contemporaneidade.

Ao longo dos últimos 100 anos, o Surrealismo influenciou profundamente as artes visuais, a literatura, o cinema e até a filosofia, desafiando as convenções e explorando o inconsciente, o onírico e o absurdo.

Obras 103 (acervo Museu FCM)

Documentos 43 revistas (acervo Biblioteca FCM)

Autores representados André Breton, Greta Knutson, Tristan Tzara, Valentine Hugo, Wilfredo Lam, Hans Bellmer, Max Ernst, Edouard Jaguer, Karel Appel, Roberto Matta, Yves Tanguy, Victor Brauner, Jorge Camacho, Marcel Duchamp, Conroy Maddox, César Moro, Anne Ethuin, Dorothea Tanning, Suzanne Besson, Kurt Seligmann, Rik Lina, J. H. Moesman, Her de Vries, Kristians Tonny, Willem Van Leusden, Debra Taub, Paul Garon, Penélope Rosemont, Hal Rammel, Robert Green, Jean-Jacques Jack Dauben, Franklin Rosemont, Ted Joans, Schlechter Duvall, Terence Tarnsane, Aldo Alcota, Philip West, Enrico Baj, John Llyod West, Jules Perahim, Ladislav Guderna, Sasha Vlad, Nicole, Sonia Delaunay, Penelope Rosemont, Sergio Lima, Mário Cesariny, António Maria Lisboa, Isabel Meyrelles, Marcelino Vespiera, João Moniz Pereira, Cândido Costa Pinto, António Dacosta, Alexandre O'Neill, Fernando de Azevedo, Mário Henrique Leiria, Fernando Alves dos Santos, António Paulo Tomaz, Pedro Oom, Carlos Eurico da Costa, Risques Pereira, Alfredo Margarido, Carlos Calvet, Manuel D'Assumpção, Julio, António Areal, Fernando Lemos, Augusto Gomes, Cruzeiro Seixas, João

Vasconcellos, António Quadros, Paula Rego, Menez, Alberto de Lacerda, Nadir Afonso, Autor desconhecido, Raúl Perez, Escada, João Rodrigues, Carlos Eurico da Costa, António Manuel Samouco, Mário Botas, Eurico Gonçalves, Gonçalo Duarte, Ana Hatherly, Francisco Relógio, Inácio Matsinhe, Malangatana, Lima de Freitas, Phillippe Soupault, Louis Aragon, Ivan Goll, Jean Schuster, Raoul Ubac, René Magritte, Jean Lescure, Guillaume Apollinaire, Erik Satie, Her de Vries, Laurens Vancrevel, Albert Skira, Asger Jørgenser, E.L.T. Mesens, Michel Laclos, Roberto Janus, José-Augusto França.

Número de visitantes 642 (total visitantes 2024-25: 2.412)

5.5.2.2 – Surrealismo: Um Salto No Vazio

Data 30 de janeiro a 8 de março

Comissariado Marlene Oliveira e Perfecto E. Cuadrado

Local Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa

Sinopse Em 2024, evocam-se os 100 anos da publicação do Primeiro Manifesto do Surrealismo, por André Breton. Esta obra marca a teorização deste movimento revolucionário que, sendo artístico e literário, visa essencialmente a libertação da existência humana e a consequente transformação sociocultural do Mundo.

A Fundação Cupertino de Miranda, apresenta uma mostra singular que celebra este Centenário com obras emblemáticas que retratam o espírito subversivo e a liberdade criativa que definem este movimento artístico como um dos mais vanguardistas do século XX. Está reunida uma vasta seleção de obras de artistas e autores portugueses e estrangeiros, cujas criações estão intimamente ligadas ao Surrealismo, desde os seus primórdios até à contemporaneidade.

Ao longo dos últimos 100 anos, o Surrealismo influenciou profundamente as artes visuais, a literatura, o cinema e até a filosofia, desafiando as convenções e explorando o inconsciente, o onírico e o absurdo.

Obras 172 (acervo Museu FCM)

Documentos 73 Revistas (acervo Biblioteca FCM)

Autores representados André Breton, Greta Knutson, Tristan Tzara, Valentine Hugo, Wilfredo Lam, Hans Bellmer, Max Ernst, Edouard Jaguer, Karel Appel, Roberto Matta, Yves Tanguy, Victor Brauner, Jorge Camacho, Marcel Duchamp, Conroy Maddox, César Moro, Anne Ethuin, Dorothea Tanning, Suzanne Besson, Kurt Seligmann, Rik Lina, J. H. Moesman, Her de Vries, Kristians Tonny, Willem Van Leusden, Debra Taub, Paul Garon, Penélope Rosemont, Hal Rammel, Robert Green, Jean-Jacques Jack Dauben, Franklin Rosemont, Ted Joans, Schlechter Duvall, Terence Tarnsnane, Terence Tarnsnane, Aldo Alcota, Philip West, Enrico Baj, John Llyod West, Jules Perahim, Ladislav Guderna, Sasha Vlad, Nicole, Sonia Delaunay, Penelope Rosemont, Sergio Lima, Mário Cesariny, António Maria Lisboa, Isabel Meyrelles, Marcelino Vespeira, João Moniz Pereira, Cândido Costa Pinto, António Dacosta, Alexandre O'Neill, Fernando de Azevedo, Mário Henrique Leiria, Fernando Alves dos Santos, António Paulo Tomaz, Pedro Oom, Carlos Eurico da Costa, Risques Pereira, Alfredo Margarido, Carlos Calvet, Manuel D'Assumpção, Julio, António Areal, Fernando Lemos, Augusto Gomes, Cruzeiro Seixas, João Vasconcellos, António Quadros, Paula Rego, Menez, Alberto de Lacerda, Nadir Afonso, Autor desconhecido, Raúl Perez, Escada, João Rodrigues, Carlos Eurico da Costa, António Manuel

Samouco, Mário Botas, Raúl Perez, Eurico Gonçalves, Gonçalo Duarte, Ana Hatherly, Francisco Relógio, Inácio Matsinhe, Malangatana, Lima de Freitas, Phillippe Soupault, Louis Aragon, Ivan Goll, Jean Schuster, Raoul Ubac, René Magritte, Jean Lescure, Guillaume Apollinaire, Erik Satie, Her de Vries, Laurens Vancrevel, Albert Skira, Asger Jørgenser, E.L.T. Mesens, Michel Laclos, Roberto Janus, José-Augusto França, Laurens Vancrevel, José Aurélio, António Pedro, Manuel Patinha, António Dacosta, Julio, Rui Aguiar, Eugenio Granell, Gina Litherland, Ronald Lee Papp, Thom Burns, Lud.

Número de visitantes sem informação



Imagem: Cartaz e sala da exposição "Surrealismo: Um Salto No Vazio" na Sociedade Nacional de Belas Artes.

5.5.2.3 – Julio - a poesia nas cores e formas

Data 22 de fevereiro a 20 de abril

Comissariado Marlene Oliveira e Perfecto E. Cuadrado

Local Museu da Cidade, Aveiro

Sinopse Júlio Maria dos Reis Pereira, nascido em Vila do Conde em 1902, é uma figura ímpar no panorama cultural português do século XX, cuja obra atravessa as fronteiras entre a literatura e as artes plásticas, unindo poesia e pintura de forma inigualável.

Sob o nome de Saúl Dias, Júlio Maria dos Reis Pereira destacou-se como poeta, integrando a estética modernista e dialogando com os principais movimentos artísticos da sua época. Já como pintor, assinando apenas Julio, o seu estilo reflete uma abordagem profundamente intimista, marcada por traços subtis e pelo uso delicado das cores, com uma sensibilidade ímpar para temas como a solidão, a melancolia e o sonho.

Julio tem uma ligação tangencial ao surrealismo, mas não foi propriamente um surrealista. A sua obra demonstra influências e afinidades com algumas ideias e expressões do movimento surrealista, embora tenha mantido um estilo muito característico que o distingue como uma figura única no contexto artístico português.

Algumas das suas obras abordam temas que ressoam com o imaginário surrealista, como a exploração do subconsciente, dos sonhos e da melancolia. O lirismo presente no seu trabalho pictórico evoca uma

dimensão psicológica e emocional que, em certos momentos, dialoga com as inquietações do surrealismo.

A presente exposição reúne um conjunto diversificado de obras que revela as várias facetas de Julio. Entre desenhos e pinturas, o visitante será convidado a mergulhar no universo sensorial e imaginativo do artista, onde cada peça é um reflexo da sua inquietude criativa e da sua procura pela beleza e autenticidade.

Este é um convite para redescobrir o legado de um artista que, entre pincéis e palavras, soube transformar o seu quotidiano em arte e emoção, onde a sua obra é um testemunho do poder transformador da sua criatividade.

Obras 72 (acervo Museu FCM)

Artista representado Julio

Número de visitantes 2.209

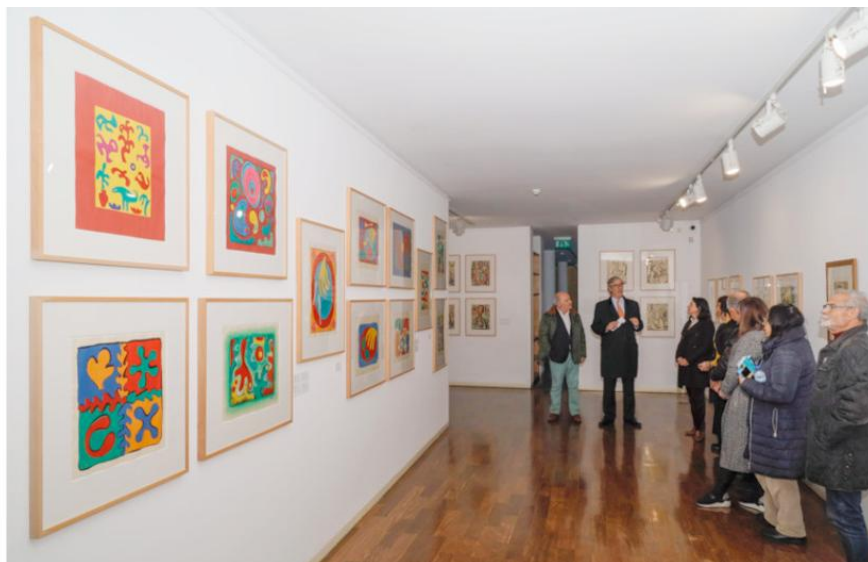


Imagem: Cartaz e inauguração da exposição "Julio A poesia nas cores e formas".

5.5.2.4 – Surrealismo: Um Salto No Vazio

Data 29 de março a 14 de junho

Comissariado Marlene Oliveira, Mafalda Santos e Perfecto E. Cuadrado

Local Galerias João Lemos Costa e Germano Cantinho, Fundação Bienal de Arte de Cerveira

Sinopse Em 2024, evocam-se os 100 anos da publicação do Primeiro Manifesto do Surrealismo, de André Breton. Esta obra marca a teorização deste movimento revolucionário que, sendo artístico e literário, visa essencialmente a libertação da existência humana e a conseqüente transformação sociocultural do Mundo.

Nesta exposição, a Fundação Cupertino de Miranda, apresenta uma mostra singular que celebra este Centenário, com obras emblemáticas que retratam o espírito subversivo e a liberdade criativa que definem este movimento artístico como um dos mais vanguardistas do Século XX.

Está reunida uma vasta seleção de obras de arte e literárias, de artistas e autores portugueses e estrangeiros, cujas criações estão intimamente ligadas ao Surrealismo, desde os seus primórdios até à contemporaneidade.

Nesse mesmo ano, em 1924, aparece a primeira grande Revista de Grupo Surrealista *La Révolution Surréaliste*. Manifestos e Revistas foram dois dos instrumentos da intervenção surrealista, junto com as performances – chamaram-lhes agentes de ordem “Escândalos”, lembramos o caso do Orpheu –, e as práticas literárias e artísticas individuais e coletivas.

No âmbito das atividades dos surrealistas portugueses não podemos falar propriamente de revistas – tirando o caso dos três números da Pirâmide 1959/1960 dirigida por Carlos Loures e Máximo Lisboa, já que não prosperou a ideia do lançamento de uma nova variante dirigida por António Pedro –, mas sim de coleções ou obras coletivas diretamente relacionadas com elas como instrumento de manifestação das teorias e práticas do grupo, como Os Cadernos surrealistas de José Augusto França, a publicação Grifo do Grupo do Café Gelo, ou as duas coleções patentes nesta exposição: a série Antologia de inéditos de Autores Portugueses Contemporâneos – Unicórnio, Bicórnio, Tricórnio, Tretacórnio e Pentacórnio –, dirigida também por José-Augusto França, e a coleção Antologia em 1958 publicada por Mário Cesariny.

Aqui encontramos mais de 90 nomes de artistas, de mais de 10 países, em cerca de 100 obras de arte e mais de 4 dezenas de documentos.

Ao longo dos últimos 100 anos, o Surrealismo influenciou profundamente as artes visuais, a literatura, o cinema e até a filosofia, desafiando as convenções e explorando o inconsciente, o onírico e o absurdo.

Obras 117 (90 acervo Museu FCM, 1 acervo pessoal de Miguel de Carvalho).

Documentos 26 revistas (acervo Biblioteca FCM)

Artistas representados André Breton, Greta Knutson, Tristan Tzara, Valentine Hugo, Wilfredo Lam, Hans Bellmer, Max Ernst, Edouard Jaguer, Karel Appel, Roberto Matta, Yves Tanguy, Victor Brauner, Jorge Camacho, Marcel Duchamp, Conroy Maddox, César Moro, Anne Ethuin, Dorothea Tanning, Suzanne Besson, Kurt Seligmann, Rik Lina, J. H. Moesman, Her de Vries, Kristians Tonny, Willem Van Leusden, Debra Taub, Paul Garon, Penélope Rosemont, Hal Rammel, Robert Green, Jean-Jacques Jack Dauben, Franklin Rosemont, Ted Joans, Schlechter Duvall, Terence Tarnsnane, Terence Tarnsnane, Aldo Alcota, Philip West, Enrico Baj, John Llyod West, Jules Perahim, Ladislav Guderna, Sasha Vlad, Nicole, Sonia Delaunay, Penelope Rosemont, Sergio Lima, Mário Cesariny, António Maria Lisboa, Isabel Meyrelles, Marcelino Vespeira, João Moniz Pereira, Cândido Costa Pinto, António Dacosta, Alexandre O'Neill, Fernando de Azevedo, Mário Henrique Leiria, Fernando Alves dos Santos, António Paulo Tomaz, Pedro Oom, Carlos Eurico da Costa, Risques Pereira, Alfredo Margarido, Carlos Calvet, Manuel D'Assumpção, Julio, António Areal, Fernando Lemos, Augusto Gomes, Cruzeiro Seixas, João Vasconcellos, António Quadros, Paula Rego, Menez, Alberto de Lacerda, Nadir Afonso, Autor desconhecido, Raúl Perez, Escada, João Rodrigues, Carlos Eurico da Costa, António Manuel Samouco, Mário Botas, Raúl Perez, Eurico Gonçalves, Gonçalo Duarte, Ana Hatherly, Francisco Relógio, Inácio Matsinhe, Malangatana, Lima de Freitas, Phillippe Soupault, Louis Aragon, Ivan Goll, Jean Schuster, Raoul Ubac, René Magritte, Jean Lescure, Guillaume Apollinaire, Erik Satie, Her de Vries, Laurens Vancrevel, Albert Skira, Asger Jørgensen, E.L.T. Mesens, Michel Lacos, Roberto Janus,

José-Augusto França, Laurens Vancrevel, José Aurélio, António Pedro, Manuel Patinha, António Dacosta, Julio, Rui Aguiar, Eugenio Granell, Gina Litherland, Ronald Lee Papp, Thom Burns, Lud.

Número de visitantes 1.294

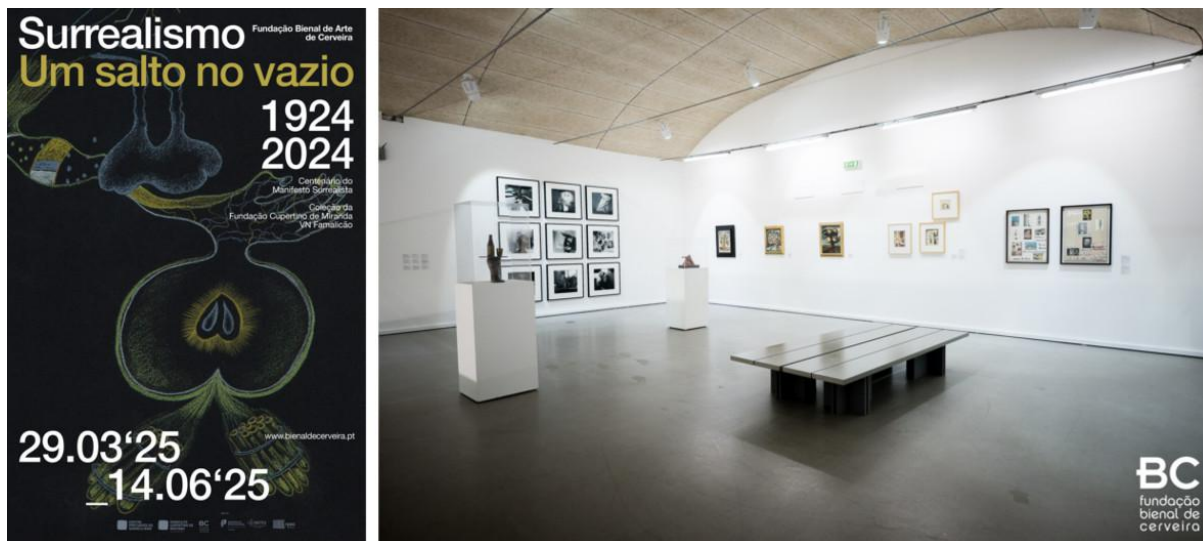


Imagem: Cartaz e sala da exposição "Surrealismo: Um Salto No Vazio" na Fundação Bienal de Arte de Cerveira.

5.5.2.5- Sonhos e Metamorfoses: O Surrealismo de Paula Rego

Datas 11 de abril de 2025 a 4 de janeiro de 2026

Comissariado Catarina Alfaro, Marlene Oliveira e Perfecto E. Cuadrado

Local Sala de exposições temporárias da FCM

Sinopse Paula Rego (1935–2022) é uma das artistas portuguesas contemporâneas mais conhecidas mundialmente. Residiu e trabalhou em Londres, cidade onde estudou pintura na *Slade School of Fine Art*, entre 1952 e 1956. A aprendizagem artística nesta escola terá sido determinante para a estimulação de uma linha de pesquisa e a conseqüente procura e encontro de uma linguagem figurativa pessoal, que se definiu a partir das histórias e imagens da sua infância e do seu país. Todavia, o princípio fundamental do seu processo criativo não deriva da sua formação académica, mas sim da imaginação, que está na base da sua identidade artística. O desenvolvimento da figuração pela via da fantasia desde cedo interessou à artista, e justifica esse seu interesse precoce pelo surrealismo, tendo encontrado neste movimento artístico uma forma de expressão muito semelhante à sua imagética pessoal. Nas suas palavras: «Havia livros de arte em casa. Meu pai dava-me livros depois de ver que era isso que me interessava. Quando tinha 14 anos, comprou-me um livro sobre Dadá e Surrealismo. Era como um livro de histórias; simplesmente maravilhoso, estar a ver aquelas ilustrações. Revelação, não posso dizer que fosse, pois para mim era exatamente como um livro de contos de fadas. Não me deu surpresas. Eu estava habituada a imagens daquelas.»

Esta exposição reúne obras da artista que se aproximam do universo surrealista pelas suas temáticas e metodologias de trabalho. São identificáveis nas suas obras vestígios do movimento fundado por André Breton, talvez mais evidentes nas «pinturas-colagem» da década de 1960. Esses traços revelam-se de modo mais generalizado quando a construção das imagens obedece a um impulso que é próprio dos sonhos, num jogo constante de dissimulação e revelação. Também as criaturas fantásticas que

povoam algumas das obras apresentadas e o modo como interagem remetem para um universo onírico, um mundo de sonhos de magnético encantamento para onde somos irremediavelmente puxados. O onírico, o maravilhoso, o enigmático e o misterioso estão sempre presentes quando configura situações de encantamento. Estas podem ser definidas como imagens daquilo que não pode ser explicado em termos naturalísticos e surgem quando a artista trata temas como o amor, o medo e os mistérios.

É neste contexto de encantamento que surgem os animais humanizados que convivem nas suas obras, colocados em situações de poder e de sedução, assumindo a forma de criaturas benignas e, outras vezes, assustadoras. A ideia da metamorfose serve-lhe, de igual modo, enquanto analogia para a criação artística: “Todo o meu trabalho tem que ver com metamorfose. Ela surge na própria criação física do quadro, na tentativa e erro do trabalho.”

Obras 60 (35 obras do acervo da Câmara Municipal de Cascais/ Fundação D. Luís I/ Casa das Histórias Paula Rego, 10 do acervo do Museu da Fundação Calouste Gulbenkian, 4 do acervo Museu FCM, 1 do acervo do Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso e 10 de colecionadores privados)

Vídeo 1 (autoria de Nick Willing: “Paula Rego – Histórias e Segredos”)

Artista representada Paula Rego

Número de visitantes 6.038

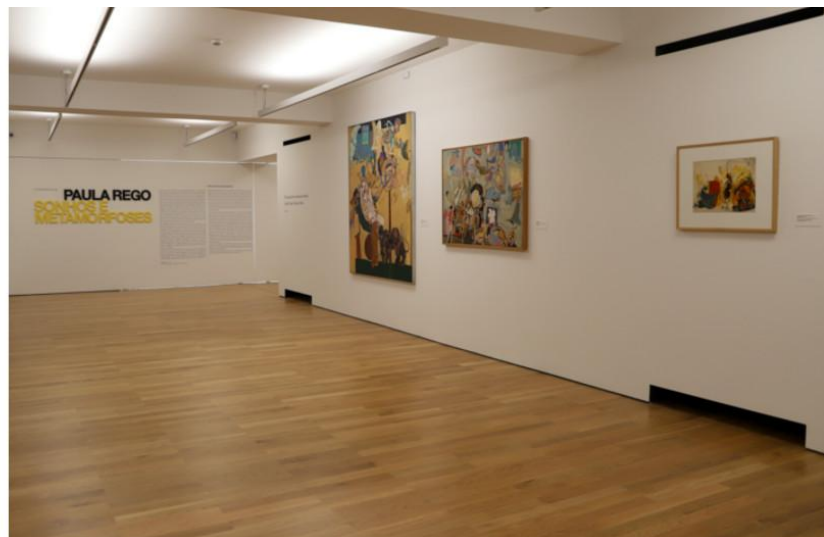


Imagem: Cartaz e sala da exposição “Sonhos e Metamorfoses: O Surrealismo de Paula Rego”.

5.5.2.6 – Visões da Liberdade: o 25 de Abril por Mário Cesariny

Data 23 de abril a 31 de julho

Comissariado Marlene Oliveira

Local Andar Nobre do Palácio de São Bento (Assembleia da República), Lisboa

Sinopse “A foto a preto e branco é a dignidade da cor (como outrora se disse que o desenho é a probidade da pintura). Em abril de 1974 saí para a rua a fotografar pessoas. Tudo Nunos Gonçalves! (Gentes anónimas, digo, porque os líderes, os “representativos”, já os vira a todos no Greco e no Rúbens). Do mesmo passo, fotografei a Lisboa de Vieira...”

Foi assim que Mário Cesariny falou desta sua viagem sentimental — reportagem poética — aventura sideral — campanha fotográfica, do que lhe deu ímpeto e de como ela se situou no centro mais incandescente e mais inconfessável do 25 de Abril.

Se, nessa hora libertadora, a poesia estava na rua, como disse Sophia de Mello Breyner Andresen no cartaz de Maria Helena Vieira da Silva, Cesariny trouxe-a até às imagens em que a captou nos rostos e nos corpos que fizeram da liberdade o seu gesto mais alto e o seu ato mais soberano.

Ao dizer que esses rostos e esses corpos já estavam nos painéis de Nuno Gonçalves, Cesariny confirmava aquela frase que a sua mão escreveu sobre o cartaz de Vieira da Silva, acrescentando à afirmação «A poesia está na rua»: Esteve sempre.

Nestas fotografias a preto e branco passam os acontecimentos de que uma revolução se faz e alguns daqueles que deram à nossa Revolução a sua surpresa, o seu clarão e o seu renome.

Ameaçado, perseguido, agredido, violentado no corpo, no sexo, na palavra, na imagem, na alma, pela ditadura, o grande poeta-pintor viveu o 25 de Abril com uma intensidade, uma aplicação, um fervor, um contentamento, que o seu sentido trágico-cómico da vida não lhe costumava conceder.

Contou ele, 25 anos depois:

Durante toda a vida deitei-me tarde, porque trabalhava tarde. A consequência disso era levantar-me muito tarde sempre, nunca antes do meio-dia e muito depois do meio-dia.

Aconteceu nessa noite de 24 para 25 — o táxi não podia passar por certa rua e eu percebi que havia qualquer coisa, mas não sabia o quê. Depois adormeci (aqui era a minha cama nessa altura). E, de manhã, veio a Henriette, a minha irmã, dizer-me: Mário, acorda, acabou a ditadura!

A partir daí, durante um ano ou quâsi, por mais tarde que eu me deitasse, acordava às oito da manhã, fresquíssimo, tal o peso que tinha saído daqui [da cabeça].

Guiados pela imaginação que nos aumenta a vida, podemos ver o seu vulto ágil e esguio, de máquina fotográfica nas mãos, como se fosse o natural prolongamento delas, a procurar a eternidade frágil de cada instante, a sondar a apreensão ou a confiança em cada movimento, a pressagiar a construção em cada destruição, a capturar a expansão do que outrora era contração e o alívio no que antes fora medo.

Iconografia pessoal da Revolução, estas fotografias são a memória, íntima-individual e comum-coletiva, de um tempo em que, assim queriam os surrealistas, o amor, a liberdade e a poesia se alcançavam e se entregavam mutuamente.

Há nelas «a técnica mais proibida da mágica mais procurada». Há uma procura daquele «ouro do tempo» de que falava André Breton. Há nelas um erotismo que dá um tato à visão. Há a celebração de um começo iluminada pelo fogo mais audaz da mitologia do autor. Há nelas a promessa de «transformar o mundo» (Marx) e de «mudar a vida» (-Rimbaud) de que também falou Breton.

Não deixa de espantar como, nas imagens obtidas, se alia a exatidão de um olhar lapidar à incerteza de um acontecer súbito, abrupto, incalculado, no chão sobressaltado da cidade. É como se nada do que viu pudesse perder ou esquecer. É como se a contingência fosse tornada necessidade. É como se a cidade, com as ruas, os edifícios, as árvores, os carros, as pessoas, se estivesse a transformar noutra cidade, aquela que podia ser poeticamente habitada, humanamente vivida – democraticamente fundada, divinamente exaltada.

Mostrar estas fotografias de Mário Cesariny na Assembleia da República, no lugar onde o poder e o povo estão diariamente face a face, é ouvir a voz do grande poeta da Pena Capital dizer-nos: A liberdade conhece-se pelo seu fulgor (...). Ser-se livre é possuir-se a capacidade de lutar contra o que nos oprime. Quanto mais perseguido mais perigoso. Quanto mais livre mais capaz. Assim foi sempre para ele. E assim será sempre para nós, se formos livres e capazes de o ser.” José Manuel dos Santos

Obras 53 (acervo Museu FCM)

Autores representados Mário Cesariny

Número de visitantes 6.500



Imagem: Cartaz e inauguração da exposição “Visões da Liberdade: O 25 de abril por Mário Cesariny”.

5.5.2.7 – Mário Cesariny. O corpo como espaço livre

Data 30 de maio a 18 de março de 2026

Comissariado Marlene Oliveira

Local Átrio Professor Hernâni Monteiro, no 2.º piso do Hospital de São João, ULS São João

Sinopse Nesta mostra íntima e poética, mergulhamos no universo de Mário Cesariny — poeta, pintor e figura central do surrealismo português — através de uma série de fotografias captadas no seu espaço mais pessoal: o quarto e o atelier.

Mais do que simples registos de um ambiente, estas imagens revelam a fusão entre vida e arte, onde o quotidiano se transforma num gesto poético.

Entre livros empilhados, telas inacabadas e objetos acumulados ao longo dos anos, o quarto de Cesariny surge como extensão da sua imaginação — um território livre, caótico e profundamente humano.

Vemos Mário Cesariny a saltar na cama, num gesto lúdico e provocador que encarna o espírito surrealista: o corpo como linguagem, a cama como palco de criação e o sonho como a sua insubmissão. Nessas imagens, o artista desafia a gravidade e a rigidez da vida adulta, afirmando-se como eterno viajante entre o real e o imaginado.

Num hospital, lugar associado ao corpo vulnerável e ao silêncio da dor, estas imagens convidam ao riso, à memória e à liberdade. A exposição propõe um encontro com Cesariny não apenas como criador, mas como ser sensível e indomável, cuja arte continua a fazer pulsar o inesperado nos lugares mais insuspeitos.

Dibonds 27 (acervo FCM)

Autor representado Eduardo Tomé

Número de visitantes sem informação



Imagem: Inauguração da exposição “Mário Cesariny. O corpo como espaço livre”.

5.5.2.8 – Surrealismo: Um Salto No Vazio

Data 11 de julho de 2025 a 1 de fevereiro de 2026 (prolongada até 22 de fevereiro de 2026)

Comissariado Marlene Oliveira e Perfecto E. Cuadrado

Local Centro de Arte e Cultura da Fundação Eugénio de Almeida, Évora

Sinopse Em 2024, evocam-se os 100 anos da publicação do Primeiro Manifesto do Surrealismo, por André Breton. Esta obra marca a teorização deste movimento revolucionário que, sendo artístico e literário, visa essencialmente a libertação da existência humana e a conseqüente transformação sociocultural do Mundo.

A Fundação Cupertino de Miranda, apresenta uma mostra singular que celebra este Centenário com obras emblemáticas que retratam o espírito subversivo e a liberdade criativa que definem este movimento artístico como um dos mais vanguardistas do século XX.

Está reunida uma vasta seleção de obras de artistas e autores portugueses e estrangeiros, cujas criações estão intimamente ligadas ao Surrealismo, desde os seus primórdios até à contemporaneidade.

Ao longo dos últimos 100 anos, o Surrealismo influenciou profundamente as artes visuais, a literatura, o cinema e até a filosofia, desafiando as convenções e explorando o inconsciente, o onírico e o absurdo.

Descrição No dia da inauguração será assinalado e comemorado o 12.º aniversário do Centro de Arte e Cultura.

Obras 102 (acervo Museu FCM)

Documentos 21 (acervo Biblioteca FCM)

Artistas representados André Breton, Greta Knutson, Tristan Tzara, Valentine Hugo, Wilfredo Lam, Hans Bellmer, Max Ernst, Edouard Jaguer, Karel Appel, Roberto Matta, Yves Tanguy, Victor Brauner, Jorge Camacho, Marcel Duchamp, Conroy Maddox, César Moro, Anne Ethuin, Dorothea Tanning, Suzanne Besson, Kurt Seligmann, Rik Lina, J. H. Moesman, Her de Vries, Kristians Tonny, Willem Van Leusden, Debra Taub, Paul Garon, Penélope Rosemont, Hal Rammel, Robert Green, Jean-Jacques Jack Dauben, Franklin Rosemont, Ted Joans, Schlechter Duvall, Terence Tarnsnane, Terence Tarnsnane, Aldo Alcota, Philip West, Enrico Baj, John Llyod West, Jules Perahim, Ladislav Guderna, Sasha Vlad, Nicole, Sonia Delaunay, Penelope Rosemont, Sergio Lima, Mário Cesariny, António Maria Lisboa, Isabel Meyrelles, Marcelino Vespeira, João Moniz Pereira, Cândido Costa Pinto, António Dacosta, Alexandre O'Neill, Fernando de Azevedo, Mário Henrique Leiria, Fernando Alves dos Santos, António Paulo Tomaz, Pedro Oom, Carlos Eurico da Costa, Risques Pereira, Alfredo Margarido, Carlos Calvet, Manuel D'Assumpção, Julio, António Areal, Fernando Lemos, Augusto Gomes, Cruzeiro Seixas, João Vasconcellos, António Quadros, Paula Rego, Menez, Alberto de Lacerda, Nadir Afonso, Autor desconhecido, Raúl Perez, Escada, João Rodrigues, Carlos Eurico da Costa, António Manuel Samouco, Mário Botas, Raúl Perez, Eurico Gonçalves, Gonçalo Duarte, Ana Hatherly, Francisco Relógio, Inácio Matsinhe, Malangatana, Lima de Freitas, Phillippe Soupault, Louis Aragon, Ivan Goll, Jean Schuster, Raoul Ubac, René Magritte, Jean Lescure, Guillaume Apollinaire, Erik Satie, Her de Vries, Laurens Vancrevel, Albert Skira, Asger Jørgenser, E.L.T. Mesens, Michel Lacos, Roberto Janus, José-Augusto França, Laurens Vancrevel, José Aurélio, António Pedro, Manuel Patinha, António Dacosta, Julio, Rui Aguiar, Eugenio Granell, Gina Litherland, Ronald Lee Papp, Thom Burns, Lud.

Número de visitantes 4.789

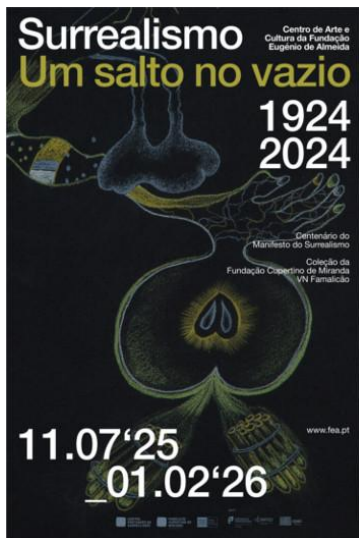


Imagem: Cartaz e sala da exposição "Surrealismo: Um Salto No Vazio" na Fundação Eugénio de Almeida.

5.5.2.9 – Raízes e Horizontes: Isabel Meyrelles

Data 20 de setembro a 30 de novembro

Comissariado Marlene Oliveira e Perfecto E. Cuadrado

Local Galeria Municipal de Matosinhos (Câmara Municipal de Matosinhos)

Sinopse Escultora, poeta e tradutora, Isabel Meyrelles regressa simbolicamente à sua terra natal com esta exposição no Museu da Galeria Municipal de Matosinhos. Nascida a 29 de abril de 1929, Isabel Meyrelles vive em França, desde o final dos anos 70, mas a sua arte mantém viva a ligação à terra que a viu nascer.

Das poucas figuras femininas no universo surrealista português, Isabel Meyrelles desempenhou também um papel essencial na cena cultural portuguesa ao lado de Natália Correia, como cofundadora do emblemático restaurante O Botequim — um refúgio de liberdade e criatividade em Lisboa. Para além da escultura, a artista revelou-se igualmente poeta e tradutora, publicando quatro livros de poesia: Em voz baixa (1951), Palavras nocturnas & outros poemas (1954), O Rosto Deserto (1966) e Le Livre du Tigre (1976), editado em francês, confessando que só escrevia nos momentos mais melancólicos.

Esta exposição apresenta diversas esculturas da artista, em terracota e bronze, algumas delas criadas a partir de desenhos de Cruzeiro Seixas, seu grande amigo e companheiro surrealista. Obras como O superior desconhecido (1995), O revólver para trazer por casa (2013), A ronda do medo (1996), Os adoradores do ovo (2003), O voo da árvore (em várias versões entre 1976 e 2004) e A licorne (2010) revelam a profundidade e a força onírica que caracterizam a sua produção.

A mostra inclui ainda figuras musicais como Violoniste, Harpiste, Tambour e Flûtiste, evocando o universo sonoro e poético que sempre acompanhou a artista. Cada escultura transporta o visitante para uma dimensão íntima e surreal, onde convivem memória, poesia e liberdade criativa.

Assim, “Raízes e Horizontes” celebra o reencontro de Isabel Meyrelles com as suas origens – Matosinhos –, concretizando o sonho de expor na sua terra natal, reunindo obras que dialogam com as suas memórias e com o espírito libertário que sempre a guiou. Uma oportunidade para revisitar a força plástica, poética e literária de Isabel Meyrelles, e para honrar o seu contributo ímpar à cultura portuguesa e à liberdade criativa.

Obras 50 (acervo Museu FCM)

Artista representada Isabel Meyrelles

Número de visitantes 1.578



Imagem: Cartaz e inauguração da exposição “Raízes e Horizontes: Isabel Meyrelles”.

5.6- Educação

5.6.1- Visitas

Efetuaram-se 122 visitas orientadas aos espaços do Museu, Biblioteca e Edifício com um total de 2.637 visitantes.



Imagem: Visita orientada à exposição temporária "Sonhos e Metamorfoses: O Surrealismo de Paula Rego".

▪ Visita dinamizada *Emoções* | Anual

Sinopse A nossa existência passa pela matéria do nosso corpo, pela fisionomia que o constitui e pela vida que transmite através das emoções. Como é que a observação de uma obra de arte pode influenciar o nosso estado de espírito? Através da visita à exposição temporária e do contacto direto com as obras de arte iremos explorar as estratégias que nos auxiliam na interpretação destas.

Participantes 208 (8 sessões)

5.6.2- Sessões de cinema

▪ Público Infantil

Descrição Sessões de cinema de animação realizadas nas férias da Páscoa, no verão e na época festiva do Natal com a seguinte programação: "Gnomeu e Julieta", "Matraquilhos", "Divertidamente", "Os Croods" e "Arthur Christmas".

Participantes 910 (8 sessões)

5.6.3- Oficinas de Expressão Plástica

5.6.3.1- Anuais

- **Aquamoto**

Sinopse Oficina de expressão plástica desenhada para envolver os participantes numa experiência que explora o espírito do Surrealismo e dos seus artistas, o gosto pelo acaso controlado e a valorização da liberdade. Inspirados pelos Aquamotos de Mário Cesariny, os participantes são guiados através de dinâmicas onde a tinta da China sobre papel mergulha na água e elabora o acontecimento do acaso que depois será intervencionado com materiais diversos.

Participantes 49 (2 sessões)

- **Cadáver Esquisito**

Sinopse Técnica praticada pelos surrealistas que recua aos inícios dos anos 20 e ao começo do próprio Surrealismo. O processo proporciona surpresa nos autores que dele fazem parte e promove uma associação livre de imagens, que adquirem formas e ligações surpreendentes. Por definição, *cadavre-exquis* consiste em fazer um desenho num papel que se entrega dobrado a outra pessoa para que, sem que esta tenha conhecimento do que foi desenhado, continue livremente o desenho.

Participantes 317 (12 sessões)

- **Soprofigura**

Sinopse A soprofigura foi uma técnica bastante explorada pelo artista e poeta Mário Cesariny. Esta técnica surrealista tem como base o automatismo, o acaso e o inconsciente. Só precisamos de folhas, tinta da China, palhinhas e espontaneidade.

Participantes 135 (8 sessões)

- **O Postal**

Sinopse O que é um postal? Pode ser personalizado? Como se envia? Nesta oficina de expressão plástica vamos responder a todas estas questões e criar o nosso postal através da técnica de colagem. Uma técnica de eleição para muitos artistas surrealistas que estão representados no Museu.

Participantes 8 (1 sessão)

- **Desenhar Apagando**

Sinopse Já ouviu falar em desenho com borracha? Será que existe? Vem descobrir como absorver materiais como o carvão. Vamos apresentar-lhe um material diferente utilizado por muitos profissionais da Arte, quer saber qual é?

Participantes 10 (1 sessão)

5.6.3.2- Efemérides

- **Carnaval – Lavagem surrealista**

Data Dias 24 a 28 de fevereiro e 3 e 5 de março

Sinopse Uma atividade com fotografia, no Museu! Vamos apresentar a obra do artista Fernando Lemos e desafiar os participantes a procurar enquadramentos e criar composições de inspiração surrealista.

Participantes 85 (3 sessões)

- **Dia do Pai – À sombra da luz**

Data 10 a 14 de março

Sinopse Inspirados pela obra da artista Lourdes de Castro propomos criar um postal utilizando apenas papel, sombra e luz. Este quando exposto mudará de forma consoante a luminosidade que incidir no mesmo ao longo do dia. Curiosos?

Participantes 100 (5 sessões)

- **Páscoa – Se eu fosse desenhada hoje, como seria?**

Data 7 a 11 e 14 a 17 de abril

Sinopse O desafio é escolher uma obra e pensar no que mudaria se fosse desenhada hoje? Teria a mesma composição? A mesma cor? O mesmo material? Vamos explorar o seu tema e expressar através do desenho a sua evolução até aos dias de hoje.

Participantes 108 (4 sessões)

- **Fim do Ano Letivo – Desenhar a música**

Data 16 a 18, 20, 23 a 27 de junho

Sinopse Muitas das vezes a música é utilizada como inspiração dos artistas. Mário Cesariny estudou música com o compositor Lopes Graça e tem na sua obra algumas referências ao tema. Como Cesariny, vão ouvir e desenhar a música. Aceitam o desafio?

Participantes 169 (8 sessões)



Imagem: Atividades “Lavagem Surrealista”, “Desenhar a música” e “Se eu fosse desenhada hoje, como seria?”.

▪ **Verão – A Vinheta**

Data 1 a 4, 7 a 11 e 14 a 18 de julho

Sinopse E se uma obra de arte fizesse parte de uma tira de banda desenhada? Vamos criar narrativas a partir de títulos de pinturas e desenhos e desenhar vinhetas, cada um dos quadrados ou retângulos que constituem a sequência da história.

Participantes 133 (5 sessões)

▪ **Halloween – Procurar o medo**

Data 27 a 31 outubro

Sinopse Na festividade do Halloween ou Dia das Bruxas aborda-se o Medo, um estado emocional caracterizado pela sensação de inquietação, insegurança e perigo. Paula Rego dizia que pintava para dar face ao medo. Em papel transparente vamos procurar este sentimento na obra da artista e perceber a diversidade de formas que o medo toma.

Participantes 140 (6 sessões)

▪ **Natal – Pintura-colagem de Paula Rego**

Data 9 a 12, 15 a 19, 22, 23, 26 e 29 e 30 de dezembro

Descrição A oficina consistiu na criação de um postal através da técnica de pintura-colagem para ser enviado a instituições e personalidades do Município de Vila Nova de Famalicão. Foram selecionados em média cinco postais por grupo e foram enviados 68 postais (51 no Natal e 17 no Ano Novo).

Sinopse Paula Rego é uma das mais reconhecidas artistas portuguesas e descrevia o seu processo de trabalho como se se tratasse de uma metamorfose que parte de um tema inspirador, provocador ou perturbador. A artista apoderou-se da técnica da colagem como ninguém, denominando-a como pintura-colagem. Curiosos?

Participantes 280 (12 sessões)



Imagem: Oficinas de expressão plástica "Procurar o medo", "Pintura-colagem de Paula Rego" e "A Vinheta".

5.6.4- Parcerias

5.6.4.1- Fundação Cupertino de Miranda e o Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco

- **Projeto *Marka. A tua identidade***

O Projeto *Marka. A tua identidade* é dinamizado pelo AECCB e tem como objetivo principal construir um currículo identitário resultante da articulação do currículo nacional com o património local através de parcerias com associações, clubes e entidades. Deste modo, os alunos podem assumir-se como difusores do conhecimento, intervindo numa reformulação da educação que transforme o meio local num contexto onde todos se sintam conscientemente integrados numa rede de relações e projetos. Tendo em conta estes pressupostos, o Projeto *Marka. A tua identidade* desafiou a FCM a dar continuidade ao trabalho realizado desde 2017 com o objetivo de continuar a promover o Surrealismo junto das novas gerações. No âmbito do protocolo de parceria entre as entidades o projeto destina-se aos seguintes anos de escolaridade: 3.º e 9.º ano do ensino básico; e 11.º e 12.º ano do ensino secundário.

Iremos descrever em seguida as atividades realizadas no ano letivo 2024/25 organizada por público-alvo:

3.º ANO DE ESCOLARIDADE

Título Surreal+Ismo

Data Janeiro 2025

Descrição Partindo da questão “O que é o Surrealismo?” iremos desafiar os participantes a realizar um Cadáver Esquisito. Técnica inventada por surrealistas cujo processo proporciona surpresa nos autores que dele fazem parte e promove uma associação livre de imagens, que adquirem formas e ligações surpreendentes. Por definição *cadavre-exquis* consiste em compor uma frase ou um desenho num papel que se entrega dobrado a outra pessoa para que, sem que esta tenha conhecimento do que foi desenhado ou escrito, continue livremente o texto ou o desenho.

Participantes 210 (9 turmas)

9.º ANO DE ESCOLARIDADE

Título 1.ª sessão Emoções

Data Fevereiro e março 2025

Sinopse Iremos abordar o Surrealismo através da observação de uma obra de arte e explorar as estratégias que nos auxiliam na interpretação desta.

Participantes 167 (7 turmas)

Título 2.ª sessão Técnicas Surrealistas

Data Fevereiro e março 2025

Descrição Demonstração das técnicas surrealistas para entenderem o processo criativo do Surrealismo: aquamoto; objeto surrealista; escrita automática; cadáver esquisito; soprofigura; assemblage; colagem.

Participantes 230 (10 turmas)

Abaixo são descritas as atividades realizadas no ano letivo 2025/26 organizada por público-alvo:

9.º ANO DE ESCOLARIDADE

Título 1.ª sessão Emoções

Data Outubro e novembro 2025

Sinopse Iremos abordar o Surrealismo através da observação de uma obra de arte e explorar as estratégias que nos auxiliam na interpretação desta.

Participantes 144 (6 turmas)

11.º ANO DE ESCOLARIDADE

Título Identificação de Materiais/ Diário não Diário

Data Fevereiro 2025

Descrição Este ano letivo, foi solicitado pelo parceiro oferecermos, também, a atividade “Diário não Diário” a esta faixa etária por considerarem interessante acrescentar uma parte teórica à experiência. Neste sentido, iniciamos a visita com o “Diário não Diário” e terminamos com a atividade “Identificação de Materiais” que consiste em desafiar os participantes a experimentar os mais variados materiais de belas-artes e identificar técnicas em obras de arte da nossa coleção.

Participantes 28 (1 turmas)

12.º ANO DE ESCOLARIDADE

Título Diário Não Diário/ Técnicas Surrealistas

Data Novembro 2025

Sinopse Partindo da coleção de cadernos intitulados “Diário Não Diário” da autoria de Cruzeiro Seixas, iremos abordar as ruturas que o Surrealismo provocou na forma de pensar e modo de estar do século XX.

Participantes 83 (3 turmas)

PROFESSORES

Título Formação certificada a professores “Surrealismo trocado por miúdos”

Tipologia Ação de Curta Duração

Data 3 de setembro

Duração 210 minutos (3h30)

Formadora Cláudia Quaresma e Joana Rosa de Sousa

Contexto Esta formação foi solicitada pelo AECCB com o objetivo de instruir os professores envolvidos no projeto *Marka. A tua identidade* de forma a fazerem um acompanhamento mais informado.

Sinopse O Surrealismo, movimento artístico e literário criado em Paris (França), celebrou em 2024 os seus 100 anos de história. História que passa por Portugal, pelos portugueses e por Vila Nova de Famalicão dando origem ao Centro Português do Surrealismo. Esta formação será o momento ideal para descobrir alguns dos porquês deste movimento através da coleção do Museu da FCM.

Participantes 17

- **Camões em Festa**

Título 4.ª edição Camões em Festa 2025 – Festival Cultural e de Cidadania

Data 26 de junho

Público-alvo Alunos do 2.º ano de escolaridade da Escola Básica Luís de Camões

Descrição Integramos as comemorações da 4.ª edição Camões em Festa 2025 – Festival Cultural e de Cidadania com a seguinte programação: sessão de cinema “Divertidamente” (2015, M/6, 94 min.).

Participantes 55

Ainda, no âmbito da parceria com o AECCB, nomeadamente com a Escola Secundária Camilo Castelo Branco, iniciada em 2022, foi realizado o **catering** pelos alunos do **curso de Restauração, Cozinha/Pastelaria** nos seguintes eventos: inauguração da exposição temporária “Sonhos e Metamorfoses – O Surrealismo de Paula Rego” no dia 11 abril de 2025; e no dia 28 de novembro dos Mário Cesariny – Encontros XIX.

5.6.5- Eventos

- **Dia Internacional dos Museus**



Imagem: Representação gráfica do Dia Internacional dos Museus 2023.

Data 17 a 19 de maio

Público-alvo Geral

Sinopse O Dia Internacional dos Museus é celebrado anualmente a 18 de maio e foi instituído pelo ICOM - Conselho internacional de Museus, em 1977, com o intuito de promover a reflexão e debate, por parte da sociedade, sobre o papel dos museus. Em 2025, o tema “The Future of Museums in Rapidly Changing Communities”, posiciona os museus como participantes ativos na promoção de comunidades

inclusivas e sustentáveis. Nesse sentido, a FCM apresentou a sua programação para 3 dias comemorativos, com o seguinte programa:

17 MAIO, SÁB | 15h30

Visita Orientada à exposição “Sonhos e Metamorfoses: O Surrealismo em Paula Rego”

Paula Rego foi uma das artistas portuguesas contemporâneas mais reconhecidas a nível mundial. A sua linguagem inovadora carregada de emoções que exploram temas poderosos como a identidade, a condição feminina e o imaginário popular, colocam-nos face a uma metodologia de trabalho entre o universo surrealista e o realismo. Uma visita sobre Paula Rego que nos despertará para a artista e mulher por detrás do nome.

Destinatários: Público em geral. Inscrição gratuita com marcação obrigatória até 15 de maio: museu@fcm.org.pt. Duração 90 min. Local: Museu FCM.

18 MAIO, DOM | 10h00 - 13h00; 14h00 – 18h00

Neste dia especial, onde se comemora o Dia Internacional dos Museus, convidámo-lo a visitar a Fundação Cupertino de Miranda.

Destinatários: Público em geral. Local: FCM.

19 MAIO, SEG | 10H00; 14H30

Visita-Oficina "Os Sims dos Museus"

Venham conhecer o funcionamento do Museu e o papel dos seus profissionais! Queremos que reflitam sobre o que é permitido fazer no Museu ao invés do que é proibido. Um museu que não oprime. Iremos propor fazer uma lista de coisas que enquanto público podemos fazer no Museu, em vez de listas do que não podemos fazer.

Destinatários: Público em geral. Inscrição gratuita com marcação obrigatória até 15 de maio: museu@fcm.org.pt. Duração 90 min. Lotação mínima de 10 pessoas. Local: Museu FCM.

A RMVNF solicitou o preenchimento da seguinte documentação:

- Ficha Efeméride para cada atividade;
- Grelha de Registo de Indicadores Estatísticos, documento para avaliação geral do evento.

Participantes 171



Imagem: Algumas das atividades realizadas no Dia Internacional dos Museus.

- **O dia mais curto**

Data 18 dezembro

Público-alvo Geral

Descrição *O Dia Mais Curto* é a grande festa da curta-metragem, organizada pela Agência da Curta Metragem, que celebra as produções audiovisuais no seu formato mais curto. A iniciativa já vai na décima primeira edição e estende-se a todo o mês de dezembro com sessões de curtas-metragens para todas as idades. Todos os anos, por volta do dia 21 de dezembro, o hemisfério norte entra na estação mais fria devido ao Solstício de Inverno, naquele que é o dia mais curto do ano. Este fenómeno astronómico inspirou a criação da festa celebrada em todo o mundo. Pela nona vez a FCM integra a programação nacional da grande festa da curta-metragem, com duas sessões de curtas-metragens da Pixar “Coleção 2” (2012, M/6, 77 min).

Participantes 200



Imagem: Cartaz do evento e sessão de cinema *O Dia Mais Curto* no auditório da FCM.

5.7- Outras ações

- Participação no **IX Encontro da RMVNF “Ser MuSeu”** realizado nos dias 27 e 28 de outubro na Casa de Camilo – Centro de Estudos (VNF) e no dia 10 de novembro no Museu dos Biscainhos (Braga). O programa consistiu no seguinte: **ação de Desenvolvimento Pessoal (In)Box e ação de Teambuilding Taskmaster** para as equipas de todos os museus membros; **Mesa Redonda: Serviço Educativo vs Mediação Cultural? O desafio de (re)definir o seu papel na Museologia; visita técnica ao Museu dos Biscainhos**. A colaborada Joana Rosa de Sousa integrou a Mesa Redonda com as oradoras Helena Pinto e Mafalda Strecht com moderação de Mariana Jacob.
- Participação no **2.º Encontro da Rede Portuguesa de Arte Contemporânea (RPAC)**, realizado nos dias 27 e 28 de outubro, em Santo Tirso. O primeiro dia do encontro “Projetos em rede – Dinâmicas Estabelecidas” destinou-se a partilhar os projetos RPAC, à partilha de

experiências pelos envolvidos nos projetos e à reflexão conjunta sobre as dinâmicas de colaboração e parcerias estabelecidas. O segundo dia “Projetos em Rede – Dinâmicas Futuras” destinou-se à introdução das principais linhas orientadoras e objetivos estratégicos do 2.º Programa de Apoio a Projetos da RPAC, e à promoção da reflexão sobre estas temáticas com os oradores convidados, incentivando a participação e o debate, em grupos de discussão.

- Participação no **Encontro Anual da Rede Portuguesa de Museus (RPM)**, sob o tema **Ser RPM / Ser Museu RPM** realizado nos dias 4 e 5 de novembro de 2025, no Espaço Vita, em Braga. Este evento marcou os 25 anos da RPM, reunindo profissionais de 169 museus portugueses para dois dias de reflexão, partilha de boas práticas e debate sobre o futuro da museologia em Portugal. Integrado na programação da *Braga 25 – Capital Portuguesa da Cultura*, o encontro pretende reforçar a cooperação entre instituições museológicas, promover projetos inovadores e valorizar o papel dos museus como agentes de transformação social e cultural. A iniciativa contou com apresentações, mesas-redondas e momentos de *networking* entre profissionais, investigadores e parceiros do setor.
- O Museu da FCM apresentou candidatura ao **Plano de Ação Regional para a Cultura Norte 2030 da Rede de Arte e Arquitetura Contemporânea do Norte de Portugal**, com o projeto “**Preservação e Divulgação dos Artistas Escritores do Surrealismo**”.
- **Visita orientada à Ministra da Cultura, Juventude e Desporto, Dra. Margarida Balseiro Lopes**, e ao Secretário de Estado da Cultura, Dr. Alberto Fernando da Silva Santos, realizada no dia 8 de setembro. A presença da Ministra reforça a importância da nossa missão de aproximar a comunidade da cultura e de continuar a afirmar a Fundação como um espaço de referência nacional e internacional.



Imagem: Pormenores da visita da Ministra da Cultura, Dra. Margarida Balseiro Lopes, e do Secretário de Estado, Dr. Fernando Santos, à FCM.

Torre Literária

6

A Torre Literária é um espaço expositivo permanente que propõe um percurso pela Literatura Portuguesa, apresentando uma seleção representativa de autores e obras do cânone. Trata-se de um espaço físico, com dimensão museológica e pedagógica, concebido para apoiar o ensino da Literatura Portuguesa e proporcionar uma experiência cultural e turística que sintetiza, de forma clara e acessível, a tradição literária nacional.

A conceção do projeto surgiu da proposta de construção de uma nova torre na sede da Fundação Cupertino de Miranda, prevista no projeto de 2013 do arquiteto Eduardo Souto Moura. A iniciativa partiu da intenção de consolidar a ligação já existente da Fundação à literatura, alargando o seu âmbito a outros géneros e autores portugueses. Com o objetivo de reforçar a sua intervenção no domínio da crítica literária, a Fundação desenvolve uma estratégia diversificada que integra uma exposição imersiva, uma publicação e cursos especializados.

A exposição permanente “Torre Literária – Louvor e Simplificação da Literatura Portuguesa” apresenta o cânone literário português, abrangendo autores e obras do século XIII ao século XXI. O título inspira-se em Louvor e Simplificação de Álvaro de Campos, de Mário Cesariny.

O livro “O Cânone”, organizado pelos professores António M. Feijó, João R. Figueiredo e Miguel Tamen, reúne cerca de cinquenta autores centrais da literatura portuguesa. Mais do que um dicionário ou um guia histórico, a obra apresenta uma perspetiva crítica e propõe a reflexão sobre os critérios que definem o cânone literário.

Em complemento, a FCM, em parceria com a Academia Público e a Editora Tinta-da-China, promove cursos de crítica literária dedicados à formação e evolução do cânone português. Coordenados pelos mesmos docentes, estes cursos destinam-se ao público interessado em literatura, criando um espaço de formação e debate em torno dos principais autores e das diferentes leituras da tradição literária nacional.

6.1- Exposição permanente

Título Torre Literária – Louvor e Simplificação da Literatura Portuguesa.

Comissariado António M. Feijó, João R. Figueiredo e Miguel Tamen.

Público-alvo Público em geral (a partir do 4.º ano de escolaridade do ensino básico).

Sinopse A *Torre Literária – Louvor e Simplificação da Literatura Portuguesa* é uma exposição permanente que apresenta o cânone da literatura portuguesa, abrangendo obras e autores do século XIII ao século XXI. A seleção dos escritores foi realizada pelos comissários António M. Feijó, João R. Figueiredo e Miguel Tamen, que destacaram aqueles que consideraram essenciais para a leitura.

O título da exposição foi inspirado na obra *Louvor e Simplificação de Álvaro de Campos*, de Mário Cesariny, na qual o autor reflete sobre sua relação com Fernando Pessoa.

Inaugurado em 18 de outubro de 2020, o espaço expositivo distribui-se por quatro andares e 14 salas, com projeto arquitetónico assinado por João Mendes Ribeiro e design desenvolvido pela FBA – Ferrand, Bicker e Associados.

Discurso expositivo. A exposição transporta os visitantes numa viagem do presente ao passado, que se inicia no século XXI e recua até ao século XIII, estabelecendo conexões entre os diferentes espaços, temáticas, autores e anos. Cada sala apresenta um conjunto de conteúdos textuais e visuais que articulam a literatura portuguesa com diferentes temas, como o amor, o humor, a natureza e a história de Portugal. Para uma visita dinâmica e interativa foram utilizando diversos suportes, tais como textos poéticos, imagens, desenhos, sons e excertos da obra cinematográfica de Manoel de Oliveira, cineasta português, que transpôs com mestria para o cinema obras de Camilo Castelo Branco. Para além disso, ao longo de todo o percurso, foi concebida uma guia metálica preta que acompanha a exposição, apresentando, a branco, as legendas dos conteúdos expostos e, a cinza, referências a momentos históricos e acontecimentos mundiais associados de cada ano representado.

Embora funcione de forma independente, esta exposição constitui uma abordagem interativa do livro *O Cânone*, reunindo 26 dos seus autores e oferecendo um panorama abrangente de sete séculos da produção literária nacional.

Para melhorar a experiência, foi desenvolvido especialmente para este projeto o **Photomaton**, uma instalação inovadora concebida em parceria com o Centro de Informática e Sistemas da Universidade de Coimbra (CISUC) e o Instituto Pedro Nunes (IPN). Esta instalação permite aos visitantes criar o seu próprio “retrato tipográfico” a partir de uma seleção de vinte e quatro poemas, com a possibilidade de o imprimir em diferentes formatos e adquiri-lo na loja da FCM, levando consigo uma recordação personalizada da visita.

Projeto Arquitetura João Mendes Ribeiro.

Projeto Design FBA – Ferrand, Bicker e Associados.

Literatura Agustina Bessa-Luís, Airas Nunes de Santiago, Alexandre Herculano, Alexandre O’Neill, Almeida Garrett, Antero de Quental, António Franco Alexandre, António Nobre, Bocage, Camilo Castelo Branco, Camilo Pessanha, Cesário Verde, Eça de Queirós, Fernando Pessoa, Fernão Lopes, Fernão Mendes Pinto, Gil Vicente, Jorge de Sena, Luís Vaz de Camões, Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta, Maria Velho da Costa, Mário Cesariny, Mário de Sá-Carneiro, Padre António Vieira, Ruy Belo, Sá de Miranda, Teixeira de Pascoaes e Vitorino Nemésio.

Fotografia Álvaro Domingues, Manuel Nogueira, Jorge Horta.

Imagem A Bola, Arquivo Municipal de Lisboa, Arquivo Municipal de Setúbal/ Museu do Trabalho Michel Giacometti, Arquivo Nacional Torre do Tombo, Biblioteca Nacional de Portugal, Biblioteca Pública Municipal do Porto, Direção-Geral do Património Cultural, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Gil Eanes, Herdeiros de Almada Negreiros/ SPA 2020, Museu Nacional do Prado (Madrid, Espanha), Museu Nacional Romano (Roma, Itália) e *The New York Times* (EUA).

Videografia João David Marques, João Tuna e Manoel de Oliveira.



Imagem: Uma das salas da Torre Literária durante a visita de alunos de uma escola, num momento de exploração pedagógica e contacto com os recursos culturais e educativos do espaço.

6.1.1- Bilheteira: atualização da Política de Bilhética da Fundação Cupertino de Miranda

Até 2024, o acesso à Torre Literária exigia a compra do bilhete Torre Literária, que garantia apenas a entrada nesse espaço, ou do bilhete integrado, que oferecia uma experiência mais completa. Este último incluía a visita à Torre Literária, um almoço no restaurante tradicional Sara Barracoa – Cozinha Regional e uma viagem de ida e volta nos comboios urbanos do Porto, ligando Braga ou Porto a Vila Nova de Famalicão.

Com o objetivo de diversificar e aumentar o número de visitantes em todos os espaços da Fundação Cupertino de Miranda, os bilhetes foram reformulados a partir de 2024. Tanto o bilhete geral quanto o bilhete integrado passaram a permitir o acesso a todos os espaços da Fundação, oferecendo uma experiência mais ampla.

Foram também criadas novas modalidades de bilhete, disponíveis apenas na bilheteira da FCM mediante apresentação de comprovativo:

- Bilhete Família: destinado a famílias, válido para cônjuges e filhos até aos 25 anos.
- Bilhete Sénior: disponível para visitantes com 65 anos ou mais.
- Bilhete Estudante Geral: dirigido a estudantes que não frequentem instituições de ensino em Vila Nova de Famalicão.
- Bilhete Visita Orientada: permite a participação numa visita mediada à exposição temporária do Museu e à Torre Literária, mediante marcação prévia por e-mail ou formulário, para grupos de 10 a 30 pessoas.

A entrada nos espaços da Fundação é paga, mas determinados grupos podem beneficiar de descontos de acordo com as condições estabelecidas.

Em algumas situações, a entrada é gratuita, nomeadamente para crianças até aos 12 anos, estudantes de Vila Nova de Famalicão até aos 25 anos, titulares do cartão Amigo FCM/CPS e para todos os visitantes na manhã da primeira segunda-feira de cada mês.

Em 2025, o bilhete integrado foi reformulado e passou a designar-se **Experiência Completa**. A mudança envolveu apenas o nome e a apresentação, mantendo os benefícios anteriores: a viagem de ida e volta nos comboios da CP – Comboios de Portugal, o acesso a todos os espaços da Fundação e o almoço no Restaurante Sara Barracoa. Para facilitar a aquisição deste bilhete, foi criado um site dedicado exclusivamente à sua venda, acompanhado de uma campanha publicitária destinada a aumentar a sua divulgação e adesão.



Imagem: Reprodução para divulgação do bilhete "Experiência Completa" da Fundação Cupertino de Miranda em redes sociais.

6.1.2- APP Torre Literária

A exposição alia praticidade e tecnologia por meio de um audioguia disponível como aplicação para iOS e Android. Esta ferramenta permite que os visitantes explorem os espaços de forma autónoma, oferecendo uma experiência imersiva e acessível.

A aplicação disponibiliza textos explicativos sobre objetos, figuras e interatividades, podendo ser consultados em áudio ou texto, de acordo com a preferência de cada visitante. Além disso, está disponível em português, espanhol, francês e inglês, tornando a visita inclusiva e adaptada a um público diversificado.

6.2- Livro *O Cânone*

Publicado em março de 2021, "O Cânone" é uma edição conjunta da Fundação Cupertino de Miranda e da Edições Tinta-da-China, sob a coordenação dos editores António M. Feijó, João R. Figueiredo e Miguel Tamen. Esta obra de referência propõe uma reflexão profunda sobre a literatura portuguesa, abordando os autores e textos fundamentais que moldaram o seu percurso ao longo dos séculos. O livro "O Cânone" não se limita a uma mera seleção de obras essenciais; trata-se de um estudo crítico que questiona e analisa os critérios de valorização literária, explorando a construção e evolução do cânone literário nacional. O livro reúne ensaios de diversos especialistas, oferecendo uma visão abrangente e fundamentada sobre os grandes nomes da literatura portuguesa e a sua relevância no contexto cultural e histórico. Com um rigor académico notável e uma abordagem acessível a leitores interessados na literatura e no pensamento crítico, esta publicação assume-se como uma obra incontornável para estudiosos, docentes e todos aqueles que desejam compreender melhor os alicerces da tradição literária em Portugal.

Título O Cânone – 2.^a edição.

Edição FCM e Edições Tinta-da-China, Lda. (março 2021).

Editores António M. Feijó, João R. Figueiredo e Miguel Tamen.

Autores Agustina Bessa-Luís, Alexandre Herculano, Alexandre O'Neill, Almada Negreiros, Almeida Garrett, Antero de Quental, António José da Silva, António Nobre, António Vieira, Aquilino Ribeiro, Bernardim Ribeiro, Bocage, Camilo Castelo Branco, Camilo Pessanha, Carlos de Oliveira, Cesário Verde, Dom Duarte, Eça de Queirós, Fernando Pessoa, Fernão Lopes, Fernão Mendes Pinto, Fiama Hasse Pais Brandão, Florbela Espanca, Frei Luís de Sousa, Gil Vicente, Gomes Leal, Herberto Helder, Irene Lisboa, João de Deus, Jorge de Sena, José Régio, José Rodrigues Miguéis, José Saramago, Júlio Dinis, Luís de Camões, Luíza Neto Jorge, Maria Judite de Carvalho, Mário Cesariny, Mário de Sá-Carneiro, Miguel Torga, Oliveira Martins, Raul Brandão, Ruben A., Ruy Belo, Sá de Miranda, Teixeira de Pascoaes, As Três Marias, Vitorino Nemésio.

Ensaístas António M. Feijó, João R. Figueiredo, Miguel Tamen, Madalena Alfaia, Pedro Mexia, Joana Meirim, Fernando Cabral Martins, Viktor Mendes, Rui Ramos, Maria Sequeira Mendes, Isabel Almeida, José Carlos Seabra Pereira, Hélio J. S. Alves, Pedro Madeira, Abel Barros Baptista, Gustavo Rubim, Anna M. Klobucka, Joana Matos Frias, João Dionísio, Rosa Maria Martelo, Claudia Pazos Alonso, Pierre de Roo, Isabel Cristina Rodrigues, João Pedro George, Peter Stilwell, Rita Patrício, Nuno Amado.

Design gráfico FBA / João Bicker.

Sinopse Um livro ambicioso, feito de escolhas mais ou menos excêntricas, com ensaios críticos sobre dezenas de escritores, que propõe um cânone para a literatura portuguesa sem nunca esquecer a grande questão: afinal, o que é o cânone? *«Todas as escolhas são, até certo ponto, excêntricas, e um cânone é sempre uma escolha. O cânone da literatura portuguesa que apresentamos aqui não é mais excêntrico do que outros, e as escolhas e as ausências mais notórias terão a vantagem de chamar a atenção para os hábitos adquiridos de quem lamentará as ausências. [...] Como este livro não é um repositório exaustivo, não vale a pena procurar nele o cânone da literatura portuguesa. Não é boa ideia*

lê-lo como um guia neutro para a história da literatura portuguesa, ou como uma comemoração política das suas maravilhas. Este não é um livro sobre o esplendor de Portugal, é um livro de crítica literária».



Imagem: Capa do Livro "O Cãnone".

6.3- Rota dos Escritores a Norte

Em 27 de março de 2025 decorreu no Pequeno Auditório a Conferência de Imprensa que assinalou a assinatura do Protocolo de Cooperação entre a Fundação Cupertino de Miranda, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte e a Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal. Este protocolo, no âmbito do projeto Rotas do Norte, posiciona a Fundação Cupertino de Miranda enquanto entidade parceira, de referência, nas Rotas dos Escritores a Norte.

A seleção da Fundação Cupertino de Miranda para acompanhar a liderança do projeto justifica-se pelo trabalho de notoriedade que desenvolve, designadamente, através da sua:

- tradição no apoio a edições, especificamente d'O Cãnone da Literatura Portuguesa;
- Biblioteca na salvaguarda dos acervos literários pessoais de escritores de referência como Mário Cesariny, Cruzeiro Seixas e Ernesto Sampaio;
- Torre Literária onde é apresentada a história da literatura portuguesa, destacando nomes incontornáveis que marcam a produção artística literária do Norte como: Agustina Bessa-Luís, Alexandre Herculano, Almeida Garrett, Antero de Quental, Camilo Castelo Branco, Eça de Queirós e Teixeira de Pascoaes.

O projeto tem como objetivo identificar e valorizar os lugares que marcaram a vida e obra de grandes escritores portugueses ligados à região. A criação deste itinerário não só promove o turismo literário como, também, contribui para a preservação e divulgação da memória cultural do Norte de Portugal.

A iniciativa Rotas dos Escritores a Norte constitui um esforço para a salvaguarda do património literário da região Norte, promovendo a ligação entre autores de referência e os territórios que marcaram as suas vidas e obras.

Pretende-se que, no futuro, através da criação de itinerários temáticos se dê a conhecer espaços emblemáticos – como casas, paisagens e locais de sociabilidade - reforçando a identidade cultural e a memória coletiva.

O impacto do projeto refletir-se-á no reforço da atratividade cultural e turística dos territórios envolvidos, bem como no estímulo à leitura e à participação das comunidades locais.

A Rota dos Escritores a Norte afirma-se, assim, como um instrumento relevante de desenvolvimento cultural integrado, potenciando sinergias entre a cultura, o turismo e a educação.

Esta parceria coloca a Torre Literária no papel de elemento mediador e impulsionador na dinamização do projeto, potencia a construção de uma rede colaborativa com agentes do domínio cultural e turístico da Região Norte e permite o acesso a fundos de financiamento específicos para a gestão e a promoção da rota. É uma parceria muito importante, que aproxima a Fundação Cupertino de Miranda de entidades de grande relevância no desenvolvimento da Região Norte, mas também, dos seus pares que promovem a salvaguarda do património literário da região, um bem que é de todo o país e do mundo.



Imagem: Sessão de outorga do Protocolo "Rota de Escritores a Norte". Da esquerda para a direita: Pedro Álvares Ribeiro (FCM), António Cunha (CCDR-Norte) e Luís Pedro Martins (TPNP).

6.4- Comemorações do Bicentenário de Camilo Castelo Branco

Em 2025 celebraram-se os 200 anos do nascimento de Camilo Castelo Branco, uma das figuras mais marcantes da literatura portuguesa. A Fundação Cupertino de Miranda, em parceria com a CCDR-Norte e em articulação com 13 instituições e 14 municípios, promoveu e participou de uma agenda regional colaborativa para assinalar o bicentenário, com diversos eventos e atividades dedicados à divulgação da vida e obra do autor.



Imagem: Logotipo oficial criado e divulgado para as comemorações dos 200 anos de Camilo Castelo Branco.

6.4.1- Evento “Camilo e Outros...”

No dia 11 de março, realizou-se na Fundação Cupertino de Miranda o evento “Camilo e Outros...”, com a participação de Isaque Ferreira, *diseur*, e Sérgio Guimarães de Sousa, Coordenador Científico da Casa-Museu Camilo Castelo Branco e do Centro de Estudos Camilianos. O encontro promoveu reflexões sobre a obra e a importância literária do autor, criando um espaço de diálogo e partilha com o público.



Imagem: Evento na Torre Literária – *À conversa com...* Isaque Ferreira (costas) e Sérgio Guimarães de Sousa (frente).

6.4.2- Curso Camilo Castelo Branco: Um Escritor de Perdição

A Fundação Cupertino de Miranda promoveu o curso online **Camilo Castelo Branco: Um Escritor de Perdição**, integrado nas comemorações do bicentenário do nascimento do autor, com coordenação de João R. Figueiredo. O objetivo desta iniciativa foi aprofundar o conhecimento sobre a vida, obra e singularidade literária de Camilo Castelo Branco, explorando algumas das suas obras mais marcantes, como *Amor de Perdição*, *A Queda dum Anjo* e outras, e revelando a complexidade com que combina comédia, drama e virtuosismo linguístico.

O curso decorreu em quatro sessões semanais, realizadas entre 9 e 30 de outubro de 2025, em formato online via Zoom, com cada encontro a dedicar-se a diferentes temas e obras sob orientação de especialistas. Os participantes tiveram ainda acesso às aulas gravadas e à possibilidade de obter um certificado de participação ao frequentarem todas as sessões, numa experiência educativa envolvente que permitiu analisar em detalhe a versatilidade e o impacto duradouro de Camilo na literatura portuguesa.

6.4.3- Serviço Educativo

O serviço educativo desenvolveu três oficinas comemorativas do bicentenário, substituindo os *pedipapers* e tornando as visitas mais dinâmicas e participativas:

- **Dossier de Acusação de um Amor de Perdição** – debate baseado na obra Amor de Perdição e nos factos da vida de Camilo e Ana Plácido, explorando o papel da Literatura na justiça e promovendo reflexão e argumentação.
- **A Menina que Queria Ser Escritora** – visita-oficina de expressão literária que explora memória, imaginação e a importância de bibliotecas e museus, através de uma experiência semi-performativa e lúdica.
- **Escapar à Torre** – visita-jogo de 120 minutos, com desafios inspirados na vida e obra de Camilo e na relação com outros artistas presentes na Torre Literária, estimulando pesquisa, reflexão, análise e cooperação.

Estas oficinas permitem que os participantes se envolvam de forma criativa e educativa, fortalecendo o conhecimento sobre Camilo Castelo Branco e proporcionando experiências memoráveis na Torre Literária.



Imagem: Imagens criadas para a promoção das oficinas “Dossier de Acusação de um Amor de Perdição”, “Escapar à Torre” e “A Menina que Queria Ser Escritora”, respetivamente.

Biblioteca

7

O acesso à biblioteca da Fundação Cupertino de Miranda é livre e gratuito. Contudo, é necessário fazer o registo do utilizador na receção da FCM. A Biblioteca situa-se no segundo piso do edifício e a sua missão consiste na promoção, acesso e divulgação dos recursos informativos de que dispõe, pela gestão e tratamento adequado dos acervos que compõem o seu fundo, assim como pelo auxílio e promoção de atividades decorrentes dos conteúdos associados a estes recursos. Neste sentido, recolhe, trata, organiza, difunde e preserva os recursos informativos de modo a zelar pela missão proposta pelo Fundador, no acesso à educação e à cultura, providenciando aos utilizadores o acesso gratuito a todos os recursos aqui disponíveis.

A Biblioteca detém um fundo documental diversificado, constituído e orientado para a consulta por parte do público geral, no entanto, de acordo com o que tem vindo a ser feito nos últimos anos, este tem sido enriquecido com a aquisição de publicações relacionadas com o movimento Surrealista.

O horário de funcionamento mantém-se de segunda a sexta-feira, das 10H00 às 12H30 e das 14H30 às 18H00. Encerrando aos fins-de-semana, feriados e durante o mês de agosto.



Imagem: Entrada da Biblioteca da Fundação Cupertino de Miranda

Em vigor desde 2023, o regulamento de funcionamento da biblioteca contempla procedimentos e política de fornecimento de digitalizações e/ou cópias de documentos, dos acervos especiais e geral, nomeadamente a prestação do serviço de apoio a investigadores, em vigor desde maio do mesmo ano, contempla também os aspetos funcionais do serviço.

Das várias atividades resultantes do funcionamento da biblioteca destaca-se o apoio às atividades de ensino e investigação desenvolvidas, em particular, no âmbito do Surrealismo nacional e internacional através da recolha, tratamento, preservação, organização, disponibilização e fornecimento dos recursos de informação dedicados a este tema. Este serviço apoia as diversas exposições realizadas pela FCM, em nome próprio e/ou em parceria.

Em 2025 o espaço da biblioteca acolheu:

- Em julho (10), 50 participantes na **visita formativa** da **Rede de Bibliotecas de Pombal**, que vieram à biblioteca da FCM para compreender quais os recursos disponíveis e como são geridos e utilizados;
- Em novembro (26), a **5.ª Tertúlia Camilo a Norte 200**. Pelas 21H00 do dia 26/11/2025 a biblioteca da FCM recebeu a 5.ª tertúlia do ciclo dedicado a Camilo Castelo Branco sob o tema "**Ficção / Realidade**" com a participação de Abel Barros Baptista, João Paulo Braga e Tânia Furtado Moreira, e com moderação de Célia Machado. Esta sessão propôs uma reflexão sobre os limites entre o real e o imaginado na obra camiliana, evocando o legado literário e cultural

de um dos mais marcantes autores da literatura portuguesa. Promovida pela CCDR NORTE, a iniciativa celebra o prazer da leitura e convidou a uma revisitação contemporânea da modernidade e sensibilidade da escrita de Camilo;

- Em novembro (28/29), os **Encontros de Outono 2025** do Museu Bernardino Machado sob o tema “**As relações luso-espanholas (1926-1975)**”.

Ao longo do ano de 2025 a biblioteca da FCM desenvolveu as seguintes atividades:

- Gestão documental: catalogação; indexação; digitalização; acondicionamento em material *acid free* e respetiva arrumação;
- Serviço de referência;
- Apoio a exposições;
- Apoio à Comunicação institucional;
- Apoio a eventos.

Do trabalho desenvolvido na Biblioteca no apoio às exposições desenvolvidas pelo museu, destaca-se a cedência de documentos pertencentes ao acervo geral documental do qual fazem parte revistas relacionadas com o movimento, nomeadamente para a exposição “**Surrealismo: um salto no vazio**”; a disponibilização de recursos que apoiaram a exposição “**O Surrealismo de Paula Rego: Sonhos e Metamorfoses**”, inaugurada em 2025 e patente até ao início de janeiro de 2026 no museu da FCM, dado que esta contou o apoio de bibliografia acerca de Paula Rego e das suas obras tendo servido de apoio na preparação das visitas orientadas.

7.1- Instalações

A biblioteca dispõe de uma sala de leitura, que inclui um espaço dedicado aos periódicos locais e nacionais e de um espaço de acesso a computadores ligados à internet. Todo o espaço tem disponível internet via Wi-Fi.

O acervo é constituído por documentação de carácter geral, relativa ao movimento surrealista e um núcleo de bibliografia passiva e ativa da literatura camoniana. Existe uma sala dedicada à literatura camiliana, ativa e passiva, e outra sala dedicada às artes em geral. Fazem ainda parte da Biblioteca, dois espaços que acolhem os acervos pessoais de Cruzeiro Seixas e Mário Cesariny.



Imagem: Computadores e mesa de leitura de periódicos.

Em 2024, a biblioteca recebeu parte do acervo documental de Carlos Eurico da Costa, que se encontra em fase de tratamento.

O acervo geral localiza-se numa sala de depósito com várias estantes compactas, sistema tradicional de arquivo. Tendo em consideração a necessidade de renovação do acervo bibliográfico e de acordo com a flutuação nos processos de aquisição, permuta ou oferta, tem sido indispensável a conversão

de alguns dos espaços da biblioteca, procedendo à realocação de documentos trocando-os de espaço, de modo a compatibilizar o espaço existente com a aquisição e/ou incorporação de novas publicações.

7.2- Gestão de informação

A divulgação e o zelo pelo estado de conservação e preservação dos documentos detidos pela biblioteca são o cerne da gestão e manutenção da informação deste serviço. O aumento da coleção continua a ser uma preocupação, feita a partir da aquisição de documentos, por compra, doação ou legado, nomeadamente os relacionados com o movimento Surrealista, não só pela necessidade de ampliar o acervo, mas também, pela necessidade de conseguir gerir o espaço físico da melhor forma para acolher estas aquisições em condições convenientes.

7.2.1- Informatização

A informatização do acervo documental da Biblioteca continua a ser um pilar fundamental, dado que, auxilia no processo de preservação pela redução do manuseamento e permite o acesso mais rápido e eficaz a toda a documentação que esteja neste formato. A informatização do acervo é feita com recurso ao programa de gestão documental e complementado com a digitalização. O *software* de gestão documental utilizado é o PORBASE5, módulo CATWIN. Atualmente, estão inseridos todos os documentos que deram entrada na base *Biblioteca* do acervo geral, por compra, oferta e permuta, perfazendo um total de 41.446 registos; a base de Mário Cesariny com 10.921 registos e a base Cruzeiro Seixas, em construção, conta à data, com 8.293 registos. Encontra-se ainda por registar neste software uma parte significativa do acervo de Cruzeiro Seixas, a biblioteca pessoal de João Dinis Cupertino de Miranda, e o espólio de Carlos Eurico da Costa.

Relativamente ao processo de digitalização do acervo de Mário Cesariny, este terminou em 2021, e a sua base de dados conta com cerca de 88.000 digitalizações.

Desde 2018 que se investiu na digitalização de documentos relativos ao surrealismo, nomeadamente, no núcleo de periódicos do surrealismo internacional e nacional e de “papeis” surrealistas, contando este conjunto com mais de 450 documentos e cerca de 14.000 digitalizações.



Imagem: Periódicos Surrealismo.

O processo de digitalização do acervo Cruzeiro Seixas conta, até ao momento, com 4.296 documentos digitalizados, correspondendo a mais de 38.631 digitalizações. Deu-se continuidade ao processo de criação de Marca D'Água nas digitalizações dos documentos do acervo de Mário Cesariny, processo replicado aos documentos digitalizados do acervo de Cruzeiro Seixas.

7.3- Aquisições

Em 2025 deram entrada na Biblioteca 80 obras a que correspondem 80 volumes, distribuídas do seguinte modo:

Compras	13 obras	13 vols.
Ofertas/Permutas	65 obras	65 vols.
Edição e coedição da FCM	3 obras	3 vols.
TOTAL	81 obras	81 vols.

Por compra e oferta entraram, ainda, 19 títulos de publicações periódicas.

7.3.1- Política de aquisições por compra

A política de aquisição continua no seguimento da linha orientadora de anos anteriores. Com o propósito de enriquecer e diferenciar a Biblioteca, também como um centro de investigação, evidencia-se a aquisição, predominantemente, de documentos relacionados com o Surrealismo, no âmbito do Centro Português do Surrealismo. Deste modo, a aquisição por compra teve a seguinte prioridade:

- 1.º Grau: Surrealismo
Bibliografia relativa às artes plásticas
Poesia
Música polifónica
- 2.º Grau: Obras de referência
Camiliana
Autores famalicenses

7.3.2- Aquisições por oferta

A Biblioteca recebeu várias ofertas e permutas de documentos que compuseram e enriqueceram o acervo geral. Em 2025 receberam-se, por permuta ou oferta, publicações das seguintes entidades e singulares:

- António Cândido Franco
- Associação Cultural de Amigos do Porto
- Câmara Municipal de Aveiro
- Câmara Municipal de Matosinhos
- Câmara Municipal de Ribeira de Pena
- Câmara Municipal de Santo Tirso
- Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
- Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia
- Centro de Arte Oliva
- Companhia de Música Teatral
- Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
- Fátima Rueda
- Filomena Fonseca
- Fundação António Mesquita
- Fundação Calouste Gulbenkian

- Fundação Engenheiro António de Almeida
- Fundação Gramaxo
- Fundación Max Aub
- Juan Barreto
- Leonor Baldaque
- Luís Calafate
- Mário Mesquita
- Miguel Guimarães
- Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso
- Professor Doutor Pedro Eiras
- Professor Doutor Perfecto Cuadrado Fernández
- Sociedade Martins Sarmiento

7.4- Utilizadores

Nesta secção apresentamos o número de utilizadores da Biblioteca da FCM. Em 2025 houve um total 1.040 utilizadores o que representou uma descida 30,8% face ao seu período homólogo de 2024.

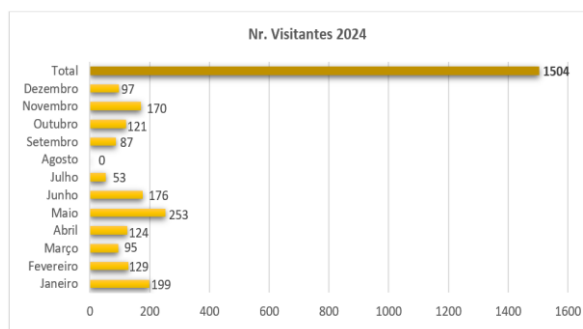


Gráfico: Número total de visitantes no ano 2024.

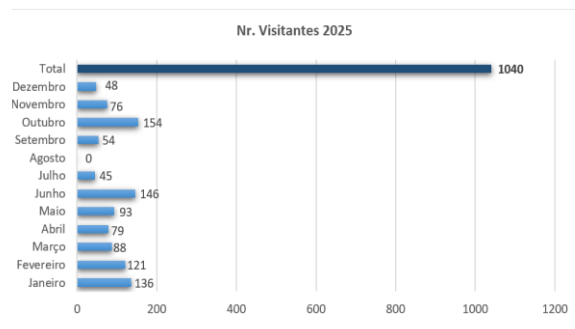


Gráfico: Número total de visitantes no ano 2025.

No seguinte quadro podemos verificar o número de visitantes da Biblioteca distribuídos pelos meses do ano, considerando que a biblioteca funciona com abertura ao público durante 11 meses, por ano civil.

Mês	JAN.	FEV.	MAR.	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
Número	136	121	88	79	93	146	45	0	54	154	76	48	1040

Há dois fatores locais que podem ter contribuído para o decréscimo do número de utilizadores da biblioteca, nomeadamente, a Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco, que tinha estado encerrada para obras até ao último trimestre de 2023, e a abertura do novo espaço da Central de Camionagem equipado com salas de estudo (de horário alargado) para acolher gratuitamente estudantes do município.

O gráfico que se segue apresenta os números e a respetiva percentagem correspondente a cada mês.



Gráfico: Número de visitantes da Biblioteca por mês, distribuídos por percentagem.

O mês com maior afluência dos utilizadores à biblioteca foi outubro (15%), sendo os meses de junho (14%), janeiro (13%) e fevereiro (12%) os seguintes com maior número de visitas. Os leitores de periódicos e utilizadores de equipamentos informáticos também contribuem para uma parcela significativa nos números de visitantes.

7.5- Investigação

À semelhança de anos anteriores, no decorrer do ano de 2025, foram acompanhados vários investigadores, esclarecidas questões e enviadas respostas a vários pedidos regulares e ocasionais de investigadores, editores, estudantes, etc.

A biblioteca para além de utilizadores gerais, recebe utilizadores com o propósito de fazer investigação na área do surrealismo e seus autores, mas que não são surrealistas, assim como noutras áreas de estudo, como relacionado com Camilo Castelo Branco.

No gráfico ao lado apresentamos os dados de 2024 e 2025.

Tivemos vários pedidos de investigação física e presencial na biblioteca que não estão contemplados no gráfico, dada a sua pontualidade e consulta imediata e/ou presencial sendo estes contemplados nas atividades funcionais do serviço de referência, pois não implicam o mesmo investimento na preparação dos pedidos apresentados no gráfico.



Gráfico: Número de pedidos de investigação de 2024 e 2025.

Em 2025, mantivemos o número de pedidos face ao ano de 2024.

Os investigadores são oriundos de vários ciclos de estudos, nomeadamente, de licenciatura, mestrado, doutoramento e pós-doutoramento, também há investigadores que são docentes. As áreas de investigação recaem no campo da Literatura, Filologia, Artes, História da Cultura Portuguesa, História de Arte, evidenciando-se a investigação na área do Surrealismo Nacional, procedentes de várias instituições de Ensino Superior, nacional e internacional.

A biblioteca acolhe público de vários pontos do país, mas é procurada maioritariamente por estudantes do ensino secundário e universitário, maioritariamente, de instituições de ensino de Lisboa, Porto, Vila Nova de Famalicão, e Braga.



Nascido no seio da Fundação Cupertino de Miranda, em Vila Nova de Famalicão, em 2009, o grupo vocal Cupertinos dedica-se quase exclusivamente à música portuguesa dos séculos XVI e XVII, com base num núcleo de compositores de renome mundial como Duarte Lobo (c.1565-1646), Manuel Cardoso (1566-1650), Filipe de Magalhães (c.1563-1652) ou Pedro de Cristo (c.1550-1618). Com uma média anual de mais de vinte concertos, os Cupertinos já apresentaram cerca de trezentas obras, incluindo mais de cento e vinte obras inéditas. Numa abordagem performativa única, várias dessas obras inéditas foram transcritas a partir das fontes originais pelos próprios elementos do grupo, sob a orientação do seu anterior diretor musical, Luís Toscano (até dezembro de 2023) e do Prof. José Abreu (Universidade de Coimbra e ESMAE – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo). Desde janeiro de 2024, Pedro Teixeira é o Diretor Musical dos Cupertinos. Para além do Festival de Polifonia, do qual são anfitriões, os Cupertinos têm participado em festivais de música de renome, nomeadamente no "Ciclo de Requiem de Coimbra", "Festival Internacional de Música Religiosa de Guimarães", "Ciclo de Música Sacra da Igreja Românica de São Pedro de Rates", "Cistermúsica – Festival de Música de Alcobaça", "Ciclo Espaços da Polifonia", "Jornadas Polifónicas Internacionales Ciudad de Ávila", "West Coast Early Music Festival", "Bolzano Festival Bozen", "Temporada Música de São Roque", "Festival Terras Sem Sombra", "Festival Internacional de Polifonia Portuguesa", Festival 'Tage Alter Musik' em Regensburg e "Festival Laus Polyphoniae" em Antuérpia e "XXVII Festival de Música Antigua de Úbeda y Baeza". A estreia no Reino Unido teve lugar em fevereiro de 2020 na série de concertos "Choral at Cadogan". Cada vez mais reconhecidos como verdadeiros embaixadores da polifonia portuguesa, os Cupertinos vêm este epíteto reforçado com o lançamento dos seus álbuns dedicados a Manuel Cardoso (2019), Duarte Lobo (2020), Pedro de Cristo (2022) e Filipe de Magalhães (2023). Editados pela prestigiada etiqueta Hyperion, são presença assídua nas rádios clássicas da Europa e da América do Norte e têm sido aclamados na imprensa especializada (*BBC Music Magazine*, *Gramophone*, *Choir & Organ*, *Chorzeit*, *Diapason*, *Classica*, *Scherzo*). Desde 2022, fazem parte da REMA (*Réseau Européen de Musique Ancienne*) – a mais proeminente rede europeia dedicada à salvaguarda e divulgação da Música Antiga na Europa, com 134 membros e representantes de mais de 20 países. Os Cupertinos conquistaram o seu primeiro prémio com a inclusão no 'Bestenliste' do 'deutscher Schallplattenkritik' e foram distinguidos nos *Gramophone Classical Music Awards 2019*, vencendo na categoria 'Early Music'. Foram finalistas nas edições de 2020 e 2023 dos PLAY – Prémios da Música Portuguesa e vencedores na categoria de Melhor Álbum de Música Clássica/Erudita na edição de 2021. Em 2025, o grupo realizou dois concertos no *Wigmore Hall* em Londres, o primeiro a 19 de abril e o

segundo a 9 de junho, com difusão em direto no programa *BBC Lunch Time Recital Programme at the Wigmore Hall*, transmitido para mais de 500 mil ouvintes na BBC Radio 3.

O grupo vocal Cupertino é constituído por:

Direção Musical Pedro Teixeira

Cantus Eva Braga Simões
Raquel Mendes

Altus Maria Bustorff
Gabriela Braga Simões

Tenor Tiago Sousa
André Lacerda

Bassus Pedro Silva
Nuno Mendes



Imagem: Grupo vocal "Os Cupertino" | créditos imagem: © SCML.

Durante o ano de 2025 foram vários os cantores que colaboraram com os Cupertino em eventuais ausências de um dos elementos efetivos ou em programas que exijam um número de elementos superior a oito.

Cantus Ana Caseiro
Mariana Martins
Marta Martins
Paulina Sá Machado
Raquel Santos

Em 2025, tal como implementado desde 2023, mantivemos os concertos com bilheteira, com o bilhete único no valor de dez euros, em concertos realizados no âmbito da programação mensal.

Uns inseridos na programação mensal dos Cupertino, outros decorrentes de parcerias com outras entidades ou por convites, realizaram-se neste ano **26 concertos**, com uma assistência global estimada de **2.280 pessoas**. Neste âmbito e como forma de dinamização cultural foram estabelecidos os seguintes Protocolos/Parcerias:

- Confraria do Bom Jesus do Monte
- Basílica dos Congregados
- Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia da Sé Catedral do Porto
- Casa de São Roque
- Município de Aveiro
- Mosteiro de Landim
- Universidade de Coimbra

- Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
- Wigmore Hall (Londres, Reino Unido)

No âmbito da programação musical dos Cupertinoos realizaram-se os seguintes concertos de acordo com a disposição seguinte:

Local: Igreja Matriz Antiga de Vila Nova de Famalicão

Direção: Pedro Teixeira

Programa: ***Uma Missa de Natal na renascença portuguesa***

Obras de Duarte Lobo, Estevão Lopes Morago,
Pedro Cristo e Manuel Cardoso

Data: 4 de janeiro de 2025, 21h30

Assistência: 20 pessoas



Imagem: Banner do concerto na Igreja Matriz de Famalicão.

Local: Casa de São Roque – Porto

Direção: Pedro Teixeira

Programa: ***Uma Missa de Natal na renascença portuguesa***

Obras de Duarte Lobo, Estevão Lopes Morago,
Pedro Cristo e Manuel Cardoso

Data: 5 de janeiro de 2025, 18h00

Assistência: 50 pessoas



Imagem: Casa de São Roque, Porto.

Local: Basílica do Bom Jesus – Braga

Direção: Pedro Teixeira

Programa: ***A Idade de Ouro da polifonia portuguesa***

Obras de Manuel Cardoso, Estevão Lopes Morago,
Francisco Garro e Filipe Magalhães

Data: 8 de fevereiro de 2025, 21h30

Assistência: 52 pessoas



Imagem: Concerto Basílica do Bom Jesus, Braga.

Local: Igreja de Santa Clara – Porto

Direção: Pedro Teixeira

Programa: ***A Idade de Ouro da polifonia portuguesa***

Obras Manuel Cardoso, Estevão Lopes Morago,
Francisco Garro e Filipe Magalhães

Data: 9 de fevereiro de 2025, 17h00

Assistência: 60 pessoas



Imagem: Igreja de Santa Clara, Porto.

Local: Basílica dos Congregados – Braga

Direção: Pedro Teixeira

Programa: ***O esplendor da polifonia portuguesa***

Obras de Francisco Guarro, Estevão Lopes Morago,
Filipe Magalhães, Duarte Lobo, Manuel Cardoso
e Pedro de Cristo

Data: 22 março de 2025, 19h00

Assistência: 48 pessoas



Imagem: Basílica dos Congregados, Braga.

Local: Casa de São Roque – Porto

Direção: Pedro Teixeira

Programa: ***O esplendor da polifonia portuguesa***

Obras de Francisco Guarro, Estevão Lopes Morago,
Filipe Magalhães, Duarte Lobo, Manuel Cardoso
e Pedro de Cristo

Data: 23 março de 2025, 18h00

Assistência: 25 pessoas



Imagem: Casa de São Roque, Porto.

Local: Igreja de Santa Clara - Porto

Direção: Pedro Teixeira

Programa: ***O esplendor da polifonia portuguesa***

Obras de Francisco Guarro, Estevão Lopes Morago,
Filipe Magalhães, Duarte Lobo, Manuel Cardoso
e Pedro de Cristo

Data: 17 abril de 2025, 19h00

Assistência: 50 pessoas



Imagem: Igreja de Santa Clara, Porto.

Local: Wigmore Hall – Londres (Inglaterra)

Direção: Pedro Teixeira

Programa: ***The splendour of portuguese polyphony***

Obras de Francisco Guarro, Estevão Lopes Morago,
Filipe Magalhães, Duarte Lobo, Manuel Cardoso e
Pedro de Cristo

Data: 19 de abril de 2025, 19h30

Assistência: 510 pessoas



Imagem: Divulgação do evento nas redes sociais.

Local: Igreja de São José das Taipas – Porto

Direção: Pedro Teixeira

Programa: ***A geração de ouro da polifonia portuguesa***

Obras de Francisco Guarro, Estevão Lopes Morago,
Filipe Magalhães, Duarte Lobo, Manuel Cardoso
e Pedro de Cristo, Estevão de Brito

Data: 3 de maio de 2025, 19h00

Assistência: 25 pessoas



Imagem: Igreja de São José das Taipas, Porto.

Local: Basílica dos Congregados – Braga

Direção: Pedro Teixeira

Programa: ***A geração de ouro da polifonia portuguesa***

Obras de Francisco Guarro, Estevão Lopes Morago,
Filipe Magalhães, Duarte Lobo, Manuel Cardoso
e Pedro de Cristo, Estevão de Brito

Data: 6 de junho de 2025, 19h30

Assistência: 35 pessoas



Imagem: Flyer para o concerto da Igreja dos Congregados, Braga.

Local: Igreja de Santa Clara – Porto

Direção: Pedro Teixeira

Programa: ***A geração de ouro da polifonia portuguesa***

Obras de Francisco Guarro, Estevão Lopes Morago,
Filipe Magalhães, Duarte Lobo, Manuel Cardoso
e Pedro de Cristo, Estevão de Brito

Data: 7 de junho de 2025, 21h30

Assistência: 51 pessoas



Imagem: Flyer para o concerto da Igreja de Santa Clara, Porto.

Local: Wigmore Hall – Londres (Inglaterra)

Direção: Pedro Teixeira

Programa: ***The golden age of portuguese polyphony***

Obras de Francisco Guarro, Estevão Lopes Morago,
Filipe Magalhães, Duarte Lobo, Manuel Cardoso
e Pedro de Cristo, Estevão de Brito

Data: 9 de junho de 2025, 13h00

Assistência: 550 pessoas



Imagem: Wigmore Hall, Londres.

Local: Basílica do Bom Jesus – Braga (XII FPP)

Direção: Pedro Teixeira

Programa: ***Rosa sine spinis***

Obras de Estevão Lopes Morago, Duarte Lobo, Estevão de Brito, Francisco Guerrero, Manuel Rebelo, Pedro de Cristo

Data: 4 de julho de 2025, 21h30

Assistência: 60 pessoas



Imagem: Basílica do Bom Jesus, Braga.

Local: Igreja de Santa Cruz – Coimbra (XII FPP)

Direção: Pedro Teixeira

Programa: ***Rosa sine spinis***

Obras de Estevão Lopes Morago, Duarte Lobo, Estevão de Brito, Francisco Guerrero, Manuel Rebelo, Pedro de Cristo

Data: 5 de julho de 2025, 19h00

Assistência: 120 pessoas



Imagem: Igreja de Santa Cruz, Coimbra.

Local: Igreja de Santa Clara – Porto (XII FPP)

Direção: Pedro Teixeira

Programa: ***Rosa sine spinis***

Obras de Estevão Lopes Morago, Duarte Lobo, Estevão de Brito, Francisco Guerrero, Manuel Rebelo, Pedro de Cristo

Data: 6 de julho de 2025, 19h00

Assistência: 40 pessoas



Imagem: Igreja de Santa Clara, Porto.

Local: Igreja de São Lourenço (Grilos) – Porto (XII FPP)

Direção: Pedro Teixeira

Programa: ***Tristis est anima mea***

Obras de Estevão Lopes Morago, Estêvão de Brito, Francisco Garro, Manuel Cardoso, Pedro de Cristo, Diogo Dias Melgaz, Filipe Magalhães

Data: 11 de julho de 2025, 19h00

Assistência: 25 pessoas



Imagem: Igreja de São Lourenço (Grilos), Porto.

Local: Basílica dos Congregados – Braga (XII FPP)

Direção: Pedro Teixeira

Programa: ***Tristis est anima mea***

Obras de Estevão Lopes Morago, Estêvão de Brito,
Francisco Garro, Manuel Cardoso, Pedro de Cristo, Diogo
Dias Melgaz, Filipe Magalhães

Data: 12 de julho de 2025, 19h00

Assistência: 30 pessoas



Imagem: Basílica dos Congregados, Braga.

Local: Mosteiro de Landim – VNF (XII FPP)

Direção: Pedro Teixeira

Programa: ***Tristis est anima mea***

Obras de Estevão Lopes Morago, Estêvão de Brito,
Francisco Garro, Manuel Cardoso, Pedro de Cristo, Diogo
Dias Melgaz, Filipe Magalhães

Data: 13 de julho de 2025, 17h00

Assistência: 50 pessoas



Imagem: Mosteiro de Landim, Vila Nova de Famalicão.

Local: Igreja de Santa Clara – Porto

Direção: Pedro Teixeira

Programa: ***Rosa sine spinis***

Obras de Estevão Lopes Morago, Duarte Lobo, Estêvão
de Brito, Francisco Guerrero, Francisco Garro, Pedro de
Cristo

Data: 11 de setembro de 2025, 19h00

Assistência: 95 pessoas



Imagem: Igreja de Santa Clara, Porto.

Local: Basílica do Bom Jesus – Braga

Direção: Pedro Teixeira

Programa: ***Rosa sine spinis***

Obras de Estevão Lopes Morago, Duarte Lobo,
Estêvão de Brito, Francisco Guerrero, Francisco Garro,
Pedro de Cristo

Data: 13 de setembro de 2025, 19h00

Assistência: 70 pessoas



Imagem: Basílica do Bom Jesus, Braga.

Local: Casa de São Roque – Porto

Direção: Pedro Teixeira

Programa: **Requiem terræ motus victimarum**
Obras de Manuel Mendes, Estevão Lopes Morago,
Duarte Lobo, Pedro de Cristo e Manuel Cardoso,
Manuel Leitão de Avilez

Data: 25 de outubro de 2025, 19h00

Assistência: 20 pessoas



Imagem: Casa de São Roque, Porto.

Local: Mosteiro de Landim – Vila Nova de Famalicão

Direção: Pedro Teixeira

Programa: **Requiem terræ motus victimarum**
Obras de Manuel Mendes, Estevão Lopes Morago,
Duarte Lobo, Pedro de Cristo e Manuel Cardoso,
Manuel Leitão de Avilez

Data: 26 de outubro de 2025, 17h00

Assistência: 35 pessoas



Imagem: Mosteiro de Landim, Vila Nova de Famalicão.

Local: Igreja de São Roque Lisboa (TMSR)

Direção: Pedro Teixeira

Programa: **Rosa sine spinis**
Obras de Francisco Garro, Francisco Guerrero,
Estevão Lopes Morago, Estevão de Brito,
Duarte Lobo, Pedro de Cristo

Data: 15 de novembro de 2025, 19h30

Assistência: 180 pessoas



Imagem: Igreja de São Roque, Lisboa (© SCML)

Local: Basílica dos Congregados – Braga

Direção: Pedro Teixeira

Programa: **Requiem terræ motus victimarum**
Obras de Estevão Lopes Morago, Duarte Lobo,
Pedro de Cristo, Manuel Mendes, Manuel Leite
Avilez, Filipe Magalhães, Manuel Cardoso

Data: 28 de novembro de 2025, 19h00

Assistência: 25 pessoas



Imagem: Publicação para as redes sociais.

Local: Igreja de Santa Clara – Porto

Direção: Pedro Teixeira

Programa: **Requiem terræ motus victimarum**
Obras de Estevão Lopes Morago, Duarte Lobo,
Pedro de Cristo, Manuel Mendes, Manuel Leitão
Avilez, Filipe Magalhães, Manuel Cardoso

Data: 30 de novembro de 2025, 18h00

Assistência: 42 pessoas



Imagem: Publicação para as redes sociais.

Local: Igreja do Convento de Santo António - Aveiro

Direção: Pedro Teixeira

Programa: **Nataliæ Noctis**
Obras de Estevão Lopes Morago, Duarte Lobo,
Pedro de Cristo, Manuel Mendes, Manuel Leitão
Avilez, Filipe Magalhães, Manuel Cardoso

Data: 12 de dezembro de 2025, 21h30

Assistência: 30 pessoas



Imagem: Igreja do Convento de Santo António, Aveiro.

8.1 – XII Festival de Polifonia Portuguesa

A FCM lançou em 2011 o Festival de Polifonia Portuguesa (FPP), entretanto denominado por **Festival de Polifonia Portuguesa**. Em 2025, realizou-se a **décima segunda edição deste festival**, o qual tem por objetivo de promover a música polifónica dos séculos XVI e XVII, em locais únicos da história e da arquitetura do período Barroco.



Imagem: Banner do Festival de Polifonia Portuguesa.

Na edição deste ano, o Festival decorreu nas cidades de **Coimbra** (Igreja do Mosteiro de Santa Cruz), **Porto** (Igreja de São Lourenço (também conhecida por Igreja dos Grilos) e Igreja de Santa Clara), **Vila Nova de Famalicão** (Igreja do Mosteiro de Santa Maria de Landim) e **Braga** (Basílica do Bom Jesus do Monte e Basílica dos Congregados).

A programação completa incluiu concertos do grupo vocal Cupertinos em todos os espaços, sendo que este ano, os concertos tiveram bilheteira (10,00€/bilhete), com exceção do concerto da Igreja de Santa Cruz e do Mosteiro de Landim, que não o permitiram.

Ao longo de seis concertos, o XII Festival de Polifonia Portuguesa reafirma o compromisso de valorizar e divulgar a herança musical portuguesa dos séculos XVI e XVII, património de extraordinária relevância



Imagem: Programa XII Festival Polifonia Portuguesa.

histórica e artística. O *ensemble* Cupertino apresenta-se em espaços de reconhecido valor patrimonial em Braga, Porto, Coimbra e Vila Nova de Famalicão, restituindo estas obras ao ambiente arquitetónico e sonoro para o qual foram originalmente concebidas. O primeiro programa, *Rosa sine spinis*, centra-se no repertório mariano ibérico, reunindo obras dedicadas à figura da Virgem Maria.

O segundo programa, *Tristis est anima mea* (“A minha alma está triste”), propõe um itinerário de natureza penitencial, centrado na Missa *Si ignoras te* de Filipe de Magalhães, construída sobre o motete homónimo do compositor holandês Christian Hollander (c. 1510-1589). Através da execução de todo este repertório vocal dos mais importantes compositores portugueses renascentistas, esta 12.^a edição do Festival de Polifonia

Portuguesa pretende, assim, oferecer ao público não apenas uma fruição estética, mas também instrumentos de leitura histórica e musicológica, evidenciando as redes artísticas, pedagógicas e institucionais que, entre Évora, Lisboa, Coimbra e a Península em geral, deram origem a um dos períodos mais férteis e brilhantes da história musical nacional.

Pedro Teixeira (Diretor Musical dos Cupertino)



Imagem: Mosteiro de Landim, Vila Nova de Famalicão (XII FPP).



Imagem: Igreja de Santa Cruz, Coimbra (XII FPP).



Imagem: Livros de Missa (XII FPP).

8.2 – Concertos no *Wigmore Hall*, Londres

Em 2025, os Cupertino marcaram presença na prestigiada sala de espetáculos londrina, o *Wigmore Hall*, com dois concertos centrados na riqueza da polifonia renascentista portuguesa. Conhecidos internacionalmente pelos seus programas dedicados ao repertório sacro português dos séculos XVI e XVII, e vencedores do *Gramophone Awards*, os Cupertino levaram ao público londrino uma visão viva e expressiva deste nosso legado musical histórico. Ambas as apresentações integraram as séries de música antiga deste icónico espaço, reconhecido pela sua extraordinária acústica e pela programação de excelência no domínio da música de câmara e da música vocal sacra.

19 de abril de 2025 — “The Splendour of Portuguese Polyphony”

No dia 19 de abril de 2025, os Cupertino estrearam-se no *Wigmore Hall* com um programa intitulado *The Splendour of Portuguese Polyphony*, num concerto de cerca de duas horas dedicado a peças emblemáticas do repertório sacro renascentista português. A atuação incluiu uma série de motetos e a obra *Missa Saeculorum*, de Francisco Garro, bem como composições de Duarte Lobo, Estêvão Lopes Morago, Filipe de Magalhães, Manuel Cardoso e Pedro de Cristo, entre outros nomes centrais da tradição polifónica portuguesa. O concerto proporcionou ao público uma viagem sonora através de tessituras vocais complexas e de profundas texturas espirituais, com especial destaque para a dimensão contemplativa e a expressividade características deste repertório.

9 de junho de 2025 — “The Golden Age of Portuguese Polyphony”

A segunda apresentação, a 9 de junho de 2025, teve lugar ao início da tarde, sob o título *The Golden Age of Portuguese Polyphony*. Este recital, com cerca de uma hora de duração, celebrou a vibrante escola polifónica desenvolvida em instituições como a Catedral de Évora, destacando obras de relevo como a *Missa: O soberana luz*, de Filipe de Magalhães, a par de motetos e outras peças de compositores como Estêvão de Brito, Manuel Cardoso, Pedro de Cristo e Duarte Lobo. O concerto integrou a série de *lunchtime concerts* da *Wigmore Hall* transmitidos pela **BBC Radio 3**, tendo sido gravado para emissão pela estação, o que contribuiu para uma difusão internacional alargada deste repertório. A interpretação centrou-se na clareza vocal e na riqueza harmónica que caracterizam a chamada “idade de ouro” da polifonia portuguesa, oferecendo ao público uma experiência musical envolvente, mesmo no formato mais conciso de concerto de almoço.

A receção crítica aos concertos dos Cupertino na *Wigmore Hall* foi amplamente elogiosa, sublinhando a excelência interpretativa do ensemble e a força expressiva do repertório apresentado. Na sua crítica ao concerto de 9 de junho, o *The Times* destacou uma interpretação “profundamente envolvente”, capaz de criar “uma atmosfera de rara intensidade espiritual”, elogiando em particular a pureza do timbre, o equilíbrio vocal e a clareza polifónica do grupo. A crítica salientou ainda a forma como os Cupertino conjugam rigor histórico com uma expressividade comunicativa imediata, afirmando o ensemble como um intérprete de referência da polifonia renascentista portuguesa e um embaixador de exceção deste património musical num dos palcos mais prestigiados da Europa.

8.3 – Gravação de vídeos

No dia 10 de setembro foram gravados vídeos de alta qualidade, em som e imagem, na Casa de São Roque (Porto) que permitirão promover os Cupertinoos nas redes sociais e no YouTube ao longo de 2026. Esta divulgação será feita através da publicação periódica de *teasers* de curta duração, bem como de vídeos mais extensos, em conformidade com um programa de comunicação previamente definido entre a equipa da Hyperion e a Fundação Cupertino de Miranda.



Imagem: Gravações de vídeo – Casa de São Roque, Porto.

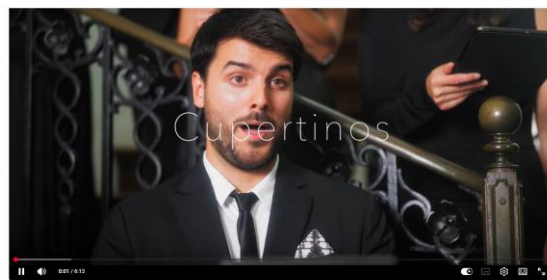


Imagem: Youtube Cupertinoos.



Imagem: Gravações de vídeo – Casa de São Roque, Porto.



Imagem: Instagram Cupertinoos.

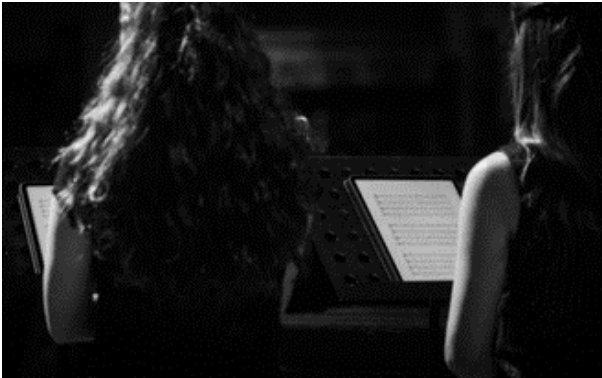
8.4 – 37.ª Temporada de Música de São Roque

A Temporada de Música de São Roque (TMSR) afirma-se como um espaço privilegiado de encontro entre a música e o património, apresentando anualmente uma programação cuidada que cruza repertório histórico e criações contemporâneas. Considerada uma das melhores e mais antigas temporadas de música de Lisboa, a Temporada Música em São Roque inclui, todos os anos, no seu programa, algumas das orquestras e coros mais importantes do panorama da música clássica portuguesa. A iniciativa surgiu em 1988 e veio reforçar a política da instituição de apoiar a cultura musical de matriz portuguesa, divulgando, em simultâneo, o seu património histórico e artístico. Em 2025, a temporada voltou a destacar-se pela diversidade artística e pela qualidade dos intérpretes convidados, contando, no dia 15 de novembro, com a participação dos Cupertinoos, que apresentaram um concerto na Igreja de São Roque.

Sob o título *Rosa sine spinis*, o programa apresentado centrou-se no repertório mariano da polifonia portuguesa dos séculos XVI e XVII, refletindo a profunda devoção à Virgem Maria que marcava a vida litúrgica das catedrais e mosteiros do período. Obras de compositores da chamada “geração de ouro”

— como Duarte Lobo, Estêvão Lopes Morago, Estêvão de Brito e Pedro de Cristo — revelaram a riqueza técnica e expressiva deste *corpus* musical. Em destaque esteve a *Missa Sancta Maria*, de Duarte Lobo, baseada num motete homónimo de Francisco Guerrero, evidenciando a prática da missa-paródia e o refinamento contrapontístico do compositor português.

O concerto incluiu ainda motetes de Francisco Garro, figura central da Capela Real em Lisboa no início do século XVII, cuja escrita exuberante e rítmica abriu o programa, bem como obras a oito vozes em duplo coro, ilustrando a prática policoral então em voga. Através deste percurso musical, os Cupertinoos ofereceram ao público não apenas uma experiência estética de grande impacto espiritual, mas também uma leitura histórica e musicológica de um dos períodos mais férteis da história da música portuguesa.



Imagens: TMSR – Igreja de São Roque – Lisboa (© SCML).

Auditórios

9

O **Auditório** é um espaço essencial para a concretização das diversas atividades da Fundação Cupertino de Miranda, assim como para eventos promovidos por entidades externas, incluindo escolas, empresas, associações e outras organizações. Com 176 lugares sentados em disposição de anfiteatro, assume-se como um espaço de referência na dinamização cultural, educativa e social de Vila Nova de Famalicão, desempenhando um papel particularmente relevante no coração do centro da cidade, onde contribui para a vitalidade urbana, a circulação de públicos e a afirmação de Famalicão como polo ativo de cultura e pensamento.

Em 2008, o primeiro andar foi enriquecido com um Pequeno Auditório, fruto do projeto dos designers Carlos Pereira e Jaime Sarró. Este espaço, com capacidade para 50 lugares sentados, permite a realização de atividades de múltiplas áreas e, tal como o Auditório principal, está equipado com sistema de som e meios audiovisuais.

Ao longo de 2025, o Auditório consolidou a sua importância como palco privilegiado para eventos promovidos pela FCM e por entidades públicas e privadas, frequentemente com o seu apoio institucional. Para além da dimensão funcional, este espaço afirma-se como infraestrutura estratégica no centro urbano, fomentando a fruição cultural, o encontro intergeracional e a proximidade entre instituições e cidadãos, reforçando o papel da Fundação como agente dinamizador da vida cultural de Famalicão.

Durante o ano 2025, destacam-se os seguintes eventos organizados pela FCM ou por entidades públicas e privadas, muitas delas com o apoio da FCM:

31 de janeiro: **Concerto “Verde Prato”**, com **Ana Arsuaga**, integrado no **Square Festival**, o qual decorreu durante o mês de janeiro nas cidades de Braga, Guimarães, Barcelos e Famalicão, incluído na programação de Braga 25, capital nacional da cultura. A organização esteve a cargo do Festival Square.

Local: Auditório

5 de fevereiro: Evento centrado no tema **“Ensaios ITED / ITUR: As melhores práticas. Calibração, métodos e interpretação”**, organizado pela ACIST – Associação Comercial e Industrial do Concelho de Santo Tirso.

Local: Auditório

9 de fevereiro: Sessão protocolar do Núcleo de Escuteiros de Vila Nova de Famalicão, por si organizado.

Local: Auditório

9 de março: **Concerto de Jazz**, uma iniciativa organizada pela *O Eixo do Jazz – Associação Luso-Galaica para a Promoção do Jazz*.

Local: Auditório

- 21 de março: **Evento corporativo** da celebração dos 100 anos do nascimento de Gabriel Couto, organizado pela empresa Construções Gabriel Couto S.A.
Local: Auditório
- 22 de março: **Grande noite de fado**, com **Felipe Luz** e convidados, por si organizado.
Local: Auditório
- 26 de abril: Conferência "**Famalicão Cidade Aberta**", organizada pela Casa da Memória Viva de Famalicão.
Local: Auditório
- 16 de maio: Comemoração dos **50 anos da marca ICEBERG**, uma iniciativa organizada pelo *Made In*, da Câmara municipal Vila Nova de Famalicão.
Local: Auditório
- 24 de maio: Lançamento do livro intitulado **Testemunho de Cidadania**, da autoria de Carlos Jorge Figueiredo. O evento organizado pelo autor.
Local: Auditório
- 12 de dezembro: **XI Concerto Solidário** organizado pelo Rotary Club de Vila Nova de Famalicão.
Local: Auditório
- 30 de maio: **Tertúlia de fado e poesia**, organizado pelo Rotary Club de Portugal.
Local: Auditório
- 27 de junho: **«Recitais a Solo Jovens Solistas»** organizados pela ARTAVE com: Helena Pacheco (contrabaixo); Gonçalo Ribeiro (violino); Luana Caironi (contrabaixo).
Local: Auditório
- 28 de junho: **«Recitais a Solo Jovens Solistas»** da ARTAVE com:
11H00: Leonor Freitas (violino); Maria Gil Fontes (viola d'arco); Margarida Almeida (viola d'arco).
16H00: Martinha Moreira (violoncelo); Leticia Castro (viola d'arco); Ana Carolina Rasteiro (violoncelo).
20H30: Gonçalo Carvalho (piano); Tomás Martins (violino); Beatriz Costa (violoncelo); Leonor Sá (violino).
Local: Auditório

- 4 de julho: «**Recitais a Solo Jovens Solistas**» organizados pela ARTAVE com: Ana Beatriz Reis (trompa); Mariana Maia (oboé); Rafael Silva (trombone).
Local: Auditório
- 5 de julho: «**Recitais a Solo Jovens Solistas**» da ARTAVE com:
11H00: Duarte Carneiro (trombone); Tomás Almeida (trompa); Tiago Silva (percussão).
16H00: Amanda Silva (flauta); Francisco Monteiro (trompete); Tiago Monteiro (saxofone); Lucas Silva (percussão).
20H30: Sara Pinheiro (oboé); Maria João Azevedo (saxofone); Afonso Torres (trompa); Luísa Sá (flauta).
Local: Auditório
- 18 de julho: **Evento corporativo** dedicado à inovação e transformação digital, organizado pela empresa Construções Gabriel Couto, SA.
Local: Auditório e outros espaços
- 19 de julho: Lançamento do livro intitulado **A recusa**, da autoria de Augusto Canetas, cuja organização esteve a cargo do autor.
Local: Auditório
- 29 de julho: Sessão apresentação do **Marketplace de Famalicão**, organizada pela ACIF e pelo Município de Vila Nova de Famalicão.
Local: Auditório
- 11 de agosto: **Concerto** de piano integrado no **Porto Pianofest 2025**, subordinado ao tema “**Digressão – Jovens Talentos Internacionais**”, organizado pela Casa da Música (Porto), em parceria com a Câmara Municipal de Famalicão.
Local: Auditório
- 25 de setembro: Evento **Seven Summit Export Portugal 2025** organizado pela Associação Comercial e Industrial de Famalicão.
Local: Auditório e Pequeno Auditório
- 26 de setembro: **Conferência** subordinada ao tema **Turismo Literário como Estratégia de Descentralização, Promoção e Reforço da Imagem de Portugal**, organizada pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Local: Auditório

- 7, 8 e 9 de novembro: **Wine fest de Famalicão**, com sessão de abertura, mesas rondas e provas de vinhos. A organização deste festival esteve a cargo do Círculo de Cultura Famalicense.
Local: Auditório e Pequeno Auditório
- 23 de novembro: **Concerto FAMART Ensemble** inserido nas Festividades Natal' 2025 promovidas e organizado pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.
Local: Auditório
- 28 e 29 de novembro: **Encontros de Outono** em torno do tema "**As Relações Luso-Espanholas (1926-1975)**", organizados pelo Museu Bernardino (Vila Nova de Famalicão).
Local: Sala de leitura
- 28 de novembro: «MÁRIO CESARINY – Encontros XIX», os quais integraram:
Lançamento de livros: "Em todas as ruas te encontro: o 25 de abril de Mário Cesariny", uma edição da FCM e Sistema Solar | Documenta; e Caderno n.º 21 do Centro Português do Surrealismo, intitulado "**Julio | 1935**", de Rui Maia, uma edição Fundação Cupertino de Miranda.
Local: Pequeno Auditório
Performance poético-musical, com Adolfo Luxúria Canibal, António Rafael, Henrique Fernandes e Jorge Coelho, intitulada **Estilhaços & Cesariny**.
Local: Auditório
[Organização: FCM]
- 1 de dezembro: Concerto **Um Natal Português**, com Patrícia Costa, inserido nas Festividades Natal' 2025 promovidas e organizado pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.
Local: Auditório
- 2 de dezembro: Peça de teatro intitulada "**As reformadas do Polo Norte**", organizada pelo Grupo de Teatro – Farrapo d' Arte.
Local: Auditório
- 6 de dezembro: Concerto **(En)Canto de Natal**, com Ângela Silva, inserido nas Festividades Natal' 2025 promovidas e organizado pela Câmara Municipal de Famalicão.
Local: Auditório
- 8 de dezembro: Tertúlia poética intitulada **Natal... Natais!** inserida nas Festividades Natal' 2025 promovidas e organizado pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.
Local: Auditório

19 de dezembro: Concerto “***Temas intemporais do Natal***”, com Ivo Arantes, inserido nas Festividades Natal’ 2025 promovidas e organizado pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

Local: Auditório

20 de dezembro: Concerto “***Merry Christmas***”, com Pedro Maceiras & Tiago Mendes, inserido nas Festividades Natal’ 2025 promovidas e organizado pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

Local: Auditório

21 de dezembro: Concerto “***Natal Lírico***”, pela Fundação Real Colégio de Landim, inserido nas Festividades Natal’ 2025 promovidas e organizado pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

Local: Auditório

Em termos globais, em 2025 os Auditórios da Fundação Cupertino de Miranda acolheram **4.429 participantes**, distribuídos por **38 eventos (49 sessões)**, promovidos quer pela Fundação quer por outras entidades. Face a 2024 (4.352 participantes), regista-se um crescimento de 2% na afluência, confirmando uma trajetória de consolidação após os 5.340 participantes em 2023 e os 3.910 em 2022.

Passaram, ainda pelo Auditório, embora sem relevância nesta análise, dado estarem já incluídos nos públicos do Museu, **910 pessoas** que assistiram às **8 sessões de cinema** – uma ação do Serviço Educativo da FCM, destinada à Comunidade Escolar do concelho de Famalicão.

Estes dados evidenciam não apenas a estabilidade e capacidade de atração do Auditório, mas também o seu potencial de crescimento e diversificação de públicos. Enquanto infraestrutura cultural situada no centro da cidade, o Auditório da FCM afirma-se como um espaço com margem clara para ampliar impacto, fortalecer parcerias e intensificar a sua função como ponto de encontro cultural e educativo da comunidade.

Livraria

10

A Livraria da Fundação Cupertino de Miranda constitui um complemento cultural essencial às diversas iniciativas promovidas pela instituição, desempenhando um papel relevante na divulgação das suas edições próprias e de publicações resultantes de parcerias institucionais.

Em 2018, o espaço foi alvo de uma remodelação que ampliou a área expositiva e reforçou a ligação visual ao exterior, tornando-o mais acessível, atrativo e integrado na dinâmica do centro urbano de Vila Nova de Famalicão.

A Livraria disponibiliza uma seleção criteriosa de obras de literatura, poesia e artes, com especial incidência no Surrealismo nacional e internacional. Com a criação da Torre Literária, o espaço passou a reunir todos os títulos disponíveis dos autores aí representados, reforçando a coerência da oferta e consolidando-se como ponto de referência para leitores, investigadores e apreciadores da literatura e da arte.



Imagem: Livraria

Na Livraria da FCM encontram-se representadas várias editoras: Assírio & Alvim (integrada desde 2012 no Grupo Porto Editora), Antígona/Orfeu Negro, Apuro, Averno, BookCover, Centro Atlântico, Edições João Paulo Cotrim/Abismo, Editorial Presença, Europress, Flan de Tal, Guerra e Paz Editores, INCM – Imprensa Nacional Casa da Moeda, Jumpcut, Leya, Licorne Editora, Opera Omnia, Planeta Tangerina, Ponto de Fuga, Porto Editora, Relógio D'Água, Sexto Sentido, Sistema Solar/Documenta, SNOB – Livraria e Editora, Edições Tinta-da-China, Universidade Católica Editora, Penguin Livros e outras.

Prosseguindo o plano editorial de complemento às artes plásticas, literatura e produções expositivas em 2025 realizou-se a seguinte nova edição, disponíveis para venda:

- Caderno n.º 21 do CPS: **Julio, 1935**; autor: Rui Maia; direção: Perfecto E. Cuadrado; Fundação Cupertino de Miranda, 2025; 27 p.; tiragem: 300 exemplares; ISBN: 978-989-53864-4-4



10.1- Parcerias editoriais

Prosseguindo o plano editorial de complemento às artes plásticas e literatura manteve a seguinte parceria editorial:

- **SISTEMA SOLAR, CRL (Documenta)**, coedição:
 - **O 25 DE ABRIL DE MÁRIO CESARINY – EM TODAS AS RUAS TE ENCONTRO (FOTOGRAFIAS)**; fotografias: Mário Cesariny; texto: José Manuel dos Santos; Fundação Cupertino de Miranda e Sistema Solar, CRL; 1.ª edição: novembro de 2025; 127 p.; ISBN: 978-989-568-243-0.



10.2- Edição Gráfica

A FCM manteve o seu Projeto Editorial de obra gráfica, com o propósito de aprofundar e divulgar o conhecimento sobre a coleção, valorizar os seus autores e disponibilizar ao público reproduções seleccionadas do acervo — fotografias, gravuras e serigrafias — muitas delas assinadas pelos próprios artistas.

Na Livraria/Loja é possível adquirir edições de elevada qualidade, incluindo serigrafias de **Cruzeiro Seixas**, figura maior do Surrealismo português; serigrafias e gravuras de **Ana Hatherly**, cuja obra dialoga com o universo experimental e surrealizante; gravuras de **Manuel Patinha**; e um livro ilustrado com fotografia de uma obra de **Fernando Lemos**. Estas reproduções, criteriosamente seleccionadas por especialistas da Fundação, garantem rigor artístico e qualidade editorial, tornando acessível ao público um património de reconhecido valor.

Para além da dimensão comercial e editorial, o projeto reforça a missão cultural da Fundação, contribuindo para a valorização dos autores representados e para a dinamização de iniciativas complementares, como exposições que integram estas edições gráficas, ampliando o alcance e a fruição do acervo.

Desde a sua criação, a Fundação Cupertino de Miranda tem assumido um compromisso sólido com a intervenção social, apoiando instituições sem fins lucrativos e entidades com particulares fragilidades económico-financeiras. Esta dimensão solidária traduz-se num conjunto consistente de investimentos e apoios que refletem a sua missão de contribuir para uma sociedade mais justa, inclusiva e coesa.

Entre os projetos estruturantes na área social destacam-se: o apoio à criação da Creche Jardim Infantil D. Elzira Cupertino de Miranda, no Louro (Vila Nova de Famalicão), entre 1993 e 1996, com um investimento de 200 mil euros; o cofinanciamento, em 50%, da construção da Comunidade Terapêutica do Projeto Homem – Centro de Solidariedade Social de Braga, na Falperra (Braga), inaugurada em 2001, num apoio global de cerca de 250 mil euros; e a implantação do Centro-Dia de Acolhimento do mesmo Projeto Homem, em Famalicão, reforçando as respostas de recuperação e reintegração social. A Fundação mantém ainda apoios regulares a diversas instituições sociais e culturais, como a Casa do Caminho, a Associação Dar as Mãos, o Patronato da Sagrada Família, as Irmãs Clarissas Adoradoras, o Orfeão Famalicense e, de forma continuada, ao Projeto Homem. Destaca-se igualmente o apoio individual concedido a Cruzeiro Seixas, figura maior do Surrealismo português, a quem foram asseguradas condições de subsistência entre 2010 e 2020.

No domínio da educação e do mérito académico, a Fundação atribui prémios em parceria com a Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão, a Universidade Católica Portuguesa (Braga), o Instituto Politécnico do Porto e colabora no Prémio de História Contemporânea da Universidade do Minho (Braga).

No plano cultural, importa sublinhar que, com exceção de iniciativas específicas como a Torre Literária, a sala de exposições temporárias e os concertos do Grupo Vocal “Cupertinos”, a generalidade da programação é de acesso livre e gratuito. Incluem-se visitas às exposições permanentes, acesso à Biblioteca, ciclos de música e poesia, Encontros Mário Cesariny, sessões de cinema para crianças e seniores do concelho, atividades educativas para escolas e a cedência gratuita ou em condições especiais dos auditórios a instituições sem meios próprios.

Segue-se, de forma detalhada, a apresentação da atividade desenvolvida pela Fundação no âmbito da Ação Social em 2025, evidenciando o impacto concreto deste compromisso na comunidade.

11.1- Atribuição de subsídios pecuniários

A FCM manteve, ao longo do período em análise, os seus apoios financeiros regulares, tendo igualmente concedido donativos pontuais em resposta a necessidades específicas identificadas. Destacam-se, de seguida, as entidades às quais foram atribuídos apoios pecuniários:

- A Casa do Caminho
- Associação Dar as Mãos
- Bombeiros Voluntários de Famalicão
- Bombeiros Voluntários Famalicenses
- Centro de Solidariedade Social de Braga – Projecto Homem

Creche Jardim Infantil D. Elzira Cupertino Miranda
Creche-Mãe e Patronato da Sagrada Família
Igreja Paroquial da Sé Catedral do Porto
Igreja Paroquial do Louro
Irmãs Clarissas Adoradoras
Orfeão Famalicense
Seminário Maior Nossa Senhora da Conceição

11.2- Prémios de mérito académico e outros

A Fundação Cupertino de Miranda atribuiu os seguintes Prémios de Mérito Académico, reafirmando o seu compromisso com a valorização do conhecimento, da investigação e da excelência. Estes prémios assumem-se como instrumentos de estímulo ao desempenho académico de elevado nível, distinguindo estudantes e investigadores que se destacam pela qualidade do seu trabalho e pelo contributo para o avanço científico e cultural.

Prémio «Fundação Cupertino de Miranda»:

Atribuído, anualmente, ao melhor aluno finalista da Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão, no montante de mil euros.

Ano letivo 2023/2024:

Premiado: **João Miguel Martins Costa**
Curso: Licenciatura em Contabilidade

Prémio «Bolsa de Mérito Padre Manuel Simões»:

Este Protocolo celebrado entre a Fundação Cupertino de Miranda e a Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa, de Braga, em 27/11/1997, foi revisto em 2012 e em 2015. Assim, este ano, referente ao ano letivo anterior (2023/2024), foram atribuídos três prémios de mérito académico, os quais no seu conjunto totalizam mil euros, a referir:

Prémio: Melhor aluno da Licenciatura em Psicologia – 1.º ano
Premiada: **Sarah Elizabeth Reader**

Prémio: Melhor aluno de Licenciatura em Ciências da Comunicação – 1.º ano
Premiado: **Dinis Lapyuk**

Prémio: Melhor aluno finalista de Mestrado
Curso: Filosofia
Premiada: **Maria Inês Guimarães Peixoto**

Prémio «Fundação Cupertino de Miranda»:

Atribuído aos melhores alunos finalistas do Curso Técnico Superior Profissional em Animação Turística e do Curso Técnico Superior Profissional em Turismo e Informação Turística da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Instituto Politécnico do Porto, este prémio, no valor de duzentos euros, distingue o mérito académico e a excelência do desempenho, incentivando a qualificação de profissionais numa área estratégica para o desenvolvimento cultural e turístico.

Ano letivo 2024/2025:

Curso: CTeSP em Animação Turística
Premiada: **Inês Neves Lopes**
Média: 17 valores

Ano letivo 2024/2025:

Curso: CTeSP em Turismo e Informação Turística
Premiada: **Carolina Bezelga Cunha**
Média: 17 valores

Prémio Victor de Sá de História Contemporânea:

Concurso lançado anualmente pelo Conselho Cultural da Universidade do Minho o qual conta com o apoio financeiro de várias instituições, onde se inclui a Fundação Cupertino de Miranda. Instituído há 34 anos pelo Doutor Victor de Sá, este Prémio distingue trabalhos de investigação dedicados à História Contemporânea de Portugal, com particular enfoque na valorização de jovens investigadores. Ao longo do tempo, afirmou-se como a mais prestigiada distinção nacional nesta área científica, constituindo um reconhecimento de excelência académica e um importante impulso às carreiras emergentes na historiografia portuguesa. Nesta edição, concorreram oito obras, maioritariamente teses de doutoramento, confirmando o seu prestígio e a vitalidade da historiografia contemporânea portuguesa.

- Premiadados na **34.ª edição** do Prémio de História Contemporânea – ano de 2025:
Premiado: **André Costa Pina** com a obra “*Os primeiros comunistas portugueses: A estruturação do Partido Comunista Português (1921-1943)*”
Menção Honrosa: **André Ribeiro Fernandes**, com a obra “*O Sindicalismo Anticolonial em Angola, o Império Português e a Questão da Representação Internacional (1960 - 1973)*”.

11.3- Cedência dos Auditórios em condições especiais

Ainda no âmbito da ação social, ao longo de 2025 a Fundação Cupertino de Miranda apoiou diversas iniciativas promovidas por autores famalicenses, associações, estabelecimentos de ensino e outras entidades do concelho de Vila Nova de Famalicão, bem como por instituições parceiras, através da cedência dos seus auditórios em condições especiais. Esta colaboração permitiu viabilizar eventos

culturais, educativos e comunitários que, de outra forma, teriam maior dificuldade em concretizar-se, reforçando o papel da Fundação como agente facilitador e parceiro ativo do tecido associativo local. Destacam-se, entre outras, as seguintes iniciativas:

ARTAVE (Santo Tirso)
Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
Grupo de Teatro Farrapo d' Arte (Lisboa)
Círculo de Cultura Famalicense (Vila Nova de Famalicão)
Associação Comercial e Industrial de Famalicão (Vila Nova de Famalicão)
Eixo do Jazz, Associação Luso-Galaica para a Promoção do Jazz (V. N. Famalicão)
Filipe Luz, músico (Vila Nova de Famalicão)
Carlos Jorge Figueiredo, autor (Vila Nova de Famalicão)
Augusto Canetas, autor (Vila Nova de Famalicão)
Futebol Club de Famalicão (Vila Nova de Famalicão)
Museu Bernardino Machado (Vila Nova de Famalicão)
Rotary Club de Portugal (Vila Nova de Famalicão)
Núcleo de Escuteiros de Vila Nova de Famalicão (Vila Nova de Famalicão)
Casa da Memória Viva (Vila Nova de Famalicão)

11.4- Acesso gratuito às atividades promovidas pela FCM

Ao longo de 2025, a Fundação Cupertino de Miranda manteve o acesso livre e gratuito a grande parte das suas atividades, nomeadamente:

- Salas de exposição permanente;
- Encontros Mário Cesariny;
- Biblioteca;
- Ações do Serviço Educativo;
- Ações direcionadas para as Escolas;
- Sessões de Cinema;
- Outras iniciativas.

Num total, estima-se que cerca de **16.000 pessoas** tenham beneficiado deste apoio social indireto que a Fundação Cupertino de Miranda dá ao público em geral. Não incluímos aqui os públicos beneficiários dos eventos de rua, como por exemplo, as ações do Serviço Educativo “fora de portas”.

Comunicação e Divulgação

12

O Departamento de Comunicação da FCM tem como missão criar, divulgar e potenciar todas as iniciativas e serviços da instituição, com o objetivo de atrair novos públicos e fidelizar os já existentes. Ao longo do ano, o departamento produziu diversos materiais de apoio à comunicação e colaborou de forma ativa com os restantes serviços da Fundação Cupertino de Miranda.

Em 2025, foram desenvolvidas várias ações nas suas plataformas digitais e redes sociais, recorrendo a diferentes ferramentas online e adotando um modelo híbrido para os seus eventos, que articula iniciativas presenciais com uma forte divulgação digital. Esta estratégia permite à instituição manter uma relação próxima com o público, atenuando os efeitos da ausência física de visitantes e participantes nas suas atividades.

12.1- Produção de conteúdos

Ao longo do ano foram produzidos diversos materiais promocionais e de apoio, com o objetivo de divulgar as atividades da Fundação. Para além de promover as iniciativas, estes materiais procuraram enriquecer a experiência do visitante, disponibilizando recursos que facilitam a compreensão e valorização das atividades.

12.1.1- MUSEU

- **Exposições temporárias | FCM**

ENCERRAMENTO DA EXPOSIÇÃO “SURREALISMO UM SALTO NO VAZIO”

Em 2024, com prolongamento até 2025, assinalaram-se os 100 anos da publicação do Primeiro Manifesto do Surrealismo, de André Breton. Nesse contexto, e com o objetivo de celebrar o Centenário da publicação do Primeiro Manifesto do Surrealismo, a Fundação Cupertino de Miranda inaugurou, a 28 de setembro de 2024, a exposição “Surrealismo: Um Salto no Vazio”, com curadoria de Marlene Oliveira e Perfecto Cuadrado. A exposição esteve patente até 16 de março de 2025. Para a concretização desta exposição temporária, foram desenvolvidos os seguintes materiais:

Material promocional impresso: foram produzidos cartazes, *roll-ups*, *mupis*, outdoors e folha de sala, sendo esta última um elemento essencial para enriquecer a experiência do público, ao disponibilizar informação contextual sobre a exposição.

Material promocional digital: foram criadas imagens adaptadas à divulgação da exposição em plataformas digitais e redes sociais, em diversos formatos.

Convites digitais e comunicação institucional: foram enviados convites formais em formato digital para os contactos da *mailing list* da FCM, através da plataforma de *newsletters*. Paralelamente, foi elaborada e distribuída a *press release* para a imprensa nacional, regional e local, bem como enviada a programação para a Agenda Cultural da CMVNF.

Imagens e vídeos promocionais: foram produzidos conteúdos audiovisuais destinados à divulgação nas redes sociais, no site institucional e noutros canais online.

Conteúdos para redes sociais: foram desenvolvidas publicações, imagens e materiais específicos para plataformas digitais, com o objetivo de reforçar a divulgação e captar novos públicos. No dia da inauguração, foi ainda realizada uma transmissão em direto da abertura da exposição na página de Facebook da FCM.

Atualização do site institucional: foi criado um evento dedicado à exposição no site oficial da FCM.

Registo fotográfico e videográfico: foi realizada a documentação visual da exposição e das atividades associadas, para arquivo e futuras ações de comunicação.

Atualização do site institucional: criação de um evento dedicado à exposição.



Imagem: Sala de exposições da exposição “Surrealismo: Um Salto no Vazio”, na Fundação Cupertino de Miranda.

EXPOSIÇÃO “SONHOS E METAMORFOSES: O SURREALISMO DE PAULA REGO” | FCM

A exposição “Sonhos e Metamorfoses: O Surrealismo de Paula Rego” esteve patente desde 11 de abril de 2025 até 4 de janeiro de 2026.

Para a realização desta exposição temporária, foram desenvolvidos os seguintes materiais:

Material promocional impresso: produção de suportes gráficos como cartazes, *roll-ups*, mupis, outdoors e folha de sala.

Material promocional digital: desenvolvimento de imagens e peças gráficas adaptadas à divulgação da exposição em plataformas digitais e redes sociais, em múltiplos formatos.

Convites digitais e comunicação institucional: envio de convites formais em formato digital para os contactos da *mailing list* da FCM, através da plataforma de *newsletters*. Paralelamente, foi elaborada e disseminada a *press release* junto da imprensa nacional, regional e local, bem como enviada a programação para a Agenda Cultural da CMVNF.

Imagens e vídeos promocionais: produção de conteúdos audiovisuais destinados à divulgação nas redes sociais, no site institucional e noutros canais online.

Conteúdos para redes sociais: criação de publicações, imagens e materiais específicos para plataformas digitais, com o objetivo de reforçar a visibilidade da exposição e captar novos públicos. No

dia da inauguração, realizou-se uma transmissão em direto da abertura da exposição na página de Facebook da FCM.

Atualização do site institucional: criação de uma página de evento dedicada à exposição no site oficial da FCM.

Registo fotográfico e videográfico: realização de documentação visual da exposição e das atividades associadas, com vista ao arquivo institucional e a futuras ações de comunicação.

▪ EXPOSIÇÕES ITINERANTES | FCM

EXPOSIÇÃO “EXPOSIÇÃO “SURREALISMO UM SALTO NO VAZIO” | LISBOA, VILA NOVA DE CERVEIRA E ÉVORA

O percurso expositivo teve início na Fundação, prosseguindo para a Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa, onde a exposição esteve patente entre 30 de janeiro e 8 de março de 2025. Seguiu-se a apresentação na Fundação Bial de Arte de Cerveira, entre 29 de março e 14 de junho de 2025, culminando na Fundação Eugénio de Almeida, em Évora, onde decorreu a última etapa da itinerância, entre 11 de julho de 2025 e 22 de fevereiro de 2026, encerrando o ciclo expositivo.

Todas as apresentações integraram a candidatura aprovada no âmbito do “**2023 – Programa de Apoio a Projetos | Rede Portuguesa de Arte Contemporânea**”, promovida e apoiada financeiramente pela Direção-Geral das Artes.

Na Sociedade Nacional de Belas Artes foi apresentado o catálogo da exposição, publicação que reúne e documenta a totalidade das obras apresentadas ao longo das quatro etapas expositivas do projeto.

Para a concretização destas exposições itinerantes, foram elaborados os seguintes materiais:

Material promocional impresso: produção de suportes gráficos, incluindo cartazes e folhas de sala.

Material promocional digital: criação de imagens e peças gráficas adaptadas à promoção da exposição em plataformas digitais e redes sociais, em diversos formatos.

Convites digitais e comunicação institucional: envio de convites formais em formato digital para os contactos da *mailing list* da FCM, através da plataforma de *newsletters*. Simultaneamente, foi elaborada e difundida uma *press release* junto da imprensa nacional, regional e local.

Conteúdos para redes sociais: conceção de publicações, imagens e materiais específicos para plataformas digitais, com o objetivo de aumentar a visibilidade das exposições e atrair novos públicos.

Material para o site institucional: criação de uma página ou evento dedicado à exposição no site oficial da FCM, assegurando o acesso a informações detalhadas sobre a mesma.



Imagem: Sala de exposições das exposições “Surrealismo: Um Salto no Vazio”, respetivamente, na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa, na Fundação Bial de Arte de Cerveira, em Vila Nova de Cerveira e na Fundação Eugénio de Almeida, em Évora.

EXPOSIÇÃO “JULIO: A POESIA NAS CORES E FORMAS” | AVEIRO

O Museu da Cidade de Aveiro inaugurou a exposição “Julio: A Poesia nas Cores e Formas”, que esteve patente ao público entre 22 de fevereiro e 20 de abril.

Para a realização desta exposição, foram desenvolvidos os seguintes materiais:

Conteúdo para Redes Sociais: publicações, imagens e outros elementos específicos para plataformas de redes sociais.

Material para website institucional: conceção de um evento no site da instituição.

EXPOSIÇÃO “VISÕES DA LIBERDADE: O 25 DE ABRIL POR MÁRIO CESARINY” | LISBOA

A Fundação Cupertino de Miranda inaugurou, no Andar Nobre do Palácio de São Bento, a exposição “Visões da Liberdade: O 25 de Abril por Mário Cesariny”, que esteve patente ao público entre 23 de abril e 31 de julho.

Para a concretização desta exposição, foram produzidos os seguintes materiais:

Conteúdo para redes sociais: publicações, imagens e outros materiais específicos para as plataformas digitais, promovendo a exposição e ampliando o seu alcance.

Conteúdo para o website institucional: criação de um evento no site da FCM, disponibilizando informações detalhadas sobre a exposição.

EXPOSIÇÃO “MÁRIO CESARINY: O CORPO COMO ESPAÇO LIVRE” | PORTO

A Fundação Cupertino de Miranda, em parceria com o ULS São João, inaugurou a exposição fotográfica “Mário Cesariny: O Corpo como Espaço Livre”, que esteve patente no Átrio Professor Hernâni Monteiro, no 2.º piso do Hospital de São João.

Para a divulgação desta exposição, foram produzidos os seguintes materiais:

Conteúdo para redes sociais: publicações, imagens e outros elementos específicos para as plataformas digitais, ampliando a divulgação e interação com o público.

Material para o website institucional: conceção de um evento no site da instituição, garantindo acesso a informações detalhadas sobre a exposição.

EXPOSIÇÃO “RAÍZES E HORIZONTES: ISABEL MEYRELLES” | MATOSINHOS

A Fundação Cupertino de Miranda apresentou a exposição “Raízes e Horizontes: Isabel Meyrelles” na Galeria Municipal de Matosinhos, que esteve patente ao público entre 20 de setembro e 30 de novembro de 2025.

Para a realização desta exposição, foram desenvolvidos os seguintes materiais:

Material para redes sociais: criação de publicações, imagens e outros conteúdos adaptados para as diversas plataformas digitais, ampliando a divulgação e interação com o público.



Imagem: Post sobre a Inauguração da exposição “Raízes e Horizontes: Isabel Meyrelles” no Facebook da FCM.

Material para o site institucional: desenvolvimento de uma página ou evento dedicado à exposição no site oficial da FCM, garantindo acesso a informações detalhadas sobre a mesma.

Convites digitais e comunicação institucional: envio de convites formais em formato digital para os contatos da *mailing list* da FCM, por meio da plataforma de *newsletters*. Além disso, produção e distribuição da *press release* para a imprensa nacional, regional e local.

▪ MÁRIO CESARINY – ENCONTROS XIX

No seguimento da programação anual, em 2025, os XIX Encontros – Mário Cesariny realizaram-se entre os dias 27 e 29 de novembro.

Para a realização desta atividade de três dias, foram produzidos os seguintes conteúdos:

Material promocional digital: criação de imagens digitais para promoção do evento em plataformas e redes sociais, adaptadas a diferentes formatos.

Convites e comunicação institucional: envio de convites formais em formato digital para todos os contactos da *mailing list* da FCM, através da plataforma de *newsletters*. Produção e distribuição de *press release* para a imprensa nacional, regional e local, assim como envio da programação para a Agenda Cultural da CMVNF.

Imagens e vídeos promocionais: produção de conteúdos audiovisuais para divulgação nas redes sociais, site e outros canais online.

Material para redes sociais: criação de publicações, imagens e outros conteúdos específicos para as plataformas digitais.

Registo fotográfico e videográfico: documentação visual do evento para arquivo e para futuras ações de comunicação.

Material para o site institucional: criação de um evento dedicado no site da FCM, garantindo acesso a informações detalhadas sobre a iniciativa.



Imagem: Imagens digitais criadas para divulgação nas redes sociais da Fundação Cupertino de Miranda.

▪ DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS 2025

A Fundação Cupertino de Miranda apresentou um programa especial de três dias para assinalar o Dia Internacional dos Museus, celebrado anualmente a 18 de maio. O tema em 2025, foi “O Futuro dos Museus em Comunidades em Rápida Transformação”.

Para a divulgação deste programa, foram produzidos diversos materiais promocionais, incluindo cartaz, conteúdos específicos para redes sociais e publicações relacionadas com o evento. Foi ainda criado um espaço dedicado no site da FCM, acompanhando uma imagem do programa com todas as atividades. A comunicação foi reforçada através do envio de uma *newsletter* para a *mailing list* e da divulgação na agenda cultural da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

Durante o evento, todas as atividades foram registadas em fotografia e vídeo, garantindo documentação completa para arquivo e futuras ações de comunicação.

12.1.2- MÚSICA

▪ CUPERTINOS

Em 2025, o Grupo Cupertino deu continuidade ao processo de internacionalização e de expansão da sua presença digital, com a gravação de mais três videoclipes dedicados ao compositor Francisco Garro, que integram o novo CD a ser lançado em 2026. Estas gravações tiveram lugar na Casa São Roque, no Porto.

Para expandir ainda mais a presença digital, o grupo focou-se na divulgação em plataformas de *streaming*, como Spotify, Amazon Music e Apple Music, que se mantêm em 2026 como um canal central para a expansão da sua imagem digital.

O crescimento nas redes sociais em 2025 foi significativo: no Instagram, o grupo passou de 1.944 para 7.272 seguidores, representando um aumento de 274,2%; no Facebook, de 4.267 para 4.524 seguidores, um crescimento de 6,0%; no YouTube, de 681 para 2.940 subscritores, um aumento de 331,7%; e no Spotify, de 186 para 307 seguidores, o que corresponde a um crescimento de 65,1%.

Ao longo do ano, foram também produzidas diversas publicações nas páginas do grupo, incluindo divulgação de concertos, apelos à subscrição no YouTube e Spotify, e promoção da venda de CD's, totalizando 240 publicações, entre *posts*, eventos e histórias.

▪ XII FESTIVAL DE POLIFONIA PORTUGUESA

Criado em 2011 pela Fundação Cupertino de Miranda, o Festival Internacional de Polifonia Portuguesa realizou a sua 12.^a edição em 2025, entre os dias 4 a 6 e 11 a 13 de julho, promovendo a música polifónica dos séculos XVI e XVII em locais históricos do período Barroco.

Para a divulgação, além dos materiais tradicionais produzidos para os eventos da FCM, como cartazes e convites, foram elaborados livros/programas dos concertos. Toda a programação foi também disponibilizada no site oficial da FCM. Nas redes sociais da FCM e dos Cupertinos foram criados

diversos conteúdos, incluindo o evento do Festival e publicações com informações e conteúdos visuais. Durante o festival, foram transmitidos em direto, nas páginas de Facebook da FCM e dos Cupertino, pequenos momentos dos concertos.

Como habitual, foram enviados convites formais em formato digital para todos os contactos da *mailing list* da FCM, através da plataforma de *newsletters*. Paralelamente, foi elaborada e distribuída uma *press release* para a imprensa nacional, regional e local, bem como enviada a programação para a Agenda Cultural da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.



Imagem: Banner do XII Festival Polifonia Portuguesa.

12.1.3- TORRE LITERÁRIA

- **Comemorações do Bicentenário de Nascimento de Camilo Castelo Branco**

Em 2025 assinalaram-se os 200 anos do nascimento de Camilo Castelo Branco, uma das figuras mais marcantes da literatura portuguesa. A Fundação Cupertino de Miranda, em parceria com a CCDR NORTE, e em articulação com 13 instituições e 14 municípios, integrou a celebração do Bicentenário do nascimento do autor, através do desenvolvimento de uma agenda regional colaborativa.

Para a divulgação destas comemorações foram criados e divulgados os seguintes eventos:

- **Evento – Camilo e Outros...**

No dia 11 de março, realizou-se, na Fundação Cupertino de Miranda, o evento “Camilo e outros...”, que contou com a participação de Isaque Ferreira, *diseur*, e de Sérgio Guimarães de Sousa, Coordenador Científico da Casa-Museu Camilo Castelo Branco e do Centro de Estudos Camilianos.

Para a divulgação do evento foram criados e divulgados os seguintes conteúdos:

Material para redes sociais: criação de publicações, imagens e outros conteúdos adaptados para as diversas plataformas digitais.

Material para o site institucional: desenvolvimento de uma página ou evento dedicado à exposição no site oficial da FCM, garantindo acesso a informações detalhadas sobre a mesma.

Convites digitais e comunicação institucional: envio de convites formais em formato digital para os contatos da *mailing list* da FCM, por meio da plataforma de *newsletters*.

Durante o evento, todas as atividades foram registadas em fotografia e vídeo, garantindo documentação completa para arquivo e futuras ações de comunicação.

▪ **Curso de Crítica Literária – Camilo Castelo Branco: Um Escritor de Perdição**

A Fundação Cupertino de Miranda promoveu o curso online “Camilo Castelo Branco: Um Escritor de Perdição”, integrado nas comemorações do Bicentenário do nascimento de Camilo Castelo Branco, que contou com coordenação de João R. Figueiredo. O curso foi composto por quatro sessões, realizadas entre 9 e 30 de outubro, em formato online via Zoom.

Para a divulgação do curso foram criados e divulgados os seguintes conteúdos:

Divulgação digital: envio da imagem gráfica e dos conteúdos informativos do curso para os contactos da *mailing list* da FCM, através da plataforma de *newsletters*.

Redes sociais: criação de publicações com conteúdos audiovisuais para divulgação nas redes sociais, no site institucional e em outros canais online.

Atualização do site institucional: criação de um espaço dedicado ao curso no site oficial da Fundação.

12.1.4- ROTA DOS ESCRITORES A NORTE

O projeto “Rotas do Norte”, da CCDR-N e do Turismo do Porto e Norte, inclui a Rota dos Escritores, cogerida pela Fundação Cupertino de Miranda, promovendo a literatura, a cultura e a identidade do Norte de Portugal. Em 2025, foram registados e fotografados os eventos relacionados com o lançamento do itinerário cultural “Escritores a Norte”, incluindo a assinatura do protocolo entre a CCDR-NORTE, a Fundação Cupertino de Miranda e a Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal, para divulgação nas redes sociais.

12.1.5- LIVRARIA

A livraria da Fundação Cupertino de Miranda realiza campanhas promocionais, oferecendo descontos e vantagens especiais em várias obras. Estas ações têm como objetivo estimular a leitura e ampliar o acesso à literatura, com destaque para publicações de referência em arte, poesia e língua portuguesa.

▪ Seleção do Mês

Em 2025, a campanha “Seleção do Mês” contou com 12 *newsletters*, promovendo artigos e autores da livraria, oferecendo 10% de desconto em produtos selecionados mensalmente. A divulgação foi reforçada no site e nas redes sociais da Fundação, com conteúdos de apoio, incluindo imagens promocionais das capas e descontos dos livros.



Imagem: Imagem gráfica da Campanha “Seleção do Mês”. Setembro de 2025

▪ Campanhas promocionais

Ao longo de 2025, desenvolveu-se diversas campanhas promocionais, com o objetivo de incentivar a aquisição de produtos culturais e artísticos. A divulgação destas iniciativas foi realizada através dos canais institucionais da FCM, reforçando a valorização da cultura como uma opção diferenciadora para as épocas festivas e momentos especiais do ano.

Mercado do Livro: participação no evento **Vai à Vila: Mercado do Livro**, em Vila Nova de Famalicão, de 20 a 25 de abril, com descontos em livros, serigrafias e *merchandising*.

Natal: campanha Neste Natal **Ofereça cultura**, em dezembro, com descontos até 40%, em artigos selecionados e ofertas especiais para titulares do Cartão Amigo CPS.

12.1.6 – EVENTOS E OUTRAS ATIVIDADES

▪ Dias Comemorativos

Em 2025, a Fundação Cupertino de Miranda produziu imagens e materiais gráficos para divulgação nas redes sociais em diversas datas comemorativas e marcos importantes. Foram criados conteúdos para os seguintes dias: Véspera de Ano Novo, Dia de Ano Novo, Dia Mais Curto do Ano, aniversário de nascimento e falecimento de Artur do Cruzeiro Seixas, aniversário de nascimento e falecimento de Mário Cesariny, aniversário de 62 anos da Fundação Cupertino de Miranda, Dia Europeu das Fundações e Doadores, Dia Mundial do Sonho, aniversário de nascimento de António Carneiro, aniversário de nascimento e falecimento do fundador Arthur Cupertino de Miranda, aniversário de nascimento de Elzira Cupertino de Miranda, Dia do Artista, falecimento de Sérgio Lima, Dia Europeu da Música, Dia de Santo António, Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades, *MuseumWeek* (evento de 8 dias com temática diária), Dia do Autor Português, Dia Internacional dos Museus, Dia Mundial da Língua Portuguesa, aniversário de nascimento e morte de Fernando Lemos, Dia da Mãe, aniversário de Isabel Meyrelles, Revolução de 25 de abril, Dia Mundial do Livro, Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, Páscoa, Dia do Livro Português, Dia Mundial da Poesia, Dia do Pai, Dia

Internacional da Mulher, Dia dos Namorados (através da campanha da Livraria), Carnaval, aniversário de nascimento de Paula Rego, Véspera de Natal e Dia de Natal.

- **Recrutamento**

Em 2025, a FCM produziu imagens e material gráfico para apoiar os processos de recrutamento. Estes conteúdos foram divulgados nas redes sociais, no site da instituição e através de *newsletters*.

12.2 – Avaliação e estatística

As redes sociais da Fundação Cupertino de Miranda divulgam a programação cultural e eventos, utilizando vídeos, imagens e publicações interativas para aproximar o público e ampliar o acesso à cultura e ao património artístico e literário.

- **Página Facebook**

Em 2025, a página da Fundação Cupertino de Miranda no Facebook registou crescimento significativo, passando de 14.324 para 15.564 seguidores (cerca de 8,7%). Ao longo do ano, contabilizou aproximadamente 9 mil visualizações e 35 mil interações com os conteúdos.

- **Página Instagram**

Em 2025, a página da FCM no Instagram registou um crescimento expressivo, passando de 5.749 para 9.259 seguidores, um aumento de cerca de 61,1%. O perfil recebeu aproximadamente 10 mil visitas ao longo do ano, e os conteúdos publicados alcançaram cerca de 260 mil pessoas, considerando a distribuição de publicações e histórias, tanto orgânicas como promovidas.

- **Página LinkedIn**

Em 2025, a presença da Fundação Cupertino de Miranda no LinkedIn registou um crescimento notável, passando de 1.016 para 1.222 seguidores, um aumento de cerca de 20,3%. Ao longo do ano, a página contabilizou 10.968 impressões e 352 reações às publicações.

- **Página X e YouTube**

Em 2025, a presença da Fundação Cupertino de Miranda nas redes sociais manteve-se ativa: a página no X conta atualmente com 313 seguidores, enquanto o canal do YouTube registou crescimento significativo, atingindo 255 subscritores e 66 vídeos publicados.

- **Newsletter**

A Fundação Cupertino de Miranda utiliza a plataforma de e-mail marketing E-Goi para divulgar atividades e serviços. Em 2025, a base de contatos cresceu de 5.022 endereços de e-mail, em 2024, para 5.876, ampliando o alcance da comunicação com o público.

Receitas ao abrigo de

Mecenato e Outros Apoios Obtidos

13

13.1- Protocolos de Mecenato Cultural Plurianual

Com o desígnio estratégico de afirmar «**Famalicão, Centro Português do Surrealismo**», a Fundação Cupertino de Miranda tem vindo a envolver ativamente a comunidade local através da celebração de protocolos de mecenato plurianuais. Estes acordos sustentam o funcionamento e a programação do Centro Português do Surrealismo e da Torre Literária, dois projetos diferenciadores no panorama cultural nacional. As empresas-mecenas que se associam à Fundação reconhecem a importância de promover o acesso da população à Cultura — em especial à Arte e à Literatura — e compreendem que o apoio a iniciativas de elevado valor cultural reforça também a sua responsabilidade social e o seu contributo para o desenvolvimento do território.

A consolidação do Centro Português do Surrealismo constitui um passo decisivo para posicionar Vila Nova de Famalicão como referência nacional neste domínio, potenciando uma dinâmica cultural qualificada e reforçando a atratividade da cidade para residentes e visitantes. Este projeto conta com o apoio estratégico da **Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão**, enquanto parceiro-chave estratégico.

Em 2025, ao abrigo do Estatuto do Mecenato, encontram-se em vigor os seguintes Protocolos de Mecenato, conforme referido no ponto 4.1:

Grande Mecenas:	Alberto Couto Alves, SA
Mecenas Fundador:	Construções Gabriel A.S. Couto, SA RIOPELE Têxteis, SA TMG – Têxtil Manuel Gonçalves, SA
Amigo Parceiro:	Sociedade de Construções António S. Couto, SA



Imagem: Logotipos da Câmara Municipal de Famalicão, principal parceira, e dos Mecenas da FCM, em 2025.

13.2- Mecenato Social: Projeto de luta contra a toxicodependência

Desde 1997, a Fundação Cupertino de Miranda tem mantido o seu compromisso com a luta contra a toxicodependência, dando continuidade a um projeto de impacto social nessa área. Nesse ano, lançou uma campanha de angariação de fundos em parceria com o Millennium BCP, cujas receitas são integralmente direcionadas para a recuperação e reinserção de toxicodependentes, através do apoio a Centros de Recuperação credíveis e sem fins lucrativos.

A Fundação tem dado especial atenção ao Projeto Homem – Centro de Solidariedade Social de Braga, apoiando esta instituição desde a sua implementação em Portugal, reafirmando, assim, o seu compromisso com a reintegração social e a construção de percursos de vida mais dignos para quem enfrenta o problema da toxicodependência.

Assinalam-se os seguintes Benfeitores deste Projeto que em 2025, contribuíram com o seu donativo: Aires Belinha, Ana Barros, António Alves, António S. Ferreira, Armando Melo, Custódio Carretas, Ernestina Pinto, Fernando Santos, Helena Silva, João Rebelo Silva, João Teixeira, João Silva, José Furtado, Luís Correia, Manuela Nicolau, Maria de Fátima Machado, Maria Filomena Machado, Norberto Oliveira, Olímpia Pinto, Rosa Solposto e Rui Viana.

13.3- Apoios financeiros e outros donativos obtidos

Ao longo de 2025, a Fundação Cupertino de Miranda recebeu, de pessoas coletivas e singulares apoios financeiros e donativos destinados ao desenvolvimento da sua atividade institucional e ao enriquecimento do seu acervo artístico e literário. A todos os que contribuíram para a prossecução da sua missão cultural e social, a Fundação expressa o seu reconhecido agradecimento.

13.3.1- Apoios financeiros

- ***Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão***: apoio financeiro à atividade cultural.
- ***Direção-Geral das Artes***: apoio financeiro ao Festival Internacional de Polifonia, no âmbito da candidatura ao ***Programa de apoio a Projetos – Música e Ópera 2024 (Criação, Programação e Edição)***.

13.3.2- Donativos

No exercício de 2025 registaram-se os donativos dos seguintes particulares:

Alexandre A. M. Guedes de Magalhães

Helena M. de Ávila Meireles

Recursos Humanos

14

14.1- Quadro de Pessoal

O Quadro de Pessoal da Fundação Cupertino de Miranda, a 31 de dezembro de 2025, é constituído por treze trabalhadores (média anual de trabalhadores: treze), assim distribuídos:

Armandina Silva, Diretora Administrativa e Financeira
Marlene Oliveira, Diretora de Artes, Informação e Comunicação
João Luís Guimarães, Diretor de Planeamento Estratégico

Ana Oliveira
Andreia Machado
Célia Machado
Cláudia Quaresma
Duarte Salgado
Eduarda Alves
Joana Rosa de Sousa
Patrícia Pereira
Paula Ribeiro
Salete Tinoco

14.2- Formação Profissional

Ao longo do ano, realizaram-se as seguintes ações de formação:

— Ação de formação subordinada ao tema **Camilo Castelo Branco, 200 anos depois**, promovida pela Casa de Camilo – Museu e Centro de Estudos, a qual decorreu na Casa de Camilo, em Seide (Vila Nova de Famalicão) entre 14 e 15 março de 2025, num total de 16 horas.

Participante: Célia Machado

— Webinar sobre **Marketing, Gestão da Marca e Angariação de Fundos**, promovido pela GTI (Gestão Tecnologia e Inovação, SA), o qual decorreu no dia 14 de maio de 2025, num total de cerca de 100 minutos.

Participante: Armandina Silva

— Ação de formação subordinada ao tema **Camilo Castelo Branco, um escritor de perdição**, promovida pela Academia Público e pela FCM, a qual decorreu online, entre 9 e 30 outubro de 2025, num total de 8 horas.

Participantes: Célia Machado e Cláudia Quaresma

— Webinar sobre **Gestão de Voluntariado nas Fundações**, promovido pelo Centro Português de Fundações, o qual decorreu no dia 12 de junho de 2025, num total de 2 horas.

Participante: Armandina Silva

— Ação de formação subordinada ao tema **II Encontro Nacional de Prescrição Cultural**, promovida pela Unidade de Cultura da Universidade do Porto, a qual decorreu no Salão Nobre da Reitoria da Universidade do Porto no dia 18 de julho de 2025, num total de 6 horas.

Participante: Joana Rosa de Sousa

— Ação de formação subordinada ao tema **Arquitetura(s) do Conhecimento**, promovida pelo Centro de Formação Associação de Escolas Vila Nova de Famalicão, a qual decorreu na Biblioteca Municipal de Vila Nova de Famalicão entre o dia 5 e 6 de dezembro de 2025, num total de 15 horas.

Participante: Ana Oliveira

— Ação de formação subordinada ao tema **Conceitos Básicos de Prevenção de Riscos profissionais**, promovida pela Quirónprevención, a qual online durante o mês de dezembro (cada elemento da equipa realizou de forma individual), num total de 4 horas.

Participantes: Ana Oliveira, Andreia Machado, Armandina Silva, Célia Machado, Cláudia Quaresma, Duarte Salgado, Eduarda Alves, Joana Rosa, Marlene Oliveira, Patrícia Pereira, Paula Ribeiro e Salete Tinoco

14.3- Acolhimento de estágios curriculares

Reconhecendo a importância da aprendizagem em contexto real de trabalho para a formação académica e profissional dos estudantes, a Fundação Cupertino de Miranda proporcionou a realização de estágios curriculares integrados no desenvolvimento das suas atividades regulares. Estas iniciativas permitem aos alunos aplicar conhecimentos adquiridos em contexto académico, desenvolver competências práticas e contactar diretamente com o funcionamento de uma instituição cultural, contribuindo de forma relevante para a sua preparação para o mercado de trabalho. Ao longo do ano de 2025 realizaram-se os seguintes estágios curriculares:

Serviços Administrativos e Financeiros: formação em contexto de trabalho de 11.º ano do Curso **Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos** da Escola Secundária Camilo Castelo Branco. O estágio decorreu entre 3 de fevereiro e 11 de março de 2025, com um total de 180 horas e foi orientado pela Dra. Armandina Silva.

Estagiário: Matheus Barros

Loja/Livraria: formação em contexto de trabalho de 12.º ano do Curso Profissional de **Técnico de Informação e Animação Turística** da Escola Secundária D. Sancho I. O estágio decorreu entre 1 de abril e 3 de julho de 2025, com um total de 420 horas e foi orientado pela Dra. Marlene Oliveira.

Estagiária: Beatriz Silva

Loja/Livraria: formação em contexto de trabalho de 12.º ano do Curso Profissional de **Técnico de Informação e Animação Turística** da Escola Secundária D. Sancho I. O estágio decorreu entre 1 de abril e 3 de julho de 2025, com um total de 420 horas e foi orientado pela Dra. Marlene Oliveira.

Estagiária: Cátia Correia

Museu: estágio curricular de aluno finalista do **Curso de Literatura e Estudos Interartes** da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. O estágio decorreu entre decorreu entre 2 de maio e 13 de junho de 2025, com um total de 120 horas. Este estágio foi orientado pela Dra. Célia Machado.

Estagiário: Ana Isabel Macedo

Museu: estágio curricular de aluno finalista do **Curso de Literatura e Estudos Interartes** da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. O estágio decorreu entre decorreu entre 2 de maio e 13 de junho de 2025, com um total de 120 horas. Este estágio foi orientado pela Dra. Cláudia Quaresma.

Estagiário: Beatriz Mendes

Biblioteca: estágio curricular de aluno finalista do **Curso de Literatura e Estudos Interartes** da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. O estágio decorreu entre decorreu entre 2 de maio e 13 de junho de 2025, com um total de 120 horas. Este estágio foi orientado pela Dra. Ana Oliveira.

Estagiário: Jó Costa

Comunicação: estágio curricular de aluno finalista do **Curso Técnico Superior Profissional de Motion Design e Efeitos Visuais** da Escola Superior de Media Artes e Design, do Instituto Politécnico do Porto. O estágio decorreu entre decorreu entre 3 de março e 10 de julho de 2025, com um total de 525 horas. Este estágio foi orientado pela Dra. Eduarda Alves.

Estagiário: Hélder Cardoso

Comunicação: estágio curricular de aluna finalista do Curso **Licenciatura de Gestão de Atividades Turísticas** da Escola Superior de Hotelaria e Turismo, do Instituto Politécnico do Porto. O estágio decorreu entre decorreu entre 30 de junho e 9 de setembro de 2025, com um total de 370 horas. Este estágio foi orientado pela Dra. Eduarda Alves.

Estagiário: Ana Quintas

Loja/Livraria: estágio curricular de aluno finalista do Curso **Licenciatura de Gestão de Atividades Turísticas** da Escola Superior de Hotelaria e Turismo, do Instituto Politécnico do Porto. O estágio decorreu entre decorreu entre 30 de junho e 9 de setembro de 2025, com um total de 370 horas. Este estágio foi orientado pela Dra. Célia Machado.

Estagiário: Francisco Quintas

15.1- Casa Rosa - *Boutique Hotel*



Imagem: exterior do edifício da Casa Rosa (à esquerda). Sala de pequenos almoços (ao centro). Divulgação do rooftop nas redes sociais (à direita).

15.1.1- Descrição do projeto

O investimento na Casa Rosa constitui uma aposta estratégica da Fundação Cupertino de Miranda no setor do alojamento local, com o propósito de gerar receitas que reforcem a sua sustentabilidade financeira. Esta iniciativa integra uma política de diversificação das fontes de rendimento, orientada para assegurar a autonomia e a continuidade da sua missão cultural e social.

A primeira fase deste projeto teve início com a aquisição, em 2016, do edifício situado na Rua da Alegria, n.º 71, no Porto, seguida de um processo de reabilitação que decorreu até 2018. Localizado na confluência da Rua da Alegria com a Rua Formosa, o imóvel beneficia da proximidade a importantes pontos de interesse turístico, como a Rua de Santa Catarina, o Mercado do Bolhão e a Praça dos Poveiros. Trata-se de um relevante exemplar da arquitetura modernista da baixa portuense, datado de 1948 e concebido pelo arquiteto Fernando Ferreira. A fachada destaca-se pelas suas características singulares e raras, preservando grande parte dos elementos originais, o que lhe confere elevado valor patrimonial.

Os projetos de arquitetura e design de interiores procuraram evocar o ambiente da década de 1950, conciliando-o com as exigências de conforto e funcionalidade contemporâneas. Para assegurar a gestão da reabilitação e da operação do alojamento local, foi constituída a empresa veículo **Incredible Place, Unipessoal, Lda.**, integralmente detida pela Fundação Cupertino de Miranda.

Da autoria do arquiteto Nuno Graça Moura, o projeto de reabilitação mereceu amplo reconhecimento, tendo sido distinguido, em 2019, com o **Prémio João de Almada**, na categoria «Não Residencial», atribuído pela Câmara Municipal do Porto. A Casa Rosa foi igualmente selecionada entre os 20 projetos representantes de Portugal na BIAU – Bienal Ibero-americana de Arquitetura e Urbanismo, reforçando o reconhecimento público da qualidade arquitetónica e do design de interiores da intervenção.

Este investimento reforça o compromisso da Fundação Cupertino de Miranda com a excelência, tanto na valorização do património como na inovação de modelos de sustentabilidade institucional.

15.1.2- Evolução económico-financeira do projeto

Após a sua reabilitação, a Casa Rosa iniciou atividade em agosto de 2018, sendo 2019 o primeiro ano completo de operação. Entre 2020 e 2021, a pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo no setor do turismo, refletindo-se numa acentuada diminuição do número de estadas, das taxas de ocupação e dos preços médios praticados.

Em 2022, verificou-se uma recuperação evidente, traduzida num crescimento sustentado das estadias ao longo do ano. A faturação total ascendeu a 215.094,30€, representando um aumento de 247% face a 2021, e culminando num resultado positivo de 24.906,11€. Esta trajetória manteve-se em 2023, com um volume de faturação de 227.929,07€ e um resultado líquido de 1.385,04€, bem como em 2024, com vendas de 231.504,37€ e resultados líquidos de 9.512,38€.

Em 2025, a Casa Rosa atravessou um processo de reorganização interna, acompanhado por intervenções de melhoria ao nível da conservação e reparação dos seus espaços. Estas intervenções, embora essenciais para a valorização e sustentabilidade do ativo no médio e longo prazo, implicaram constrangimentos operacionais temporários, nomeadamente a redução da disponibilidade de unidades e algum condicionamento na taxa de ocupação. Adicionalmente, o contexto de maior concorrência no alojamento local e o ajustamento de preços contribuíram para uma pressão sobre as margens, justificando a diminuição do volume de faturação e dos resultados face ao ano anterior.

Nesse ano, registou uma faturação de 212.342,51€, um resultado operacional antes de depreciações e gastos financeiros de 40.105,22€ e um resultado líquido de 4.320,30€.

15.2 – Representações nos Corpos Sociais de outras Entidade

Entidade: **Orfeão Famalicense**

Cargo/Órgão: Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Representante: Dr. Pedro Álvares Ribeiro

Entidade: **ACAMFE – Asociación de Casas-Museo y Fundaciones de Escritores**

Cargo/Órgão: Vice-Presidente da Assembleia Geral

Representante: Dra. Marlene Oliveira

Entidade: **Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco**

Cargo/Órgão: Vogal do Conselho Geral

Representante: Dra. Armandina Silva

Entidade: **ARTEMAVE – Associação de Promoção das Artes e Música do Vale do Ave**

Cargo/Órgão: Vogal do Conselho Diretivo

Representante: Dr. Pedro Álvares Ribeiro

Atividade Económica e Financeira

16

O exercício económico de 2025 foi fortemente marcado pelo investimento nas áreas centrais da Fundação Cupertino de Miranda, com destaque para o Surrealismo, a Literatura e a Música Polifónica Portuguesa. A maioria dos gastos e investimentos concentrou-se nestes domínios, com o objetivo de reforçar a presença da FCM no setor cultural, tornando as suas atividades mais relevantes, atrativas e sustentáveis no médio e longo prazo.

A demonstração de resultados evidencia uma evolução positiva ao nível da atividade operacional, com um **crescimento expressivo das vendas e serviços prestados**, que atingiram cerca de 113 mil euros, representando um aumento de 74% face a 2024, onde se registaram 65 mil euros. Destaca-se, neste contexto, a **receita de bilheteira**, próxima dos 35 mil euros, sinal claro de maior adesão do público, particularmente ao nível dos visitantes pagantes. Este é o caminho para a sustentabilidade que a Fundação tem vindo a consolidar, reforçando progressivamente o peso das receitas próprias e reduzindo a dependência de fontes externas e complementares. Este desempenho traduz, por um lado, uma **maior capacidade de geração de receita e uma crescente dinamização da atividade**, alinhadas com os objetivos estratégicos definidos; e, por outro lado, o sinal forte da **atratividade de exposições** com artistas de renome, como é o caso de Paula Rego.

Paralelamente, observa-se a **manutenção de um nível de custos relativamente estável** nas principais rubricas operacionais, nomeadamente fornecimentos e serviços externos e gastos com o pessoal, evidenciando um **esforço contínuo de controlo e racionalização da estrutura de custos**. Este equilíbrio assume particular relevância num contexto de consolidação da atividade e de aposta na qualidade e diversidade da programação cultural.

Importa ainda referir que os resultados do período são influenciados por **fatores de natureza não operacional e contabilística**, como amortizações do exercício no montante de 155 mil euros e variações em outros rendimentos e ganhos, que introduzem volatilidade na leitura global do desempenho. Ainda assim, a evolução da atividade *core* revela sinais encorajadores de crescimento e reforço da sustentabilidade, subsistindo potencial de melhoria ao nível da eficiência económico-financeira nos próximos anos, especialmente na produção de receita diretamente ligada à componente operacional da instituição.

Acresce que o exercício foi igualmente condicionado por um contexto de menor previsibilidade no financiamento público, sendo o apoio da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão determinante para atenuar a redução de apoios estatais anteriormente existentes. Não obstante, essa compensação não foi suficiente para neutralizar integralmente o impacto na receita.

Neste enquadramento, o **resultado líquido negativo de 399.015,88 euros deve ser interpretado como reflexo de um ano de transição e consolidação**, em que se privilegiou o investimento estratégico, a continuidade da missão institucional e o reforço do posicionamento da Fundação, criando bases mais sólidas para uma evolução sustentada nos exercícios futuros.

No final do exercício de 2025, os fundos patrimoniais da Fundação Cupertino de Miranda totalizavam 20.187.006,33 euros, refletindo a variação decorrente da aplicação do resultado líquido do período. O total do ativo ascendeu a 21.474.502,33 euros, permitindo manter um sólido rácio de **autonomia financeira de 92,17%**, em linha com o registado no ano anterior.

A **robustez da estrutura de capitais próprios** da Fundação constitui um pilar essencial para assegurar a estabilidade e a capacidade de cumprimento dos compromissos assumidos a médio e longo prazo. Apesar de um contexto externo exigente e marcado por incerteza, a Fundação mantém uma perspetiva confiante, sustentada na solidez da sua base patrimonial e na consistência da sua estratégia, encontrando-se preparada para enfrentar os desafios e dar continuidade aos seus projetos estruturantes.

Gestão dos Riscos Financeiros

17

Nesta secção apresenta-se a exposição ao risco da Fundação Cupertino de Miranda, identificando os principais fatores suscetíveis de influenciar a sua estabilidade financeira. A instituição encontra-se maioritariamente exposta à flutuação do valor da sua carteira de ativos, ao risco de crédito e ao risco de liquidez. Por outro lado, o risco associado à variação das taxas de juro, na perspetiva de devedor, encontra-se mitigado, uma vez que o empréstimo no âmbito da operação especial BPI/JESSICA foi contratado a taxa fixa, eliminando a incerteza decorrente de eventuais oscilações das taxas de mercado.

No que respeita à carteira de ativos, a FCM detém obrigações de algumas entidades, bem como outros instrumentos financeiros cotados em bolsa, pelo que o valor global do ativo e os resultados do exercício poderão refletir variações dos mercados financeiros. Ainda que o investimento nestes mercados constitua, historicamente, uma importante fonte de rendimento, a Fundação tem vindo a adotar uma abordagem progressivamente mais prudente, procurando reduzir a sua exposição ao risco. Nesse sentido, tem sido seguida uma estratégia de diversificação equilibrada da carteira, com o objetivo de mitigar a volatilidade e diminuir a dependência dos mercados bolsistas.

O contexto inflacionista constitui igualmente um fator de risco relevante, sobretudo pelo impacto no aumento dos custos com fornecimentos e serviços externos. Esta pressão sobre a estrutura de gastos, nem sempre é acompanhada por um crescimento proporcional das receitas, o que motivou a implementação de um Plano Estratégico, iniciado em 2025, com enfoque simultâneo na otimização da receita e no controlo da despesa. Neste âmbito, a Fundação tem vindo a adotar práticas rigorosas de gestão financeira, incluindo medidas de contenção de custos. Acresce ainda a pressão decorrente da atualização do salário mínimo, com impacto direto na política remuneratória da Equipa em geral.

Relativamente ao risco de crédito, este decorre essencialmente da possibilidade de perdas associadas a depósitos bancários e a incumprimentos por parte de clientes, inquilinos, parceiros ou outros devedores. A Fundação acompanha de forma sistemática a evolução das suas exposições e potenciais perdas por incobabilidade, sendo que, até à data, este risco se mantém controlado e de reduzida expressão.

Apesar dos resultados líquidos negativos registados nos últimos exercícios, o risco de liquidez permanece moderado, sustentado por um baixo nível de endividamento. Este posicionamento é evidenciado por um rácio de autonomia financeira de 92,17% e pela existência de ativos financeiros convertíveis em liquidez no montante de cerca de 1,8 milhões de euros, superior à dívida total de aproximadamente 1,2 milhões de euros.

No que concerne à subsidiária *Incredible Place*, o risco de crédito é atualmente considerado moderado, perspetivando-se uma redução gradual no médio prazo, acompanhando a evolução favorável do setor do Turismo em Portugal.

Por fim, importa referir que a Fundação dispõe de mecanismos regulares de monitorização da tesouraria, através da elaboração de relatórios periódicos que permitem antecipar eventuais constrangimentos e assegurar uma gestão eficaz e prudente da liquidez.

Perspetivas Futuras

18

A Fundação Cupertino de Miranda tem vindo a reforçar de forma consistente a sua estratégia de diversificação de receitas, reconhecendo-a como um pilar essencial para o seu fortalecimento financeiro. Esta abordagem permite mobilizar recursos fundamentais para o desenvolvimento de projetos inovadores e sustentáveis, alinhados com as suas áreas de atuação e objetivos estatutários. Ao assegurar um suporte financeiro mais estruturado, a Fundação garante não só a continuidade das suas iniciativas, como também potencia o seu impacto em domínios prioritários como a promoção da cultura, o estímulo à educação e o reforço da sua projeção internacional. A diversificação das fontes de receita assume, assim, um papel determinante na capacidade de **enfrentar desafios com maior resiliência, alavancar a intervenção social e salvaguardar a estabilidade financeira**. Neste contexto, a Fundação projeta o futuro com confiança, sustentada no reforço das suas atividades estratégicas e na ambição de alcançar uma crescente autossustentabilidade.

Nos próximos anos, está prevista uma clara focalização do investimento nas atividades centrais da FCM, com o objetivo de que, de forma integrada, estas possam assegurar a cobertura dos custos estruturais da instituição. Neste enquadramento, a **Torre Literária** assume um papel de destaque, enquanto espaço diferenciador para a promoção da literatura e da cultura portuguesa. Através do desenvolvimento de novos projetos e do estabelecimento de parcerias estratégicas – como a Rota dos Escritores a Norte –, pretende-se ampliar o seu alcance, atrair novos públicos e fomentar o gosto pela leitura.

A parceria com a Comissão de Coordenação da Região Norte e com o Turismo Porto e Norte para a copromoção da **Rota dos Escritores a Norte** permite **aprofundar a relevância do contributo da Torre Literária para a região, afirmando-a como uma plataforma de ligação e divulgação do património literário do Norte do país**. Esta parceria permite estreitar a relação com as entidades preponderantes, no contexto literário, e identificar financiamento nacional e comunitário, diretamente afeto às atividades de valorização da Rota dos Escritores a Norte.

No plano artístico, em particular no domínio do **Surrealismo**, a estratégia passará pela valorização e circulação da Coleção da Fundação, associada à criação de novas parcerias e à identificação de fontes alternativas de financiamento para as atividades programáticas. Esta abordagem permitirá reforçar a visibilidade da coleção e consolidar o posicionamento da Fundação como referência nesta área.

Relativamente ao grupo vocal **Cupertinos**, a Fundação pretende dar continuidade ao seu processo de internacionalização, promovendo a participação em concertos e festivais internacionais, bem como o lançamento de novos álbuns em colaboração com editoras de reconhecido prestígio. Esta aposta contribuirá para afirmar, além-fronteiras, a relevância da música polifónica portuguesa.

Para 2026, destaca-se a realização das Comemorações do **Centenário de Nascimento de Fernando Lemos** (1926–2026), que envolverão diversas entidades e parceiros, destacando-se, em particular, a parceria estruturante com a Fundação Calouste Gulbenkian e o Instituto Moreira Salles (Brasil). Para além de duas exposições na Fundação, estão a ser estabelecidas parcerias com vista à circulação da sua coleção, ampliando o alcance desta efeméride.

As comemorações do *Centenário do Nascimento de Fernando Lemos* são o âmbito de um projeto aprovado pelo GEPAC (Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais) para a atribuição de autorização de residência por investimento cultural. A FCM está neste momento no processo de identificação do investidor.

Ainda no âmbito do **Surrealismo**, a Fundação promoverá, em novembro, a XX edição dos *Mário Cesariny – Encontros*, uma iniciativa já consolidada na sua programação cultural. Este evento contempla uma programação diversificada, incluindo performances poético-musicais concebidas a partir da obra de Cesariny, afirmando-se como um espaço de celebração e reflexão em torno do legado do autor e do movimento surrealista em Portugal.

Também neste âmbito foi aprovado pelo GEPAC um projeto denominado *Welcome to Elsinore – Diálogos com Cesariny*, que aguarda a identificação do investidor.

O **Serviço Educativo** continuará a desempenhar um papel central, consolidando um conjunto de atividades dirigidas a diferentes públicos, com especial enfoque nos segmentos infantojuvenil e sénior. Estas iniciativas contribuem para a formação cultural, a promoção do conhecimento e o reforço da ligação entre os públicos e as áreas de atuação da Fundação, através de experiências participativas, inclusivas e estimulantes.

O **grupo vocal Cupertinos**, distinguido com importantes prémios nacionais e internacionais, continuará a afirmar-se como um dos principais embaixadores da música polifónica portuguesa. Para 2026, estão previstos o lançamento de um álbum musical dedicado ao compositor Francisco Garro e a realização de cerca de 19 concertos, incluindo a participação em festivais de referência, reforçando a sua projeção e reconhecimento.

No contexto da atuação dos Cupertinos a FCM obteve aprovação do GEPAC para o projeto *Esplendor da Polifonia Portuguesa*, procurando neste momento um investidor para o mesmo.

No **âmbito Social**, a Fundação manterá os apoios habituais na área da ação social, garantindo o acesso alargado e inclusivo à sua oferta cultural. Permanecerá assegurado o acesso gratuito às exposições permanentes e à Biblioteca, reforçando o compromisso com a democratização da cultura.

A médio prazo, a Fundação prevê intensificar a aposta em atividades financeiramente sustentáveis, com o objetivo de reequilibrar de forma estrutural a relação entre rendimentos e custos, consolidando a sua estabilidade económica sem comprometer a sua natureza não lucrativa.

O trabalho contínuo de incremento das origens de fundos de atividades culturais sustentáveis é complementado com a procura de financiamento através de fundos nacionais e comunitários para a promoção cultural, assim como com o aumento do envolvimento mecenático.

O futuro da Fundação Cupertino de Miranda assenta na **afirmação da instituição como uma entidade de referência na promoção artística e cultural**, suportada por uma rede de parcerias sólidas, tanto a nível nacional como internacional. Estas colaborações serão determinantes para ampliar o alcance das suas iniciativas, diversificar públicos e **consolidar um modelo de sustentabilidade** ajustado aos desafios do presente e às ambições do futuro.

Eventos Subsequentes e Aplicação de Resultados

19

19.1- Eventos Subsequentes

Não foram identificados eventos subsequentes, que ponham em causa as demonstrações financeiras a 31 de dezembro de 2025.

19.2- Aplicação de Resultados

No ano de 2025 o resultado do exercício é negativo no montante de 399.015,88 euros e é aprovado pelo Conselho de Administração a ser aplicado na conta de resultados transitados.

O Conselho de Administração,

Pedro Álvares Ribeiro, Presidente

Daniel Silva, Vice-Presidente

João Duque, Vice-Presidente

Armandina Silva

Francisco Carreira

Henrique Carvalho

Joana Meireles

José Alexandre Oliveira

Sandra Gonçalves

Vila Nova de Famalicão, 14 de maio de 2026.

Balanço,
Demonstração dos Resultados por naturezas,
Demonstração das Alterações dos Fundos Patrimoniais,
Demonstração dos Fluxos de Caixa,
Anexo às Demonstrações Financeiras¹

Período findo em 31 de dezembro de 2025

¹ Informação elaborada pela Empresa de Contabilidade «GRUPO Q», representada pelo Contabilista Certificado n.º 79913.

20.1- Balanço do exercício findo em 31 de dezembro de 2025	121
20.2- Demonstração dos Resultados por naturezas do exercício findo em 31 de dezembro de 2025 ..	122
20.3- Demonstração das alterações dos fundos patrimoniais no exercício findo em 31 de dezembro de 2024	123
20.4- Demonstração das alterações dos fundos patrimoniais no exercício findo em 31 de dezembro de 2025	123
20.5- Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2025	124
20.6- Anexo às Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2025	125
1- Nota introdutória	125
2- Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	125
3- Principais políticas contabilísticas	125
4- Caixa e depósitos bancários	130
5- Bens do património histórico, artístico e cultural	130
6- Ativos fixos tangíveis	130
7- Ativos intangíveis	131
8- Investimentos financeiros	132
9- Outros créditos e ativos não correntes	133
10- Inventários	133
11- Créditos a receber	133
12- Estado e outros entes públicos	134
13- Diferimentos	134
14- Caixa e depósitos bancários	134
15- Fundos patrimoniais	135
16- Financiamentos obtidos	135
17- Fornecedores	136
18- Outros passivos correntes	136
19- Vendas e serviços prestados	136
20- Subsídios, doações e legados à exploração	137
21- Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	137
22- Fornecimentos e serviços externos	138
23- Gastos com o pessoal	138
24- Outros rendimentos	139
25- Outros gastos	139
26- Resultados financeiros	139
27- Imposto sobre o rendimento do período	140
28- Eventos subsequentes	140
29- Ativos contingentes e passivos contingentes	140
30- Outras informações relevantes	140
31- Data de autorização para emissão	140
32- Divulgações exigidas por diplomas legais	141
33- Aplicação do resultado líquido do exercício	141

20.1- Balanço do exercício findo em 31 de dezembro de 2025

RUBRICAS	DATA		
	31-dez- 2025	31-dez- 2024	
ACTIVO			
Activo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	4 375 166,55	4 502 600,67
Bens do património histórico e cultural	5	14 720 266,86	14 689 028,28
Ativos intangíveis	7	61 468,45	69 709,62
Investimentos financeiros	8	993 999,28	1 052 040,73
Outros créditos e ativos não correntes	9	191 314,00	167 314,00
		20 342 215,14	20 480 693,30
Activo corrente			
Inventários	10	325 673,03	329 418,61
Créditos a receber	11	27 833,75	45 662,54
Diferimentos	13	29 901,37	29 703,95
Caixa e depósitos bancários	14	748 879,24	1 033 827,86
		1 132 287,39	1 438 612,96
Total do activo		21 474 502,53	21 919 306,26
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		3 358 242,93	3 358 242,93
Resultados transitados		2 479 831,91	2 668 625,84
Excedentes de revalorização		10 807 232,97	10 807 232,97
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais		3 940 714,40	3 916 464,40
		20 586 022,21	20 750 566,14
Resultado líquido do período		(399 015,88)	(188 793,93)
Total do fundo de capital	15	20 187 006,33	20 561 772,21
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	16	1 030 461,00	1 078 422,55
		1 030 461,00	1 078 422,55
Passivo corrente			
Fornecedores	17	15 457,95	8 250,32
Estado e outros entes públicos	12	11 677,18	10 684,36
Financiamentos obtidos	16	47 961,60	40 253,51
Diferimentos	13	11 523,30	11 059,97
Outros passivos correntes	18	170 415,17	208 863,34
		257 035,20	279 111,50
Total do passivo		1 287 496,20	1 357 534,05
Total do capital próprio e do passivo		21 474 502,53	21 919 306,26

A Administração

(valores em Euros)

CC N° 79913, Dr. Carlos Miguel Pedrosa Quintas

20.2- Demonstração dos Resultados por Naturezas do exercício findo em 31 de dezembro de 2025

RENDIMENTOS E GASTOS		ANOS	
		31-dez-2025	31-dez-2024
Vendas e serviços prestados	19	113 315,65	65 048,01
Subsídios, doações e legados à exploração	20	129 593,01	113 313,03
Ganhos/perdas imputados de sub., assoc.s e empreendi/ conjuntos	8	5 256,86	10 594,18
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	21	(8 686,95)	(9 006,20)
Fornecimentos e serviços externos	22	(356 828,58)	(341 199,11)
Gastos com o pessoal	23	(328 097,98)	(319 990,75)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	10	-	(27 946,62)
Aumentos/reduções de justo valor	8	12 201,69	3 615,69
Outro rendimentos	24	176 079,68	434 135,27
Outros gastos	25	(27 506,70)	(30 810,87)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(284 673,32)	(102 247,37)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6/7	(155 010,66)	(154 443,78)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(439 683,98)	(256 691,15)
Juros e rendimentos similares obtidos	26	54 133,53	82 421,37
Juros e gastos similares suportados	26	(13 465,43)	(14 524,15)
Resultado antes de impostos		(399 015,88)	(188 793,93)
Imposto sobre o rendimento do período	27	-	-
Resultado líquido do período		(399 015,88)	(188 793,93)

A Administração

(valores em Euros)

CC N° 79913, Dr. Carlos Miguel Pedrosa Quintas

20.3- Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais no exercício findo, em 31 de dezembro de 2025

Descrição	Nota s	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe						
		Fundos	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajust. / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	total	
POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024	6	3 358 242,93	2 668 625,84	10 807 232,97	3 916 464,40	(188 793,93)	20 561 772,21	
ALTERAÇÕES DO PERÍODO								
Aplicação do RLE	7		(188 793,93)			188 793,93	-	
			(188 793,93)			188 793,93	-	
Subsídios, doações e legados	8				24 250,00		24 250,00	
					24 250,00		24 250,00	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	9					(399 015,88)	(399 015,88)	
POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025	6+7+8+9	15	3 358 242,93	2 479 831,91	10 807 232,97	3 940 714,40	(399 015,88)	20 187 006,33
A Administração							CC Nº 79913, Dr. Carlos Miguel Pedrosa Quintas	

20.4- Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais no exercício findo, em 31 de dezembro de 2024

Descrição	Nota s	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe						
		Fundos	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajust. / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	total	
POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023	6	3 358 242,93	3 057 141,18	10 807 232,97	3 916 464,40	(388 515,34)	20 750 566,14	
ALTERAÇÕES DO PERÍODO								
Aplicação do RLE	7		(388 515,34)			388 515,34	-	
			(388 515,34)			388 515,34	-	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8					(188 793,93)	(188 793,93)	
POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024	6+7+8	15	3 358 242,93	2 668 625,84	10 807 232,97	3 916 464,40	(188 793,93)	20 561 772,21
A Administração							CC Nº 79913, Dr. Carlos Miguel Pedrosa Quintas	

20.5- Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2025 (após a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais)

RUBRICAS	Periodos	
	2025	2024
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes e utentes	222 430,40	203 740,60
Pagamentos de subsídios	9 682,00	9 536,00
Pagamentos de apoios	3 700,00	6 415,67
Pagamentos a fornecedores	369 155,47	349 943,92
Pagamentos ao pessoal	325 798,86	318 145,36
Caixa aplicada nas operações	(485 905,93)	(480 300,35)
Outros recebimentos/pagamentos	134 688,67	394 071,58
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	(351 217,26)	(86 228,77)
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	6 17 491,99	21 880,58
Ativos intangíveis	7 1 843,38	12 098,28
Investimentos financeiros	8 30 000,00	200 260,00
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	6 -	400 000,00
Investimentos financeiros	8 105 000,00	296 300,00
Juros e rendimentos similares	63 979,59	60 209,28
Dividendos	26 343,36	498,88
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	119 987,58	522 769,30
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	-	-
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-	-
Juros e gastos similares	13 465,43	19 336,75
financiamentos obtidos	16 40 253,51	37 684,08
Outras operações de financiamento	8 -	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	(53 718,94)	(57 020,83)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	(284 948,62)	379 519,70
Efeito das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	4/14 1 033 827,86	654 308,16
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4/14 748 879,24	1 033 827,86

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

A Administração EMPRESA DE CONTABILIDADE GRUPOQ
representada pelo CC Nº 79913, Dr. Carlos Miguel Pedrosa Quintas

20.6- Anexo às Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2025

1- Nota introdutória

A Fundação Cupertino de Miranda (doravante designada por FCM ou Entidade), criada em 1963, é uma fundação privada de interesse geral, sem fins lucrativos, encontrando-se reconhecida como fundação, desde 15 de agosto de 1963, pela Entidade Administrativa competente.

Os Estatutos iniciais, que criam a FCM, foram aprovados por Despacho de 2 de outubro de 1963, publicados no Diário do Governo - III Série, n.º 279, de 28/11/1963. Os atuais estatutos foram aprovados por Despacho do Ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares, datado de 27/10/2015, cuja escritura pública foi realizada a 4/12/2015, encontrando-se disponíveis ao público no sítio da FCM, na internet (www.cupertino.pt).

Tem a sua sede na Praça D. Maria II (vulgarmente denominada por Praceta Cupertino de Miranda), na freguesia, cidade e concelho de Vila Nova Famalicão. Encontra-se registada na Conservatória do Registo Comercial de Vila Nova de Famalicão sob o número único de matrícula e Pessoa Coletiva n.º 500 832 404.

A FCM prossegue objetivos de natureza cultural, prestando ainda, acessoriamente, objetivos de natureza social. Tem como CAE-Rev.3 principal a 91020 e CAE's secundários: 88990, 91011, 90010, 90040 e 47784.

A Fundação Cupertino de Miranda está reconhecida como Pessoa Coletiva de Utilidade Pública, conforme Despacho n.º 9175/2021, do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, datado de 30 de agosto de 2021, publicado no Diário da República, II série – parte C, n.º 181, de 16 de setembro (pág. 21). Esta declaração assegurou a continuidade do Estatuto de PCUP, reportando os seus efeitos 31/03/2021, data da anterior Declaração de PCUP, a qual, por sua vez, se reportava a 19/11/2015, data do cancelamento do registo como IPSS. No processo de transformação de fundação-IPSS em fundação de interesse geral, que decorreu entre 2013 e 2016, a Entidade Tutelar assegurou, assim, a continuidade do Estatuto de Pessoa Coletiva de Utilidade Pública que a FCM sempre deteve, desde a sua constituição.

As demonstrações financeiras foram preparadas nos pressupostos subjacentes ao regime do acréscimo e da continuidade, atentas às características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

A moeda de relato apresentada é o Euro.

2- Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da FCM e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) homologada pelo Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho.

3- Principais políticas contabilísticas

3.1- Bases de apresentação usadas na elaboração das demonstrações financeiras

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.1.1- Continuidade

Com base na informação disponível e nas expectativas futuras, a FCM continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins – no caso concreto, prosseguir objetivos de natureza cultural e, acessoriamente, de natureza social.

3.1.2- Regime do acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorrerem (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

3.1.3- Consistência de apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e a mais relevante a todos os interessados.

3.1.4- Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos interessados com base na influência das demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras, podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5- Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6- Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada nas Demonstrações Financeiras com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.2- Políticas de reconhecimento e mensuração

3.2.1- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, considerado como custo de aquisição à data da sua obtenção.

Os gastos com grandes reparações são capitalizados desde que aumentem o período de vida útil do respetivo bem. Quaisquer outras despesas de reparação e manutenção são contabilizadas como gastos da Entidade.

As depreciações são calculadas, assim que o bem está em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

<i>Rubrica do ativo fixo tangível</i>	<i>Vida útil</i>
Edifícios e outras construções	2
Benfeitorias	14,28
Equipamento básico	16,66
Equipamento de transporte	25
Ferramentas e utensílios	25
Equipamento administrativo	12,5-20-25-33,33

As vidas úteis e métodos de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

O desconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate, é determinado pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registado na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos" ou "Outros gastos".

3.2.2- Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade, sejam controláveis pela Entidade e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, o qual corresponde genericamente a três anos, com exceção dos direitos de gestão de instalações, os quais são amortizados de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

3.2.3- Bens do Património Histórico e Cultural

Os Bens do Património Histórico e Cultural são mensurados segundo o modelo de custo, não existindo qualquer tipo de depreciação conforme a sua natureza. Quando os Bens do Património Histórico e Cultural são atribuídos a título gratuito, os bens são mensurados ao justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor obtido através de avaliação, pelo qual figuravam na sua contabilidade. A quantia assim apurada corresponderá ao custo considerado para efeitos da mensuração no reconhecimento.

Subsequentemente os bens de património histórico e cultural são mensurados segundo o modelo de revalorização, com base em avaliação efetuada por uma Comissão Técnica que integra peritos internos e externos a Fundação. Em conformidade, todas as obras de arte foram revalorizadas – uma parte em 2020, outra em 2021 e o remanescente em 2022. Está estabelecida uma periodicidade de 10 anos para atualização das avaliações, podendo as mesmas ocorrerem antes desse tempo caso haja, entretanto, indícios de alterações significativas dos valores de mercado.

3.2.4- Investimentos financeiros

As partes de capital em subsidiárias são valorizadas pelo método da equivalência patrimonial. As participações financeiras em subsidiárias e associadas são registadas pelo método de equivalência patrimonial, salvo em situações que não se aplicou este método, porque existem restrições severas e duradoras que prejudicam significativamente a capacidade de transferência de fundos, caso em que foi usado o método do custo.

De acordo com o método de equivalência patrimonial, o investimento numa entidade é inicialmente reconhecido pelo custo e a quantia escriturada é aumentada ou diminuída para reconhecer a parte nos resultados líquidos da subsidiária ou associada após a data da aquisição por contrapartida de rendimentos ou gastos do período. As quantias escrituradas são ainda ajustadas para fazer face a alterações de capital próprio da subsidiária ou associada sendo o ajustamento diretamente reconhecido no capital próprio na rubrica "Ajustamentos/ Outras variações no capital próprio."

Adicionalmente os dividendos recebidos são registados como diminuição da quantia escriturada do investimento.

Quando a participação da empresa nas perdas de uma subsidiária ou associada iguala ou ultrapassa o respetivo investimento (incluindo outros créditos a receber a longo prazo), a empresa descontinua o reconhecimento da sua parte em perdas adicionais, exceto se tiver incorrido em obrigações legais ou construtivas ou feito pagamentos a favor de uma subsidiária ou associada. Os "Outros ativos financeiros" encontram-se valorizados ao valor de mercado na data do balanço, sendo as variações no justo valor desses ativos reconhecidas nas rubricas de "Aumentos/Reduções de justo valor". As perdas e ganhos realizados no exercício são registados nas rubricas de "Outros rendimentos" e "Outros gastos".

3.2.5- Imparidade em ativos fixos tangíveis e em bens do património histórico e cultural

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e dos bens do património histórico e cultural da FCM com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos, a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

3.2.6- Locações

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos. Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse; ou, como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

3.2.7- Inventários

As “Matérias-primas, subsidiárias e de consumo” encontram-se valorizadas ao menor entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido das mesmas.

As perdas previstas na realização dos inventários são reconhecidas como gasto quando estimadas.

3.2.8- Créditos a receber

Os “Créditos a receber” de clientes são reconhecidos inicialmente ao valor de aquisição sendo subsequentemente deduzidas, se necessário, das perdas por imparidade.

A imparidade dos “créditos a receber” é estabelecida quando exista evidência objetiva de que a Entidade não receberá a totalidade dos montantes em dívidas nas condições originais das contas a receber.

O valor da perda por imparidade é a diferença entre o valor apresentado e o valor presente estimado dos fluxos de caixa futuros, descontados à taxa de juro efetiva. O valor da perda por imparidade é reconhecido na demonstração dos resultados.

3.2.9- Caixa e equivalentes de caixa

O “Caixa e equivalentes de caixa” incluem caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica “Financiamentos obtidos”, caso os hajam.

3.2.10- Fornecedores e Outros Passivos Correntes

As rubricas “Fornecedores” e “Outros passivos correntes” encontram-se reconhecidas pela quantia amortizável das respetivas dívidas.

3.2.11- Subsídios do Estado e outros entes públicos

Os “Subsídios do Estado e outros entes públicos” apenas são reconhecidos quando há uma segurança razoável de que a Entidade irá cumprir as condições para a sua atribuição e que os mesmos irão ser recebidos. As participações destinadas a fazer face às despesas de funcionamento incorridas pela FCM são registadas na rubrica da demonstração de resultados “Subsídios, doações e legados à exploração” no momento do recebimento.

3.2.12- Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a FCM;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber. E é reconhecido na data das prestações de serviços.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o regime do acréscimo.

3.2.13- Especialização entre períodos

A FCM regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos períodos, pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registados nas rubricas de “Créditos a receber”, “Diferimentos” ou “Outros passivos correntes”.

3.2.14- Provisões

São constituídas provisões sempre que a FCM tenha uma obrigação futura (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado e sempre que seja provável que uma diminuição, estimada com fiabilidade, de recursos incorporando benefícios económicos que venham a ser necessários para liquidar essa obrigação. Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras.

3.2.15- Saldos e transações expressos em moeda estrangeira

Todos os ativos e passivos expressos em moeda fora da Zona Euro são convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes na data do balanço. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas

de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como rendimentos e gastos na demonstração dos resultados do período.

3.2.16- Impostos sobre o rendimento (IRC)

A FCM encontra-se isenta de tributação em IRC no que respeita às categorias de rendimentos das Categorias C, E (exceção para os títulos ao portador não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor), F e G.

O IRC sujeito é tributado segundo as regras do regime geral, pelo que se contabiliza anualmente, a coleta de IRC, derrama e tributação autónoma sempre que existam.

3.2.17- Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da Entidade.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da FCM, mas são objeto de divulgação, quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da FCM; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete benefícios económicos, seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da Entidade, sendo os mesmos, objeto de divulgação; a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são objeto de divulgação.

3.3- Juízos de valor

Os juízos de valor utilizados nas demonstrações financeiras foram os que resultaram da melhor estimativa que a Administração tem à data das demonstrações financeiras.

Na preparação das demonstrações financeiras, a FCM adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e suposições efetuadas pela Administração foram elaboradas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas.

As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

3.4- Gestão dos riscos financeiros

A Fundação está essencialmente exposta à flutuação do valor da sua carteira de ativos, ao risco de crédito e ao risco de liquidez. No entanto, o risco associado à variação das taxas de juro, na perspetiva de devedor, encontra-se mitigado. O empréstimo da operação especial BPI/JESSICA foi contratado com uma taxa de juro fixa, garantindo que a FCM não enfrenta oscilações decorrentes de variações nas taxas de juro.

Relativamente à carteira de ativos, a Fundação detém obrigações de algumas entidades, bem como outros ativos financeiros cotados em bolsa, pelo que o valor global do seu ativo e os seus resultados do exercício estão sujeitos a eventuais flutuações no mercado bolsista. O investimento em mercados financeiros faz parte da história da instituição, como sendo uma das suas principais fontes de rendimentos, mas está neste momento a reduzir a sua posição de risco. Para minimizar o impacto das variações do mercado bolsista, a Fundação tem vindo a procurar oportunidades que permitam uma diversificação equilibrada da carteira de ativos e, conseqüentemente, uma menor dependência dos mercados financeiros. No que diz respeito aos ativos da Fundação, o risco de crédito decorre da possibilidade de perdas financeiras relacionadas com depósitos bancários e incumprimentos por parte de clientes, inquilinos, parceiros ou outros devedores. Para mitigar este risco, a Fundação monitoriza regularmente a evolução das exposições de crédito e das perdas por incobrabilidade. Até ao momento, este risco mantém-se sob controlo e é considerado reduzido.

No que diz respeito à subsidiária *Incredible Place*, o risco de crédito é atualmente moderado, prevendo-se que este risco diminua a médio prazo, acompanhando a evolução do setor do Turismo em Portugal.

Para garantir uma gestão eficaz da liquidez, são elaborados relatórios periódicos que permitem identificar potenciais desafios de tesouraria e acionar mecanismos de mitigação sempre que necessário.

3.5- Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço ("acontecimentos que dão lugar a ajustamentos") são refletidos nas demonstrações financeiras da Empresa. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço ("acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos"), quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.6- Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao custo, líquido de custos de transação incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado; qualquer diferença entre os recebimentos (líquidos de custo de transação) e o valor amortizado é reconhecido na demonstração dos resultados, ao longo do período do financiamento, utilizando o método da taxa efetiva.

4- Caixa e depósitos bancários

4.1- Comentário da Administração sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

Não existem saldos nesta situação.

4.2- Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Ver nota 14.

5. Bens do património histórico, artístico e cultural

Esta rubrica verificou os seguintes movimentos:

	Biblioteca Euro	Museu Euro	Torre Literária Euro	Total Euro
31 de dezembro de 2024	1 313 996,99	13 370 531,29	4 500,00	14 689 028,28
Aquisições	2 498,58	4 490,00	-	6 988,58
Doações/ Legados	-	24 250,00	-	24 250,00
31 de dezembro de 2025	1 316 495,57	13 399 271,29	4 500,00	14 720 266,86

O incremento patrimonial em "Aquisições" deve-se, fundamentalmente, à compra de obras de arte para o acervo museológico e à compra de livros para o acervo documental da Biblioteca. Em "Doações e Legados" registou-se a avaliação de doações de obras de arte dos artistas Fernando Aguiar, Nadir Afonso e Rik Lina, no montante global de 24.250,00€. Tendo por base os valores de mercado das obras registadas em "Bens de património histórico, artístico e cultural", não foram identificados quaisquer indícios de imparidade.

6. Ativos fixos tangíveis

Esta rubrica verificou os seguintes movimentos:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento Transporte	Equipamento Administrativo	Outros Ativos	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
<i>Valores brutos</i>								
31 de dezembro de 2024	1 226 312,37	6 009 889,73	169 334,21	100 587,84	222 221,73	263 101,07	205,22	7 991 652,17
Aquisições	3 173,40	-	10 472,00	1 837,79	1 845,00	-	163,80	17 491,99
Regularizações	-	-	-	-	-	-	-	-
31 de dezembro de 2025	1 229 485,77	6 009 889,73	179 806,21	102 425,63	224 066,73	263 101,07	369,02	8 009 144,16
<i>Amortizações acumuladas</i>								
31 de dezembro de 2024	-	2 868 540,35	166 306,22	98 852,30	214 200,56	141 152,07	-	3 489 051,50
Dep. do período	-	110 808,76	1 292,94	578,51	2 062,76	30 183,14	-	144 926,11
31 de dezembro de 2025	-	2 979 349,11	167 599,16	99 430,81	216 263,32	171 335,21	-	3 633 977,61
<i>Valores líquidos</i>								
31 de dezembro de 2024	1 226 312,37	3 141 349,38	3 027,99	1 735,54	8 021,17	121 949,00	205,22	4 502 600,67
31 de dezembro de 2025	1 229 485,77	3 030 540,62	12 207,05	-	7 803,41	91 765,86	369,02	4 375 166,55

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento Transporte	Equipamento Administrativo	Outros Ativos	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
<i>Valores brutos</i>								
31 de dezembro de 2023	1 263 999,56	6 120 013,68	169 334,21	100 587,84	220 188,54	25 104,63	-	7 899 228,46
Aquisições	-	3 422,40	-	-	2 033,19	-	205,22	5 660,81
Alienações / Abates	37 687,19	113 546,35	-	-	-	-	-	151 233,54
Regularizações	-	-	-	-	-	237 996,44	-	237 996,44
31 de dezembro de 2024	1 226 312,37	6 009 889,73	169 334,21	100 587,84	222 221,73	263 101,07	205,22	7 991 652,17
<i>Amortizações acumuladas</i>								
31 de dezembro de 2023	-	2 787 244,00	163 549,53	98 273,79	212 544,44	22 744,54	-	3 284 356,30
Dep. do período	-	111 495,28	2 756,69	578,51	1 656,12	30 292,23	-	146 778,83
Alienações / Abates	-	30 198,93	-	-	-	-	-	30 198,93
Regularizações	-	-	-	-	-	88 115,30	-	88 115,30
31 de dezembro de 2024	-	2 868 540,35	166 306,22	98 852,30	214 200,56	141 152,07	-	3 489 051,50
<i>Valores líquidos</i>								
31 de dezembro de 2023	1 263 999,56	3 332 769,68	5 784,68	2 314,05	7 644,10	2 360,09	-	4 614 872,16
31 de dezembro de 2024	1 226 312,37	3 141 349,38	3 027,99	1 735,54	8 021,17	121 949,00	205,22	4 502 600,67

As principais aquisições realizadas no período dizem respeito a aquisição de equipamentos de segurança e de outros equipamentos básicos (10.472,00€), reparação em viatura que prolongou a sua vida útil (1.837,79€) e de equipamentos administrativos (1.845,00€).

O imóvel sito na Rua da Alegria, no Porto, com o valor líquido contabilístico em 31 de dezembro de 2025 de 497.834,59€ registado nas contas da FCM (acrescido de 1.093.094,78€, respeitante ao valor atual líquido de obras de reabilitação registadas nas contas da sua subsidiária) está hipotecado ao banco que concedeu um financiamento global de 850.000,00€ à *Incredible Place, Unipessoal, Lda*.

7. Ativos intangíveis

Esta rubrica verificou os seguintes movimentos:

	Programas de Computador	Propriedade Industrial	Outros Ativos Intangíveis	Total
<i>Valores brutos</i>				
31 de dezembro de 2024	28 802,65	18 414,43	70 333,30	117 550,38
Aquisições	-	1 843,38	-	1 843,38
31 de dezembro de 2025	28 802,65	20 257,81	70 333,30	119 393,76
<i>Amortizações acumuladas</i>				
31 de dezembro de 2024	28 802,65	4 971,45	14 066,66	47 840,76
Dep. do período	-	3 051,22	7 033,33	10 084,55
31 de dezembro de 2025	28 802,65	8 022,67	21 099,99	57 925,31
<i>Valores líquidos</i>				
31 de dezembro de 2024	-	13 442,98	56 266,64	69 709,62
31 de dezembro de 2025	-	12 235,14	49 233,31	61 468,45
<hr/>				
	Programas de Computador	Propriedade Industrial	Outros Ativos Intangíveis	Total
<i>Valores brutos</i>				
31 de dezembro de 2023	28 802,65	6 316,15	70 333,30	105 452,10
Aquisições	-	12 098,28	-	12 098,28
31 de dezembro de 2024	28 802,65	18 414,43	70 333,30	117 550,38
<i>Amortizações acumuladas</i>				
31 de dezembro de 2023	28 802,65	4 339,83	7 033,33	40 175,81
Dep. do período	-	631,62	7 033,33	7 664,95
31 de dezembro de 2024	28 802,65	4 971,45	14 066,66	47 840,76
<i>Valores líquidos</i>				
31 de dezembro de 2023	-	1 976,32	63 299,97	65 276,29
31 de dezembro de 2024	-	13 442,98	56 266,64	69 709,62

Atualmente a FCM possui as seguintes marcas registadas em seu nome: “Fundação Cupertino de Miranda”, “Centro Português do Surrealismo”, “Centro de Estudos do Surrealismo”, “Centro Português de Estudos do Surrealismo”, “Cupertinos” e “Torre Literária”.

8. Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros incluem:

	31-12-2025	31-12-2024	Variação	Variação
	Euro	Euro	Euro	%
Empréstimo Incredible Place	175 000,00	145 000,00	30 000,00	21%
Prest. Suplementares Incredible Place	218 727,05	218 727,05	-	-
Obrigações	631 534,52	724 832,83	(93 298,31)	(13%)
Imparidades	(31 262,29)	(36 519,15)	5 256,86	(14%)
	<u>993 999,28</u>	<u>1 052 040,73</u>	<u>(58 041,45)</u>	<u>(6%)</u>

A dívida da *Incredible Place, Unipessoal, Lda.*, resulta da realização das obras de reabilitação do imóvel (218.727,05€) sito na Rua da Alegria, no Porto (denominado de Casa Rosa), propriedade da FCM e em exploração pela subsidiária como alojamento local. Em 2021, esta verba foi convertida em prestações suplementares para reforço do capital social da *Incredible Place, Unipessoal, Lda.* Engloba ainda um empréstimo da FCM à subsidiária (175.000,00€) para aquisição de mobiliário. O empréstimo não vence juros e será reembolsado em função das disponibilidades financeiras da participada, podendo ainda vir a ser convertido em prestações suplementares.

A FCM possui uma participação de 100% do capital social da empresa *Incredible Place, Unipessoal, Lda.*, no montante inicial de 50.000,00€. A *Incredible Place, Unipessoal, Lda.* está a exercer a atividade de alojamento local, tendo começado a sua atividade em agosto de 2018. Segue-se a evolução da participação financeira:

<i>Imparidades</i>	31-12-2025	31-12-2024	Variação	Variação
	Euro	Euro	Euro	%
Saldo a 1 de janeiro	36 519,15	47 113,33	(10 594,18)	(22%)
Aumentos	-	-	-	-
Reversões	5 256,86	10 594,18	(5 337,32)	(50%)
Saldo a 31 de dezembro	<u>31 262,29</u>	<u>36 519,15</u>	<u>(5 256,86)</u>	<u>(14%)</u>

A *Incredible Place, Unipessoal, Lda.* apresenta para o ano de 2025 os seguintes indicadores:

Incredible Place	31-12-2025	31-12-2024
	Euro	Euro
Total do ativo	1 168 010,54	1 198 793,67
Capital próprio	183 457,75	179 137,45
Rendimentos totais	212 347,14	231 669,02
Result. líquido exercício	4 320,30	9 512,38

Os saldos e transações com a *Incredible Place* resumem-se assim:

	31-12-2025	31-12-2024
	Euro	Euro
Rendas (Nota 24)	24 000,00	24 000,00
Saldos:		
Prestações suplementares	218 727,05	218 727,05
Empréstimos	175 000,00	145 000,00
Outros créditos (Nota 9)	191 314,00	167 314,00
	<u>609 041,05</u>	<u>555 041,05</u>

Conforme se refere na Nota 29, a FCM concedeu um aval relativamente a um financiamento obtido pela *Incredible Place*, cuja dívida em 31 de dezembro de 2025 é de 576.026,69€.

Os outros investimentos financeiros referem-se exclusivamente a obrigações e fundos de investimentos, tendo evoluído como se segue:

Entidades	Saldo Inicial	Aumentos	Resgate	Mais e menos valias Potenciais		Mais e menos valias Efetivas		Sd Final
				Ganhos	Gastos	Ganhos	Gastos	
BCP "obrigações"	205 600,00	-	-	10 480,00	6 080,00	-	-	210 000,00
BCP Tesouro	13 306,33	-	-	1 830,46	1 318,77	-	-	13 818,02
Fundo de Compensação	3 181,50	-	-	-	-	-	-	3 181,50
BIG Fundos	502 745,00	-	105 000,00	11 120,00	3 830,00	-	500,00	404 535,00
	<u>724 832,83</u>	<u>-</u>	<u>105 000,00</u>	<u>23 430,46</u>	<u>11 228,77</u>	<u>-</u>	<u>500,00</u>	<u>631 534,52</u>

As mais e menos valias potenciais (ganhos e gastos) estão diretamente relacionadas com a linha da Demonstração de Resultados (Aumentos/Reduções de justo valor) que totalizam à data de 31/12/2025 o montante de 12.201,69 €.

Relativamente às mais e menos valias efetivas, as mesmas encontram-se divulgados nas notas 24 e 25 deste anexo, "Outros rendimentos" e "Outros gastos".

9. Outros créditos e ativos não correntes

Os "Outros créditos e ativos não correntes" em 31 de dezembro de 2025 e 2024 eram compostos da seguinte forma:

Ativos não correntes	31-12-2025	31-12-2024	Variação	Variação
	Euro	Euro	Euro	%
Outros créditos não correntes				
Incrédible Place Unip., Lda	191 314,00	167 314,00	24 000,00	14%
	<u>191 314,00</u>	<u>167 314,00</u>	<u>24 000,00</u>	<u>14%</u>

A dívida da *Incrédible Place, Unipessoal, Lda.*, em 31 de dezembro de 2025 resulta essencialmente de rendas prediais em dívida, no montante de 191.314,00€. Este valor não vence juros e será liquidado em função das disponibilidades financeiras da subsidiária, podendo uma parte ou a totalidade ser convertida em capital social.

10. Inventários

Os inventários da FCM em 31 de dezembro de 2025 e 2024 eram compostos da seguinte forma:

	31-12-2025	31-12-2024	Variação	Variação
	Euro	Euro	Euro	%
mercadorias	325 673,03	357 365,23	(31 692,20)	(9%)
Perdas por imparidades	-	(27 946,62)	27 946,62	(100%)
	<u>325 673,03</u>	<u>329 418,61</u>	<u>(3 745,58)</u>	<u>(1%)</u>

Estas mercadorias integram essencialmente: edições da FCM (serigrafias, catálogos, livros e outras edições) no montante de 225.735,30€; obras de arte para venda no montante de 48.997,21€; pratos no montante de 19.541,48€; artesanato (cerâmicas, linhos, tapeçarias, cordofones e outros) no montante de 22.754,82€; e outros artigos no montante de 8.644,22€. Relativamente aos inventários na posse de terceiros no ano de referência é zero.

Em 2025 não foi reconhecido qualquer perda por imparidade nos inventários.

11. Créditos a receber

Esta rubrica é constituída pelos seguintes montantes:

Créditos a receber	31-12-2025	31-12-2024	Variação	Variação
	Euro	Euro	Euro	%
Clientes	6 848,75	4 955,35	1 893,40	38%
Outros devedores	20 985,00	40 707,19	(19 722,19)	(48%)
	<u>27 833,75</u>	<u>45 662,54</u>	<u>(17 828,79)</u>	<u>(39%)</u>

Apoio à informação:

Cientes conta corrente	31-12-2025	31-12-2024	Variação	Variação
	Euro	Euro	Euro	%
Cientes gerais	6 848,75	4 955,35	1 893,40	38%
Perdas por imparidade	-	-	-	-
	<u>6 848,75</u>	<u>4 955,35</u>	<u>1 893,40</u>	<u>38%</u>

Outros devedores	31-12-2025	31-12-2024	Variação	Variação
	Euro	Euro	Euro	%
Acrécimos de juros	20 985,00	37 991,61	(17 006,61)	(45%)
Outros				
Outros	-	2 715,58	(2 715,58)	(100%)
	<u>20 985,00</u>	<u>40 707,19</u>	<u>(19 722,19)</u>	<u>(48%)</u>

12. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 os montantes a pagar ao “Estado e a outros entes públicos” podem ser analisados da seguinte forma:

Passivo	31-12-2025	31-12-2024	Variação	Variação
	Euro	Euro	Euro	%
Retenções de IRS	3 966,24	3 531,51	434,73	12%
Segurança Social	6 513,45	5 903,89	609,56	10%
Imposto valor acrescentado	1 197,49	1 248,96	(51,47)	(4%)
	<u>11 677,18</u>	<u>10 684,36</u>	<u>992,82</u>	<u>9%</u>

O IRC estimado em 2025 e 2024 da atividade sujeita a imposto, é nulo, visto a atividade da Loja/Livraria ter tido em ambos os anos um resultado negativo. Quanto às outras atividades, as mesmas encontram-se isentas ou não sujeitas a IRC.

13. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 esta conta era constituída pelos seguintes montantes:

Ativo	31-12-2025	31-12-2024	Variação	Variação
	Euro	Euro	Euro	%
Seguros	7 023,06	5 772,98	1 250,08	22%
Outros gastos	22 878,31	23 930,97	(1 052,66)	(4%)
	<u>29 901,37</u>	<u>29 703,95</u>	<u>197,42</u>	<u>1%</u>
Passivo	31-12-2025	31-12-2024	Variação	Variação
	Euro	Euro	Euro	%
Rendimentos a reconhecer	11 523,30	11 059,97	463,33	4%
Outros rendimentos	-	-	-	-
	<u>11 523,30</u>	<u>11 059,97</u>	<u>463,33</u>	<u>4%</u>

Os “Outros gastos” nos diferimentos referem-se na sua essência a Juros Moratórios – COVID 19 perfazendo o montante de 22.878,31€. Os “Outros rendimentos” referem-se exclusivamente a rendas diferidas.

14. Caixa e depósitos bancários

Esta rubrica é constituída pelos seguintes montantes:

	31-12-2025	31-12-2024	Variação	Variação
	Euro	Euro	Euro	%
Numerário	3 373,58	2 837,49	536,09	19%
Depósitos bancários correntes				
Depósitos à ordem	145 505,66	173 701,91	(28 196,25)	(16%)
Depósitos a prazo	600 000,00	857 288,46	(257 288,46)	(30%)
	<u>748 879,24</u>	<u>1 033 827,86</u>	<u>(284 948,62)</u>	<u>(28%)</u>

15. Fundos Patrimoniais

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	31-12-2025	31-12-2024	Variação	Variação
	Euro	Euro	Euro	%
Fundos	3 358 242,93	3 358 242,93	-	-
Resultados transitados	2 479 831,91	2 668 625,84	(188 793,93)	(7%)
Ex. rev. ativos fixos tang.	10 807 232,97	10 807 232,97	-	-
Outras var. fundos patrim.	3 940 714,40	3 916 464,40	24 250,00	1%
Resultado líquido período	(399 015,88)	(188 793,93)	(210 221,95)	111%
	<u>20 187 006,33</u>	<u>20 561 772,21</u>	<u>(374 765,88)</u>	<u>(2%)</u>

Os “Excedentes de reavaliação de ativos fixos tangíveis” são relativos a reavaliações efetuadas com base em diplomas legais (1.173.278,00€), reavaliações livres (2.982.855,84€), reavaliações de obras de arte (6.651.099,13€).

Outras variações dos fundos patrimoniais (ver nota 5).

Ver a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais.

16. Financiamentos obtidos

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Não corrente	31-12-2025	31-12-2024	Variação	Variação
	Euro	Euro	Euro	%
Empréstimos bancários				
BPI - Jessica	600 000,00	600 000,00	-	-
BPI - 005569890830001	430 461,00	478 422,55	(47 961,55)	(10%)
	<u>1 030 461,00</u>	<u>1 078 422,55</u>	<u>(47 961,55)</u>	<u>(4%)</u>
Corrente	31-12-2025	31-12-2024	Variação	Variação
	Euro	Euro	Euro	%
Empréstimos bancários				
BPI - Jessica	47 961,60	40 253,51	7 708,09	19%
	<u>47 961,60</u>	<u>40 253,51</u>	<u>7 708,09</u>	<u>19%</u>

Em 2017, a FCM recorreu a duas linhas de crédito, cujo prazo de pagamento termina em 2036. Uma das tranches de financiamento vence juros a uma taxa fixa e a outra tranche, cuja dívida é de 600.000,00€ não vence juros. Para estes dois financiamentos foram dados como garantia o penhor de aplicações financeiras, que garantem 50% do valor da operação em dívida. Relativamente a estes financiamentos, a FCM está a cumprir com todos os *covenants* acordados, nomeadamente: *pari passu*; *negative pledge* a partir de 500.000,00€; não endividamento adicional superior ao montante fixado em 500.000,00€; rácio de autonomia financeira superior a 75%, atualmente fixado em 92,17% (de acordo com a fórmula prevista no contrato).

Os financiamentos não correntes são assim exigíveis:

	Exigível
2027	50 245,50
2028	57 097,20
2029	59 381,07
2030	66 232,68
2031	73 655,31
2032	84 919,11
2033	88 930,11
2034	199 999,92
2035	199 999,92
2036	150 000,13
	<u>1 030 460,95</u>

17. Fornecedores

O saldo desta rubrica é explicado pelo quadro seguinte:

	31-12-2025	31-12-2024	Variação	Variação
	Euro	Euro	Euro	%
Fornec. conta corrente				
Fornecedores nacionais	15 457,95	8 250,32	7 207,63	87%
	<u>15 457,95</u>	<u>8 250,32</u>	<u>7 207,63</u>	<u>87%</u>

18. Outros passivos correntes

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 esta rubrica era constituída pelos seguintes valores:

	31-12-2025	31-12-2024	Variação	Variação
	Euro	Euro	Euro	%
Credores de acréscimos gastos				
Férias, subsíd. de férias e enc. sociais a liquidar	41 332,50	41 357,25	(24,75)	(0%)
Trab. Especializados/Hon	4 182,00	3 997,50	184,50	5%
Outros acréscimos gastos	64 626,93	94 019,68	(29 392,75)	(31%)
Outros devedores e credores				
Fornecedores de investim	22 919,50	22 919,50	-	-
Outros	37 354,24	46 569,41	(9 215,17)	(20%)
	<u>170 415,17</u>	<u>208 863,34</u>	<u>(38 448,17)</u>	<u>(18%)</u>

19. Vendas e serviços prestados

As vendas e prestações de serviços registadas no período de 2025 e de 2024 podem ser analisadas da seguinte forma:

	31-12-2025	31-12-2024	Variação	Variação
	Euro	Euro	Euro	%
Vendas de mercadorias	18 019,19	16 982,51	1 036,68	6%
Prestação de serviços	95 296,46	48 065,50	47 230,96	98%
	<u>113 315,65</u>	<u>65 048,01</u>	<u>48 267,64</u>	<u>74%</u>

As "Vendas de mercadorias" englobam: livros, catálogos de exposições, serigrafias, artigos de *merchandising* e outros.

As "Prestações de serviços" referem-se a concertos dos Cupertino (grupo vocal anteriormente designados por Cappella Musical Cupertino de Miranda), produção de exposições, bilheteira (acesso pago à Torre literária, sala de exposições temporárias e concertos dos Cupertino) e cedências de auditório.

A variação positiva em “Vendas de mercadorias” está relacionada, fundamentalmente, com um crescimento da venda de catálogos das exposições e de livros na livraria.

A variação positiva registada em “Prestações de serviços” está relacionada com o aumento na receita com bilheteira, bem como na venda de concertos com os Cupertino e na itinerância de exposições.

- Repartição do valor líquido das vendas e das prestações de serviços por atividades:

Atividades por naturezas	31-12-2025 Euro	31-12-2024 Euro	Variação Euro	Variação %
Atividades denominadas de Estrutura	11 147,50	7 822,00	3 325,50	43%
Atividades do Museu	18 521,10	10 000,00	8 521,10	85%
Bilheteira: Museu e Torre Literária	34 645,60	8 325,50	26 320,10	316%
Atividades Loja / Livraria	18 019,19	16 982,51	1 036,68	6%
Atividades de Solidariedade social	-	-	-	-
Atividades de Música	30 982,26	21 918,00	9 064,26	41%
Saldo a 31 de dezembro	113 315,65	65 048,01	48 267,64	74%

20. Subsídios, doações e legados à exploração

Esta rubrica reparte-se da seguinte forma:

	31-12-2025 Euro	31-12-2024 Euro	Variação Euro	Variação %
Subsídios Estado				
Município V.N. Famalicão	70 000,00	20 000,00	50 000,00	250%
Consignação IRS/IVA	900,07	1 331,18	(431,11)	(32%)
DG-Artes	-	45 000,00	(45 000,00)	(100%)
DG-Património / MMP	-	7 258,97	(7 258,97)	(100%)
Outros apoios	58 692,94	39 722,88	18 970,06	48%
	129 593,01	113 313,03	16 279,98	14%

A rubrica “Outros apoios” traduz-se, essencialmente, no recebimento apoios financeiros provenientes de Protocolos plurianuais de Mecenato, num total de 57.500,00€, recebidos da Grupo Manuel Gonçalves, S.A., Construções Gabriel Couto S.A., Alberto Couto Alves, S.A., Riopole – Têxteis, S.A., e António S. Couto, S.A. O restante refere-se a donativos monetários recebidos de particulares no âmbito do “Projeto de Luta contra a Toxicodependência” (1.042,94€) e de outros particulares (150,00€).

Em 2025 foi recebido um apoio da DG-Artes, no montante de 35.000,00€. O Rendimento será reconhecido em 2026, altura em que decorrerá o projeto apoiado (candidatura n.º 30437 – Festival de Polifonia). Esta verba encontra-se registada na conta “Devedores e Credores”.

21. Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

A demonstração do custo das mercadorias vendidas e consumidas, ocorrida nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, foi como segue:

	31-12-2025 Euro	31-12-2024 Euro	Variação Euro	Variação %
Saldo a 1 de janeiro	357 365,23	368 730,98	(11 365,75)	(3%)
Aquisições no período	9 672,99	3 388,69	6 284,30	185%
regularizações no período	(32 678,24)	(5 748,24)	(26 930,00)	468%
Saldo a 31 de dezembro	325 673,03	357 365,23	(31 692,20)	(9%)
Custo da mercadoria vendida e da matéria consumida	8 686,95	9 006,20	(319,25)	(4%)

22. Fornecimentos e serviços externos

Os gastos com fornecimentos e serviços externos são constituídos pelos seguintes valores:

	31-12-2025	31-12-2024	Variação	Variação
	Euro	Euro	Euro	%
Trabalhos especializados	13 312,28	12 477,76	834,52	7%
Vigilância e segurança	8 358,28	8 721,16	(362,88)	(4%)
Honorários	28 577,70	26 975,00	1 602,70	6%
Conservação e reparação	10 428,10	8 318,35	2 109,75	25%
Ferram.utens.de desgata rá	2 829,23	2 452,28	376,95	15%
Material de escritório	428,53	431,65	(3,12)	(1%)
Electricidade	20 485,52	20 960,42	(474,90)	(2%)
Combustíveis	4 991,99	4 247,15	744,84	18%
Água	1 013,82	1 081,11	(67,29)	(6%)
Deslocações e estadas	2 215,99	2 702,95	(486,96)	(18%)
Rendas e alugueres	2 500,65	2 152,66	347,99	16%
Comunicação	9 333,39	9 792,40	(459,01)	(5%)
Seguros	13 368,38	13 595,49	(227,11)	(2%)
Contencioso e notariado	905,00	313,80	591,20	188%
Limpeza, higiene e confortc	3 334,21	5 783,33	(2 449,12)	(42%)
Outros serviços diversos	4 238,39	6 489,51	(2 251,12)	(35%)
Programação	228 934,14	212 721,37	16 212,77	8%
Saldo a 31 de dezembro	356 828,58	341 199,11	15 629,47	5%

O aumento destes gastos em 14% deve-se essencialmente ao aumento dos gastos com a Comunicação (em resultado da contratação de uma empresa especializada em marketing e de um reforço na divulgação das atividades da FCM), os quais se resumem como se segue:

	31-12-2025	31-12-2024	Variação	Variação
	Euro	Euro	Euro	%
Museu	49 669,35	57 236,35	(7 567,00)	(13%)
Cupertinos	146 085,66	143 098,66	2 987,00	2%
Comunicação	28 255,22	5 611,25	22 643,97	404%
Torre literária	4 923,91	6 775,11	(1 851,20)	(27%)
	228 934,14	212 721,37	16 212,77	8%

23. Gastos com o pessoal

Esta rubrica reparte-se da seguinte forma:

	31-12-2025	31-12-2024	Variação	Variação
	Euro	Euro	Euro	%
Pessoal	267 147,72	260 950,51	6 197,21	2%
Encargos s/remunerações	52 970,76	54 127,33	(1 156,57)	(2%)
Seguros acidentes trabalh	3 080,63	2 809,99	270,64	10%
Outros gastos com pessoa	4 898,87	2 102,92	2 795,95	133%
	328 097,98	319 990,75	8 107,23	3%

Relativamente ao pessoal da FCM, será ainda de salientar a seguinte informação:

	Ano 2025	Ano 2024
Número de trabalhadores no final do período	13	13
Número médio de trab. no período em análise	13	13

Os órgãos sociais não são remunerados.

24. Outros rendimentos

Esta rubrica é analisada da seguinte forma em 31 de dezembro de 2025 e 2024:

	31-12-2025	31-12-2024	Variação	Variação
	Euro	Euro	Euro	%
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros				
Rendas	164 863,61	167 662,84	(2 799,23)	(2%)
Alienações ativos tangíveis e intangíveis	-	254 264,69	(254 264,69)	(100%)
Outros				
Correções períodos anteriores	-	2 015,39	(2 015,39)	(100%)
Ganhos em investimentos financeiras	-	1 000,00	(1 000,00)	(100%)
Rendimentos suplementares	11 110,99	1 819,14	9 291,85	511%
Outros	105,08	7 373,21	(7 268,13)	(99%)
	<u>176 079,68</u>	<u>434 135,27</u>	<u>(258 055,59)</u>	<u>(59%)</u>

Na rubrica “Rendas” incluem o total das rendas prediais recebidas no ano, no qual se regista uma variação negativa justificada pela alienação de um imóvel, no ano transato, que gerava rendimentos prediais. Este impacto é mitigado pela atualização anual das rendas, de acordo com o coeficiente legal previsto na lei.

Na rubrica “Rendimentos suplementares” estão aqui registados o recebimento de direitos de autor (11.110,99€).

O valor registado na rubrica “Alienação ativos tangíveis e intangíveis” (254.264,69€) refere-se ao conjunto de mais-valias obtidas em 2024 com a venda de um imóvel urbano, a terceiros. Em 2025 não se registaram quaisquer alienações de ativos tangíveis ou intangíveis.

25. Outros gastos

Esta rubrica pode ser analisada da seguinte forma em 31 de dezembro de 2025 e 2024:

	31-12-2025	31-12-2024	Variação	Variação
	Euro	Euro	Euro	%
Impostos	1 566,72	1 728,24	(161,52)	(9%)
Quotizações	1 319,63	1 363,08	(43,45)	(3%)
Ofertas e amostras inventários	4 988,47	1 379,58	3 608,89	262%
Diferenças de câmbio	628,89	78,75	550,14	699%
Abates	-	-	-	-
Gastos em inv. não financ.	3 778,36	4 695,07	(916,71)	(20%)
Correções períodos anteriores	188,94	40,42	148,52	367%
Gastos em investimentos financeiros	500,00	230,00	270,00	117%
outros não especificados	1 153,69	5 344,06	(4 190,37)	(78%)
Custos c/ apoios finan. Concedidos	13 382,00	15 951,67	(2 569,67)	(16%)
	<u>27 506,70</u>	<u>30 810,87</u>	<u>(3 304,17)</u>	<u>(11%)</u>

O valor apresentado em “Custos c/ apoios financeiros concedidos” refere-se a atividades no âmbito de Ação Social.

26. Resultados financeiros

Os resultados financeiros, nos períodos de 2025 e de 2024, tinham a seguinte composição:

	31-12-2025	31-12-2024	Varição	Varição
	Euro	Euro	Euro	%
Juros e rendimentos similares obtidos				
Juros obtidos	53 790,17	81 922,49	(28 132,32)	(34%)
Dividendos obtidos	343,36	498,88	(155,52)	(31%)
	<u>54 133,53</u>	<u>82 421,37</u>	<u>(28 287,84)</u>	<u>(34%)</u>
	31-12-2025	31-12-2024	Varição	Varição
	Euro	Euro	Euro	%
Juros e gastos suportados				
Juros				
Juros empréstimos	13 465,43	14 524,15	(1 058,72)	(7%)
Saldo a 31 de dezembro	<u>13 465,43</u>	<u>14 524,15</u>	<u>(1 058,72)</u>	<u>(7%)</u>

27. Imposto sobre o rendimento do período

A FCM encontra-se sujeita a IRC, à taxa de 21%, nos termos do artigo 87.º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, relativamente à atividade de “Livraria e loja” (atividade comercial). Relativamente às restantes atividades consagradas através das categorias C, E (exceção para os títulos ao portador não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor), F e G, as mesmas encontram-se isentas de IRC, nos termos do art.º 10 do CIRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos. Deste modo, as declarações fiscais da FCM relativas aos anos de 2022 a 2025 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão e a matéria coletável a eventuais correções.

Contudo, na opinião da Administração da FCM, não é previsível que ocorram correções com impacto significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2025.

A FCM, à data de 31 de dezembro de 2025, tem a situação regularizada perante a Segurança Social e a Administração Fiscal.

28. Eventos subsequentes

Até à data da aprovação de contas não foram identificados eventos subsequentes, que ponham em causa as demonstrações financeiras a 31 de dezembro de 2025.

29. Ativos contingentes e passivos contingentes

A FCM concedeu aval a um banco a favor da sua subsidiária *Incredible Place, Unipessoal, Lda.*, relativamente a um financiamento obtido por esta, cuja dívida em 31 de dezembro de 2025 ascende a 576.026,69€. Para além disto, não existem ativos ou outros passivos contingentes.

30. Outras informações relevantes

Número médio de visitantes por valências:

	Nº visitantes	Nº visitantes
	2025	2024
Atividades culturais		
Museu	20 803	10 949
Auditório	4 429	4 352
Biblioteca	1 040	1 504
Cupertinos	2 280	1 340
Torre literária	4 662	1 475
Total a 31 de dezembro	<u>33 214</u>	<u>19 620</u>

31. Data de autorização para emissão

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2025 foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Fundação Cupertino de Miranda em 14 de maio de 2026.

32. Divulgações exigidas por diplomas legais

Nos termos do n.º 1, do art.º 9, da Lei-Quadro das Fundações aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho, articulado com o art. 8.º, n.º 1, al. k) da Lei-Quadro do Estatuto de Utilidade Pública, aprovada pela Lei n.º 36/2021, de 14 de junho, a FCM disponibiliza no seu site as contas dos cinco últimos exercícios.

Das informações legalmente exigidas noutros diplomas, designadamente nos artigos 66.º, 324.º e 397.º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e das disposições referidas nos Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de outubro, Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de novembro, importa referir que:

- a) Em obediência ao disposto no n.º 4 do artigo 397.º do CSC, informa-se que, no decorrer do período de 2025, não foram efetuados quaisquer negócios entre a Entidade e membros dos seus órgãos sociais;
- b) Em obediência ao disposto no artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a Entidade não é devedora em mora à Segurança Social, resultando os saldos contabilizados em 31 de dezembro de 2025, da retenção na fonte dos descontos e contribuições referentes ao mês de dezembro de 2025, cujo pagamento se efetuou em janeiro de 2025, nos prazos legais;
- c) Nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80 de 7/11, informa-se que em 31 de dezembro de 2025 não existem dívidas em mora ao Estado e a Trabalhadores.

33. Aplicação do resultado líquido do exercício

No ano de 2025 o resultado do exercício é de -399.015,88€ e é aprovado pelo Conselho de Administração a ser aplicado na conta de resultados transitados.

Vila Nova Famalicão, 14 de maio de 2026.

O Contabilista Certificado,

A Administração,

Carlos Miguel Pedrosa Quintas

Pedro Álvares Ribeiro, Presidente

Daniel Pinheiro da Silva, Vice-Presidente

João M. C. Rodrigues Duque, Vice-Presidente

Armandina M. G. Sousa e Silva

Francisco Miguel Fernandes Carreira

Joana de Ávila Cupertino de Miranda Meireles

José Alexandre Gonçalves de Oliveira

José Henrique Eiró Carvalho

Sandra Cristina Oliveira Pinto Nunes Gonçalves

e) avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- d) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e

f) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de atividades

Em nossa opinião, o relatório de atividades foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

14 de maio

Pricewaterh
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:

António José Canedo de Sousa, ROC n.º 941
Registado na CMVM com o n.º 20160558

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Nos termos do artigo 23 dos Estatutos da Fundação Cupertino de Miranda, apresentamos o relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o relatório de atividades e as demonstrações financeiras apresentados pelo Conselho de Administração relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a atividade da Fundação. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respetiva documentação bem como a eficácia do sistema de controlo interno, do sistema de gestão de risco e do sistema de auditoria interna, se existentes, na medida em que sejam relevantes para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras, e vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.

Acompanhámos igualmente os trabalhos desenvolvidos pela PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda e apreciamos o Relatório de Auditoria, com a qual concordamos.

No âmbito das nossas funções verificámos que:

- i) o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e as correspondentes notas anexas permitem uma adequada compreensão da situação financeira da Fundação, dos seus resultados, das alterações nos fundos patrimoniais e dos fluxos de caixa;
- ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados estão de acordo com o normativo contabilístico;
- iii) o relatório de atividades foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis; e
- iv) a proposta de aplicação de resultados não contraria as disposições legais e estatutárias aplicáveis.

Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas da Fundação e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, é nosso parecer que as demonstrações financeiras, o relatório de atividades e a proposta de aplicação de resultados estão de acordo com os estatutos da Fundação e com as disposições contabilísticas e legais aplicáveis.

Expressamos ainda o nosso agradecimento ao Conselho de Administração, e aos colaboradores da Fundação pelo apoio prestado no exercício das nossas funções.

Vila Nova de Famalicão, 14 de maio de 2026

O Presidente do Conselho Fiscal

Dr. António Jorge Pinto Couto

Prof. Dr. Mário de Sousa Passos

Prof. Dr. Sérgio Paulo Guimarães Sousa

Fundação Cupertino de Miranda

Morada

Praça D. Maria II, s/n

4760-111 Vila Nova de Famalicão – PORTUGAL

Endereço postal

Apartado 71

4764-968 Vila Nova de Famalicão – PORTUGAL

Telefone: +351 252 301 650

E-mail: geral@fcm.org.pt

Site: www.cupertino.pt